ANNO XXXIII N. 235.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUARTA FEIRA 14 DE OUTUBRO DE 1857

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceara', o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Senhor José Teixeira de Mello; Piauhy, o Senhor José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Geranhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pao d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.
3 Lua cheia as 50 minutos da tarde.
10 Quarto minguante as 3 horas e 34 minutos da manhãa.
17 Lua nova as 7 horas e 19 minutos da tarde.
25 Quarto crescente as 11 horas e 40 minuto da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira 0 e 30 minutos da tarde.
Segunda 0 e 54 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
12 Segunda. Ss. Prisciliano e Domina Mm.
13 Terça Ss. Daniel e Hugolino f. m.
14 Quarta. S. Calisto p. m.; s. Fortunata v.
15 S. Thereza de Jesus v. c.; s. Angelico m.
16 Sexta Ss. Martiniano e Saturiano irs. Mm.
17 Sabbado S Eduviges duqueza.
18 Domingo- 20 S. Lucas evangelista.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Dupra Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria na sua livraria, praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 13 de outubro de 1857.

ORDEM DO DIA N. 35.

Havendo o Exm. Sr. Benvenuto Augusto de Magalhães Taques, presidente nomeado para esta provincia, de tomar posse da administração amanhãa ao meio dia, o brigadeiro commandante das armas interino, de conformidade com as ordens recebidas da presidencia em data de hontem, determina que uma força composta do 1. batalhão de infantaria da guarda nacional aquartelada, e de um parque de artilharia de quatro boccas de fogo servidas pelas praças da companhia de artifices ao mando do Sr. coronel Luiz José Ferreira, esteja postada em frente do palacio as 11 1/2 horas, afim de solemnisar o acto da posse, para o qual são convidados os Srs. commandantes de corpos do exercito, e respectiva officialidade. As musicas se reunirão em palacio, e tocarão durante o acto da posse.

Outro sim determina o mesmo brigadeiro, por conveniencia do serviço, que o Sr. 2 tenente reformado, José Francisco dos Santos, passe a exercer interinamente as funcções do emprego de ajudante do forte do Buraco, sendo desligado da companhia de artifices; e que o Sr. alferes tambem reformado, João Nunes da Fonseca Galvão, exonerado daquelle emprego, fique servindo como addido na sobredita companhia.

Faz certo que no dia 10 do corrente nomeou o conselho de guerra, que por ordem do governo tem de responder o Sr. tenente do estado-maior de primeira classe, Antonio Victor de Sá Barreto, para justificar-se, como pedio, da parte que dera contra o cabo de esquadra do batalhão 11 de infantaria, Calisto Fernandes Camacho, sendo o conselho composto da maneira seguinte:

Presidente.
O Sr. major—Sebastião Antonio do Rego Barros.
Auditor.
O Sr. Auditor — Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva.
Interrogante.
O Sr Capitão—Antonio José dos Passos.
Vogaes.
Os Srs. capitão — José dos Santos Nunes Lima, e tenente —Ignacio Gomes de Sá Queiroz, Firmino da Cunha Rego, e Francisco de Assis Guimarães. (Assignado).—João José da Costa Pimentel.
Conforme.—Demetrio de Gusmão Coelho.— Alferes ajudante de ordens encarregado do detalhe.

INTERIOR.

RIO DE JANEIO.

SENADO.

SESSÃO DE 9 DE SETEMBRO DE 1857.

Presidencia do Sr. Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Carara.

A's 10 3/4 horas da manhãa, o Sr. presidente abre a sessão, achando-se presentes 32 Srs. senadores.

Lida a acta da antecedente he approvada.

Não houve expediente.

O Sr. Visconde de Albuquerque, como relator da commissão que foi ao paço cumprimentar a S. M. I. no dia 7 do corrente, lê o seguinte discurso por elle pronunciado e a resposta de S. M. I.:

« Senhor. —Solemnisa-se o anniversario da independencia do Brasil, e nós, em deputação da camara dos senadores, vimos cumprimentar a V. M. I., nosso Imperador, o filho do grande principe que primeiro proclamou sentimentos nutridos em todos os corações brasileiros.

« Senhor. — A geração que assistio a um grande mal se percebe hoje no bulicio da vida. Uma nova geração cheia de força pule e illustra o que seus pais com algum esforço lhe legaram. Se um principe foi o primeiro em soltar o grito de independencia, o filho desse principe he o primeiro em proteger as instituições nacionaes e encaminhar seus subditos ao maior grão de prosperidade.

« Senhor.— O senado, implorando á divina Providencia a continuação de suas benções sobre o Imperio do Brasil, espera que V. M. I. acolhera' benigno os votos que igualmente faz pela vida e gloria de V. M. I.

ORDEM DO DIA.

Continua a 3.ª discussão do orçamento.

O Sr. Ministro da Fazenda toma a palavra em primeiro lugar e responde ás observações antecedentemente feitas pelos Srs. visconde de Jequitinhonha e Muritiba. Occupou-se depois com a questão da faculdade que se contesta ao governo de autorisar Bancos com bilhetes a' vista e ao portador. Fallou afinal no Banco ultimamente creado, mostrando a legalidade com que foi autorisado e as vantagens que elle offerece.

O Sr. Visconde de Itaboraby responde ao Sr. Souza Franco sustentando as idéas do Sr. Muritiba.

O Sr. Candido Borges, depois de justificar o voto que deu contra o adiamento proposto pelo Sr. D. Manoel ao artigo additivo sobre subsidios, faz algumas considerações sobre diversos objectos relativos ao ministerio do imperio, entre outros, as questões de reformas municipaes e carnes verdes.

A discussão ficou adiada pela hora.

Os dias 6, 7 e 8 foram impedidos e no dia 9 não trabalhou a camara dos senhores deputados.

— 10 —

Presidencia do Sr. Euzebio de Queiroz Coutinho. Mattoso Camara.

A's 11 horas da manhãa o Sr. presidente abre a sessão, achando-se presentes 30 Srs. senadores.

Lida a acta da antecedente, he approvada.

He lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do 1. secretario da camara dos Srs. deputados, participando haver sido sanccionada a resolução da assembléa geral autorisando o governo a conceder um anno de licença com todos os seus vencimentos aos Drs. Elias José Pedrosa e Luiz de Carvalho Paes de Andrade. — Fica o senado inteirado.

ORDEM DO DIA.

Continua a terceira discussão adiada da proposta do poder executivo que fixa a despeza e orça a receita geral do imperio para o exercicio de 1858—1859.

O Sr. Barão de Muritiba manda á mesa a seguinte emenda, que he apoiada e entra em discussão:

« Sejam separados do orçamento para projecto separado os artigos e paragraphos seguintes:
« Art. 17, §§ 12 e 14;
« Art. 18, §§ 3, 4, 5, 6 e 7;
« Art. 21;
« Art. 24, § 1., e art. 25;
« Art. 28 e seus paragraphos;
« Art. 31;
« Art. 32;
« Art. 33;
« Art. 35, §§ 2, 3, 4, 5, 8, 11, 12, e 13;
« Art. 36;
« Art. 37.
« Os direitos de exportação ficam desde ja reduzidos a 5 %.

« Se não passar esta reducção, proponho que seja limitada as provincias da Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco e Parahiba, em consequencia do flagello da secca que actualmente pesa sobre ellas.—S. R. »

O Sr. Marquez de Olinda pedio para retirar a sua emenda, e o Sr. barão de Muritiba pedio para igualmente retirar a parte da sua emenda relativa ao § 1. do art. 17. — Consultado o senado, consentio na retirada.

Veio a' mesa a seguinte emenda:

« Separem-se, para formar projecto separado, os arts. 13, 25, 26, 32 e 33.—B. de Muritiba.—S. da Motta. »

Sendo apoiada e discutida a materia, foi approvada a proposta com as emendas da camara dos deputados e as do senado relativas aos arts. 13, 25, 26, 32, 33, e 34.

A emenda do Sr. Miranda foi rejeitada.

Posta a proposição a votos, foi approvada para ser remettida com as emendas a' camara dos deputados.

Verificando-se não haver casa, o Sr. presidente marca para a ordem do dia o restante das materias designadas, e levanta a sessão as 2 horas e meia da tarde.

No dia 10 não funccionou a camara dos deputados.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA !

—Consequencias de um louco.—Na noite do dia 10 do corrente deu-se um facto na rua do Padre Floriano, que por sua gravidade não podemos deixar de mencionar. Ei-lo:

Um individuo tendo vindo de Santo Antão, onde tivera algumas desavenças com seus parentes, fizera disso impressão, e começou por dizer que sua alma estava no inferno (principio de loucura). Recolhido que fosse a capital, procurou a casa de uma sua prima na rua do Padre Floriano, donde continuou no mesmo estado de mania, a declarar que sua alma estava no inferno, e neste scisma tratou de fazer orações para salva-la; e com effeito, no dia 10 do corrente, quando orava diante de um oratorio, offereceu-se occasião de se chamar um vendedor de palitos de fogo, e com a entrada desse homem fez despertar a idéa do louco, de que elle viria somente transtornar a salvação de sua alma, e que sua prima fôra causadora desse mal, e do qual pretendera tomar vingança, que não tardou em realisa-la, porquanto, nessa mesma noite, e quando sua prima ja dormia, elle se dirigio ao seu leito, e, aproveitando-se do ensejo, lhe cravara uma faca, com o que despertando a victima, pede soccorro, o qual não lhe sendo logo ministrado, teve o louco de lutar com ella, querendo arrancar-lhe os olhos, e por fim, depois de lhe haver feito algumas contusões, quebrou-lhe o braço no lugar do hombro, do que esta' sendo tratada pelo Sr. Miguel Felicio da Silva, sendo o louco, que taes males produzio, recolhido á cadeia. Não he mào modo de procurar a salvação de sua alma com o sacrificio daquella victima.

— Um filho querendo espancar a sua mãi.—Cheios de horror e bem a nosso pezar, passamos a registrar nas columnas de nossa Pagina, uma scena de horror, praticada na noite do dia 7 do corrente, na rua do Rangel, por um filho contra sua mãi. He o seguinte:

Eram 9 horas da noite daquelle dia, e nessa occasião tendo uma mãi ralhado com seu filho, por motivos que ignoramos, este lançou mão de um chicote, e puxando sua mãi para rua, alli a ameaçou, julgando por esse modo desafrontar-se, do que ella lhe dissera. Horriveis pragas foram por aquella mãi lançadas sobre o desnaturado filho, que, zombando dellas, as repellia com os mais injuriosos insultos, só proprios de um ente tal, como o que os proferia. Lamentamos que haja quem assim proceda, a menos que não se esteja louco ou ebrio; em todo o caso, não seria mào que desse facto se tomasse conhecimento, para que não seja contrariado, e uma vez reconhecido, fazer arredar da sociedade esse monstro com especie humana.

—Operação.—O Sr. José Francisco Pinto Guimarães praticou ha dias, na pessoa de João Peixoto de Araujo, a operação da extracção de cataratas, e com tão bom resultado, que o paciente esta enxergando. Ja não he a primeira vez que o Sr. Pinto exerce com tão feliz resultado a sua profissão, cuja pericia he reconhecida: felicitamos, portanto, ao mesmo Sr. Pinto, por ter tido mais esta occasião de fazer patente a sua habilidade.

—Um ataque de alienação.—Hontem 12 do corrente, em casa do Sr. José Antonio, com aula no pateo da ribeira, no acto do jantar, foi accommettido de um ataque de alienação, um moço da Bahia, que se acha aqui estudando, e he pensionista do mesmo Sr., resultando desse ataque tornar-se furioso e quebrar toda a louça que se achava na mesa, derramando o susto e horror naquella familia, que aterrada não sabia o que pensar. Fomos informados de que esse moço, dias antes, tivera uma altercação com um seu companheiro de casa, pelo que reprehendendo-o o Sr. José Antonio, elle se mostrou arrependido, e pedio que lhe concedesse a mudança de seu alojamento para o primeiro andar, o que lhe foi concedido: no acto, porém, do jantar, quando todos se achavam a' mesa, elle se foi assentar defronte do seu companheiro, com quem tivera aquella contestação, cuja presença inspirando-lhe odio, fez com que perdesse a razão e praticasse tantos desatinos, sem que todavia dirigisse palavra alguma a esse que elle reputa seu inimigo.

— O vapor nacional « S. Salvador », vindo dos portos do sul, trouxe a seu bordo para esta provincia os seguintes passageiros:

Agostinho Maria, Miguel de Arruda Cabral, Domingos da Cunha, preto, liberto.

—O vapor Nacional «Paranão, sahido para o Rio de Janeiro, leva a seu bordo:

Desta provincia; Vidal R. de Mello, D. Francisca Maranhão do E. Martyres e uma criada, Frei Herculano do C. de I. de Brito e um escravo, João A. N. Leitão, Frei João de A. Moura, e um escravo, Felippe I. da Silva, Manoel da C. B. Ribeiro, guarda Marinha Pedro L. da Conceição, Francisco L. de Lacerda, João M. Baptista, José de Hollanda Ramos e Silva, Domingos Fernandes e sua mulher, soldado João A. da Cunha, João L. Vieira, 9 escravos a entregar, José Bernardino de Vasconcellos e dous escravos, Henriques de C. Rodrigues, Bernardino I. P. Pacheco, um criado e dous escravos, Gervasio de Hollanda Coelho, Claudino A. de Carvalho, quatro recrutas e um menor, quatro escravos a entregar de Silvino G. de Barros, Seraphim Teixeira Bastos, soldado Vicente F. Barbosa, capitão Manoel D. da Fonseca, Francisco Pereira da Silva.

—Hospital de Caridade.—Existiam no dia 12 do corrente 28 homens e 23 mulheres, tratados pela caridade, 14 homens e 15 mulheres que pagam a' casa, e 7 praças do corpo de policia.

Total 87 doentes.

Até amanhãa.

CONSULADO PROVINCIAL.

Lançamento da decima, da freguezia de Santo Antonio, feito pelo lançador do consulado provincial Francisco Carneiro Machado Rios Junior, publicado pela imprensa de conformidade com a portaria do Sr. administrador da mesa do consulado provincial de 11 deagosto do corrente anno.

(Conclusão.)

1857 a 1858.

Travessa do Lobato.

Numero 2.—Viuva de Luiz Bezerra Monteiro Padilha, uma casa terrea arrendada por 98$, paga de decima. . . . 8$820
Idem 4.— José de Medeiros Tavares, uma casa terrea arrendada por 120$, paga de decima. . . . 10$800
Idem 6.— Manoel da Cunha Guimarães, uma casa terrea arrendada por 120$ paga de decima. . . . 10$800
Idem 8.—Francisco Manoel da Silva Tavares um sobrado de um andar e uma 1 ja arrendada por 240$, paga de decima . . 21$600
Idem 10.— Antonio Joaquim Ferreira de Souza, uma casa terrea arrendada por 144$, paga decima . . . . 12$960
Idem 12.—Anna Maria de Souza, uma casa terrea occupada pela mesma, avaliada por 120$, paga de decima. . . . 10$800
Idem 14.— Luiz Gomes Silverio, uma casa terrea arrendada por 132$, paga de decima. . . . 11$880
Idem 16.—Antonio Ferreira de Farias, uma casa terrea arrendada por 120$, paga de decima. . . . 10$800
Idem 18.—Ordem 3.ª do Carmo, uma casa terrea arrendada por 168$, paga de decima . . . . 15$120
Idem 20.—Crispim Marques, casa terrea demolida . . . . $
Idem 22.—Viuva de João Pinto dos Santos uma casa terrea arrendada por 60$, paga de decima. . . . 5$400
Idem 1.—Maria Joaquina Vianna, uma casa terrea arrendada por 72$, paga de decima . . . . 6$480

Becco do Falcão.

Numero 2.—Antonio Joaquim Baduem, uma casa terrea arrendada por 60$, paga de decima . . . . 5$400
Idem 4.— Manoel Joaquim Baptista, uma casa terrea arrendada por 54$, paga decima . . . . 4$860
Idem 6.—Feliciana Maria da Trindade, uma casa terrea arrendada por 60$, paga de decima . . . . 5$400
Idem 8.— Jacintha Maria da Conceição, uma casa terrea arrendada por 72$, paga de decima . . . . 6$480
Idem 10.— Manoel Joaquim da Trindade, uma casa terrea arrendada por 72$, paga de decima. . . . 6$480

Rûa da Palma.

Numero 2.— Viuva e herdeiros de João de Souza Teixeira, uma casa terrea arrendada por 168$, paga de decima. . . . 15$120
Idem 2 A. — Viuva e herdeiros de João de Souza Teixeira, casa terrea arrendada por 168$ rs., paga de decima . . . . 15$120
Idem 2 B.— Os mesmos, casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . 12$960
Idem 2 B.— Alexandre José da Silva, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . . 10$800
Idem 2 C.—O mesmo, casa terrea arrendada por 120$, paga de decima. . . . 10$800
Idem 2 R.—Antonio de Medeiros, casa terrea arrendada por 168$. importancia da decima. . . . 15$120
Idem 2 S.—Joaquim Lopes Pereira Guimarães, casa terrea em obras. . . . $
Idem 2 D.—Francisca Thereza Bitancourt, casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima. . . . 8$840
Idem 2 E.—A mesma, casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima . . 8$640
Idem 2 F.— Alexandre Rodrigues de Almeida, casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima. . . . 12$960
Idem 2 L.— Manoel Fernandes Mascarenhas, casa terrea arrendada por 250$ importancia da decima. . . . 22$500
Idem 2 Q.—José Joaquim de Abreu, casa terrea em obras. . . . $
Idem 2 M.—Antonio Pinto de Barros, casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima . . . . 8$640
Idem 2 N.—O mesmo, casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima. . 8$640
Idem 2 O.—O mesmo, casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima. . 8$640
Idem 2 P.—O mesmo, casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima . . 8$640
Idem 2 G.—Herdeiros de Antonio Leite Pita Ortigueira, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima. . . . 10$800
Idem 2 H.—O mesmo, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . 10$800
Idem 2 I.— Fructuoso Pereira Freire, casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima. . . . 12$960
Idem 2.— Cosme Damião, Ferreira, casa terrea occupada pelo senhorio, avaliada por 120$, importancia da decima . . 10$800
Idem 4.— Manoel Joaquim da Silva, casa terrea arrendada por 108$, importancia da decima. . . . 9$720
Idem 6. —João Pinto de Queiroz, casa terrea arrendada por 108$, importancia da decima. . . . 9$720
Idem 8.— José de Medeiros Tavares, casa terrea arrendada por 168$, importancia da decima . . . . 15$120
Idem 10.— João Francisco do Rego Maia, casa terrea arrenda por 120$, importancia da decima . . . . 10$800
Idem 1 A.— Sebastião José Gomes Penna, casa terrea arrendada por 240$, importantancia da decima . . . . 21$600
Idem 1.—José Anselmo da Costa, casa terrea avaliada por 168$, importancia da decima . . . . 15$120
Idem 3.— Dr. Christovão Xavier Lopes, casa terrea arrendada por 168$, importancia da decima . . . . 15$120
Idem 5.—O mesmo, casa terrea arrendada por 132$, importancia da decima . . 11$880
Idem 7.—O mesmo, casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . 12$960
Idem 9.—Herdeiros de Manoel Antonio Domingues, casa terrea arrendada por 108$, importancia da decima . . . . 9$720
Idem 11.— Sebastião José Gomes Penna, casa terrea arrendada por 168$, importancia da decima . . . . 15$120
Idem 13.—O mesmo, sobrado com 3 lojas, 1 andar e um sotão, arrendada por 588$, importancia da decima . . . . 52$920

Rua da Concondia.

Idem 2.— João Manoel de Siqueira, casa terrea com um telheiro no fundo, arrendada por 350$, importancia da decima . . . . 31$500
Idem 2 A.—Luiz Caetano Borges, casa terrea arrendada por 300$, importancia da decima. . . . 27$000
Idem 2 B.—O mesmo, casa terrea arrendada por 300$. importancia da decima . . 27$000
Idem 2 C.—O mesmo, casa terrea arrendada por 300$, importancia da decima . 27$000
Idem 2 D.—José da Silva Oliveira, casa terrea com 6 quartos no fundo do quintal arrendada por 560$. importancia da decima. . . . 50$400
Idem 4.—Francisco Pereira da Silva Santos casa terrea com sotão e 2 quartos 1 no fundo e outro ao lado arrendada por 536$, importancia da decima . . . . 48$240
Idem 6.—Bartholomeu Francisco de Souza, casa terrea arrendada por 72$, importancia da decima . . . . 6$480
Idem 8.—José Pedro da Silva, casa terrea arrendada por 72$, paga de decima . . 6$480
Idem 10.— José Francisco Pereira Catão, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . . 10$800
Idem 12.—Clara Joaquina de Oliveira Moura, casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima . . . . 8$640
Idem 14.— Manoel Coelho de Moraes, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . . 10$800
Idem 16. — Justino Martyr Correia de Mello, casa terrea arrendada por 108$, importancia da decima . . . . 9$720
Idem 18.—José do Aragão, casa terrea arrendada por 108$, importancia da decima. . . . 9$720
Idem 20.—Henrique Jorge, casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima . . . . 8$640
Idem 22.—José Gonçalves dos Santos, casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima . . . . 8$640
Idem 24.—Manoel Espindola de Mendonça Junior, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . . . 10$800
Idem 26.—Filhos de José Pedro da Silva, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . . . 10$800
Idem 26 A.—Henrique Jorge, casa terrea, dividida em 5 quartos, arrendada por 132$, importancia da decima . . . . 11$880
Idem 26 B.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . . . 10$800
Idem 1 K.—Viuva e herdeiros de João de Souza Teixeira, casa terrea, arrendada por 200$, importancia da decima. . . 18$000
Idem 1 A.—Os mesmos, casa terrea, arrendada por 300$, importancia da decima . . . . 27$000
Idem 1 B.—Os mesmos, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . . . 10$800
Idem 1 C.—Os mesmos, casa terrea, arrendada por 144$, importancia da decima . . . . 12$960
Idem 1.—Pedro e Anna, filhos do Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscozo, casa terrea, arrendada por 48$, importancia da decima. . . . 4$320
Idem 2 C.—Joaquim José de Oliveira, casa terrea com cocheira no fundo, occupada pelo senhorio, avaliada por 400$, importancia da decima . . . . 36$000
Idem 3 C.—O mesmo, sobrado com uma loja e um andar, arrendado por 644$, importancia da decima . . . . 67$960
Idem 4 D.—O mesmo, casa terrea com sotão, arrendada por 418$, importancia da decima. . . . 37$620
Idem 5 C.—Antonio de Medeiros, casa terrea occupada pelo senhorio, avaliada por 200$, importancia da decima . . . . 18$000
Idem 5 D.—Manoel Ignacio das Candeias, casa terrea, arrendada por 200$, importancia da decima . . . . 18$000
Idem 6 C.—O mesmo, casa terrea occupada pelo senhorio, avaliada por 144$, importancia da decima . . . . 12$960
Idem 1 D.—Viuva e herdeiros de José Gonçalves Ferreira e Silva, casa terrea, arrendada por 168$, importancia da decima . . . . 15$120
Idem 1 E.—Os mesmos, casa terrea, arrendada por 168$, importancia da decima . . . . 15$120
Idem 3 F.—Os mesmos, casa terrea, arrendada por 168$, importancia da decima . . . . 15$120
Idem 4 F.—Os mesmos, casa terrea, arrendada por 192$, importancia da decima . . . . 17$280
Idem 4 G.—Os mesmos, casa terrea, arrendada por 168$, importancia da decima . . . . 15$120
Idem 1 E.—Antonio Pinto de Barros, sobrado com um andar e sotão em obras, e a loja arrendada por 200$, importancia da decima . . . . 18$000
Idem 3.—Paulo Caetano d'Albuquerque, casa terrea, arrendada por 400$, importancia da decima . . . . 36$000
Idem 5.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 144$, importancia da decima . . . . 12$960
Idem 5 A.—José Francisco da Costa, casa terrea, arrendada por 144$, importancia da decima . . . . 12$960
Idem 5 B.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 144$, importancia da decima . . 12$960
Idem 7.—Benedicto do Espirito Santo, casa terrea occupada pelo senhorio, avaliada por 144$, importancia da decima . . 12$960
Idem 9.—José Francisco da Costa, casa terrea, arrendada por 144$, importancia da decima . . . . 12$960
Idem 11.—Antonio Francisco de Carvalho, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . . . 10$800
Idem 13.—João Pinto de Queiroz, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . . . 10$800
Idem 15.—Hermina Adelaide Jorge, casa terrea, arrendada por 168$, importancia da decima. . . . 15$120
Idem 17.—Candida Tavares Sarmento, casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima . . . . 8$640

Travessa da Concordia.

Idem 2.—Manoel Antonio Vieira, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima. . . . 10$800
Idem 4.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 120$. importancia da decima. . . 10$800
Idem 6.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 120$. importancia da decima . . . 10$800
Idem 8.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 120$. importancia da decima . . . 10$800
Idem 10.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima. . 10$800
Idem 12.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . 10$800
Idem 14.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima. . 10$800
Idem 16.—Manoel Antonio Vieira, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . . . 10$800
Idem 16 A.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . . . 10$800
Idem 16 B.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . . . 10$800
Idem 16 C.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . . . 10$800
Idem 16 D.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . . . 10$800
Idem 16 E.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . . . 10$800
Idem 18.—Francisco Pereira da Silva Santos, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . . . 10$800
Idem 20.—João Evangelista da Costa e Silva, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . . . 10$800
Idem 22.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 120$. importancia da decima. . 10$800
Idem 24.—Francisco Pereira da Silva Santos, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . . . 10$800
Idem 26 A.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . . . 10$800
Idem 26.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima . . 8$640
Idem 26.—Francisca das Chagas Portella de Carvalho, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . . . 10$800
Idem 26 C.—Bernardino Antonio Ramos, casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . . 12$960
Idem 26 D.—Francisca das Chagas Portella de Carvalho, casa terrea, arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960
Idem 26 E.—A mesma, casa terrea, arrendada por 120$000, importancia da decima. . . . 10$800
Idem 26 F.—Herdeiros de José André de Oliveira, casa terrea com sotão e duas lojas, avaliada por 200$, importancia da decima. . . . 18$000
Idem 1 A.— Manoel Joaquim Alves dos Santos, casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima. . . . 8$640
Idem 1 B — Viuva de Antonio Joaquim Alves dos Santos, casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima . . . . 8$640
Idem 1 C.—A mesma, casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima. . 8$640
Idem 1 D.—A mesma, casa terrea, arrendada por 120$000, importancia da decima . . . . 10$800
Idem 1.—Antonio José Maciel, casa terrea, arrendada por 144$, importancia da decima . . . . 12$960
Idem 3.—Joaquina Maria da Conceição, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima. . . . 10$800
Idem 5.—Dr. Pedro Bezerra de Souza Beltrão de Araujo Pereira, sobrado com uma loja e um andar, arrendado por 318$000, importancia da decima . . . . 34$560
Idem 5 B.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 168$, importancia da decima . . . . 15$120
Idem 5 A.—Henrique Jorge, casa terrea, arrendada por 72$000, importancia da decima . . . . 6$480
Idem 7.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . 10$800
Idem 9.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . 10$800
Idem 11.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . 10$800
Idem 13.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . 10$800
Idem 15.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . 10$800
Idem 17.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . 10$800
Idem 19.—O mesmo, casa terrea com um quarto no fundo, arrendada por 92$000, importancia da decima. . . . 17$280
Idem 21.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 60$, importancia da decima. . 5$400
Idem 23.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 60$, importancia da decima . . 5$400
Idem 25.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 60$, importancia da decima . . 5$400
Idem 27.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 60$, importancia da decima . . 5$400

Rua do Caldeireiro.

N. 2 A.—Antonio José Dias Fernandes, casa terrea, arrendada por 144$, importancia da decima . . . . 12$960
Idem 2 B.—Antonio José Dias Fernandes, casa terrea, arrendada por 144$, importancia da decima . . . . 12$960
Idem 2 C.—Sebastião José Gomes Penna, casa terrea, arrendada por 144$, importancia da decima . . . . 12$960
Idem 2 D.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 144$000, importancia da decima . . . . 12$960
Idem 2 E.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 168$000, importancia da decima . . . . 15$120
Idem 2 F.—O mesmo, meia agua, arrendada por 72$000, importancia da decima . . . . 6$480
Idem 1 A.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 120$000, importancia da decima . . . . 10$800
Idem 1 B.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 120$000, importancia da decima . . . . 10$800
Idem 1 C.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 120$000, importancia da decima . . . . 10$800
Idem 1 D.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 96$000. importancia da decima . . . . 8$640
Idem 1 E.—Antonio José Dias Fernandes, casa terrea arrendada por 108$, importancia da decima . . . . 9$720
Idem 1 F.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 96$000, importancia da decima . . . . 8$640
Idem 1 G.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 96$000, importancia da decima . . . . 8$640
Idem 1 H.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 96$000, importancia da decima . . . . 8$640

Rua do Rangel.

N. 2.—Ordem terceira de S. Francisco, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . . . 10$800
Idem 4.—Bento da Conceição Ferreira, casa terrea, arrendada por 150$, importancia da decima . . . . 13$500
Idem 6.—Domingos José da Silva, sobrado com uma loja e um andar, arrendado por 348$, importancia da decima . . . . 31$320
Idem 8.—Theotonio Felix de Mello, sobrado com uma loja, um andar e sotão, arrendado por 300$000, importancia da decima . . . . 27$000
Idem 10.—Carlota Iemenia da Conceição, sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por 500$000, importancia da decima. . . . 45$000
Idem 12.—Herdeiros de Thereza de Jesus, casa terrea, occupada pelo senhorio, avaliada por 144$000, importancia da decima . . . . 12$960
Idem 14.—Irmandade das Almas do Recife, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . . . 10$800
Idem 16.—Ignacio Nery da Fonseca, casa terrea, em obra . . . . $
Idem 18.—Manoel Francisco da Silva Carriço, sobrado com uma loja e dous andares, em obras. . . . $
Idem 20.—O mesmo, sobrado com uma loja e dous andares em obras . . . . $
Idem 22.— O mesmo, casa terrea, demolida . . . . $
Idem 24.—Irmandade das Almas de Santo Antonio, sobrado com uma loja e um andar, arrendado por 300$000, importancia da decima. . . . 27$000
Idem 26.—Manoel Antonio Monteiro de Andrade, sobrado com uma loja e dous andares, avaliado por 360$, importancia da decima. . . . 32$400
Idem 28.—Antonio José Gonçalves de Azevedo, casa terrea, arrendada por 192$, importancia da decima . . . . 17$280
Idem 30.—Viuva e herdeiros de Miguel José Ribeiro, sobrado com uma loja, um andar e sotão, avaliado por 304$, importancia da decima . . . . 27$360
Idem 32.—Ordem terceira de S. Francisco, casa terrea, arrendada por 168$000, importancia da decima. . . . 15$120
Idem 34.—Paulina da Conceição, casa terrea, arrendada por 144$, importancia da decima. . . . 12$960
Idem 36.—Antonio Hipolyto de Veressa, sobrado com uma loja, dous andares e sotão arrendado por 750$000, importancia da decima. . . . 67$500
Idem 38.—Viuva de Domingos José Barbosa, sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por 420$000, importancia da decima. . . . 37$800
Idem 40.—João Moreira Marques, sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por 360$000, importancia da decima . . . . 32$400
Idem 42.—Manoel José da Silva Braga, casa terrea, arrendada por 108$000, importancia da decima . . . . 9$720
Idem 44.—Antonio Ferreira Pinto, casa terrea, arrendada por 168$000, importancia da decima. . . . 15$120
Idem 46.—José da Fonseca e Silva, sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por 668$000, importancia da decima. . . . 60$120

FOLHETIM.

A TABERNA DE GAUBERT. (*)

POR MADAMA C. REYBAUD.

III

(*Continuação.*)

Nesse dia durante o officio Gaspar não apparecera na igreja, e a bella Paulina entreabrira inutilmente vinte vezes suas cortinas para procura-lo com a vista na rua. Este facto era por si mesmo insignificante; porém os amantes tem uma maneira particular de apreciarem as cousas; não ha nada que seja indifferente para elles, e nessa noite madamesella de Gaubert tinha o coração cheio de amarga tristeza. Madama de Roquevire, que naturalmente era sua confidente, a consolara como podera, e depois sahira para fazer antes da ceia algumas visitas pela vizinhança.

A noite estava adiantada; todo o rumor da rua tinha cessado pouco a pouco, não se ouvia mais do que os fracos gemidos do vento, e de tempos em tempos a voz rouca de algum camarada que sahia da taberna. Ao toque de dez horas Joanninha, a criada, que dormia na cozinha, levantou-se sobresaltada, acendeu sua lanterna, e sahio para ir procurar madama de Requevire. Succedia algumas vezes ficar madamesella de Gaubert só durante a noite sob a guarda de Sultão, o cão da casa, animal valente em cuja companhia ella nada tinha a temer dos ladrões. Logo que Joanninha sahio, Sultão que estava deitado no patamar da escada, sahio para junto de sua senhora, como para certificar-lhe que restava um guarda em casa; circulou a camara, farejou os moveis, e foi deitar-se junto da chaminé. Pouco depois ouvia-se bater á porta da rua. Madamesella de Gaubert teve quasi medo: nunca tal cousa acontecia, e não eram mais horas de receber visitas; porém, tranquillisou-se vendo que Sultão em lugar de levantar-se latindo furiosamente, conservava-se quieto e movia a cauda voltando os olhos louros para a escada. Veio-lhe a idéa de que Joanninha tinha-se esquecido da chave, e sem hesitar ella foi ao patamar, e puxou o cordão, por meio do qual abria-se de todos os andares a porta da rua; não era a prima que voltava, e ella ficou mui tremula reconhecendo os passos de um homem que subia a escada. Antes que tivesse transposto os ultimos degrãos, ella reconheceu a Gaspar.

— Perdôe-me, senhora! disse elle seguindo-a á camara, venho dizer-lhe adeos... talvez para sempre.

Tendo parado diante de sua cadeira, madamesella de Gaubert apoiava-se com ambas mãos ao encosto como para não cahir; sua surpreza foi tão grande que a impedio de responder. Sultão levantou-se, e festejou o joven Barbejas, o qual nunca deixava de afaga lo de passagem sempre que elle estava a' porta da casa.

— Devo partir amanhãa.... amanhãa bem cedo, continuou elle com voz suffocada. Ah! Paulina, minha querida Paulina! eu lhe serei fiel até a morte.

Ella não se admirou de ouvi-lo fallar assim; á força de pensar nelle, e de imaginar segundo seus proprios sentimentos em que termos elle lhe exprimiria seu amor, tinha-se familiarisado com essa linguagem, que ouvia pela primeira vez. O coração palpitava-lhe com tanta violencia que a impedia de fallar; mas levantou os olhos ao céo, como para toma-lo por testemunha do que fazia o mesmo juramento. Depois cahio chorando sobre a poltrona. Gaspar lançou-se de joelhos, e attrahindo-a a si, apertou a em seus braços com transportes de amor e de dor. Havia nesses impulsos de paixão uma tão grande innocencia, uma emoção tão casta, que o pobre namorado nem ao menos cuidou em beijar a face de sua bella amante, a qual repetia com voz entrecortada:

— Vossê vai-se ... não o verei mais.... Que fiz eu para o céo enviar-me uma dor tão mortal!... Ja' chorei tanto durante sua ausencia!.... e não o tornei a ver senão para o perder logo... He possivel que eu seja tão infeliz!... Ah! não creio que eu possa viver longe de vosse'!

E elle a seu turno respondia:

— Nunca a esquecerei, meu coração.... A dor desta separação ser-me-ha certamente mortal, se eu não levar a esperança de a encontrar fiel... Jure-me ainda uma vez que ha de amar-me sempre... sempre.

Achavam-se nesse estado havia um quarto de hora, e tinham repetido cem vezes as mesmas cousas, quando entrou madama de Roquevire. Madamesella de Gaubert correu lhe ao encontro, e disse mostrando-lhe o joven Barbejas, que pallido, desfeito e com os olhos cheios de lagrimas, a saudava em silencio:

— Elle vai-se !...

— Eu o sei, respondeu a viuva com ar animado, ouvi ha pouco dizer isso; mas, prima, sabe o que se passou? Mr. de Barbejas contou hoje por toda a cidade seus negocios de familia. Em casa do senhor presidente, a quem elle visitou esta tarde, todos interromperam o jogo para escuta-lo. Elle dizia que o amor tinha feito enlouquecer a seu filho, mas que saberia faze-lo recobrar o juizo afastando-o de vosse'. Ultrajou-a declarando que nunca uma Gaubert seria sua nora. Segundo sua opinião, vosse' he mui pobre e de mui pequena nobreza, para pretender tal honra. Dizia mais que apresentava-se uma occasião das mais favoraveis, para fazer com que seu filho viajasse, e que ja' amanhãa ia envia-lo a Toulon ao senhor conde de Forbin, que o embarcara' immediatamente e o conduzira' ao fim do mundo. O bailio de Saumanes que estava presente, apoiava todos estes projectos, e interessava-se nisso, como se fossem seus negocios. Não se falla de outra cousa na cidade, e não duvido que se trate disso a' ceia da senhora abbadessa.

— Quem lhe contou tudo isso, prima? perguntou madamesella de Gaubert como tranquillisada.

— Madamesella d'Ancezune, com a qual estive ha pouco. Ella disse-me mais que o bailio de Saumanes tinha desde hontem tratado deste negocio com o senhor conde de Forbin, o qual passou a noite aqui, e ia a toda a pressa a' Toulon em serviço do rei.

— Tudo isso he verdade, disse então Gaspar, mas, senhora, seja testemunha da promessa que faço de não casar-me nunca a não ser com madamesella Paulina de Gaubert. Nem o tempo, nem a ausencia, poderão mudar meus sentimentos, assim o juro diante da senhora e de Deos.

— Se vosse' me renunciasse, seu pai se apaziguaria, e não o enviaria mais, disse a pobre moça, a qual não via nesse momento cousa peior do que a ausencia.

— Não, não, elle exigiria ainda mais, murmurou Gaspar, não ousando confessar que para cahir em graça do pai ser-lhe hia preciso casar com a pupilla do bailio de Saumanes; se eu renunciar a' vosse', sera' para entrar em um convento, e ahi findar meus dias.

Esta idéa não aterrou a madamesella de Gaubert.

— Bem! disse ella resolutamente, eu o imitarei. Va', va' dizer a seu pai, que não retira-se mais, que renuncia a mim e ao mundo, e eu voltarei amanhãa para o convento das Ursulinas.

— Não lhe dê ouvidos, senhor! exclamou madama de Roquevire; tanto ella como V. S. não tardariam em arrepender-se desse passo. Sempre he tempo de abraçar um partido tão desesperado. Creiam-me, não se abandonem ao pezar, tenham confiança no futuro. Ainda que V. S. va' a India ou a' America, ainda que sua ausencia dure muitos annos, ninguem o esquecera' aqui, e quando voltar tera' ainda muitos annos de felicidade a gozar sobre a terra.

— Meu Deos! fazei que eu tenha essa esperança! murmurou madamesella Gaubert levantando os olhos ao céo.

— Eu voltarei, disse Gaspar, animado por uma subita confiança, eu voltarei, e vossê me guardara' fielmente seu coração.

— Sim, respondeu ella obstinada em sua dôr, mas talvez ja esteja morta... prometta-me ir ao menos uma vez orar sobre o meu tumulo...

— Não falles assim, interrompeu madama de Roquevire, a occasião não he propria para entristecer-se com pensamentos lugubres. Um e outro hão de viver; elle a encontrara' fiel, e ambos se casarão depois de terem dado ao mundo um bello exemplo de constancia.

Tendo dado dez horas e meia, Gaspar levantou-se, e tomou a mão de madamesella de Gabert dizendo-lhe.

— Estamos ligados por um juramento feito diante de Deos, espere por mim que voltarei.

— Sim, respondeu ella com voz extincta, lembre-se tambem de seu juramento... não me esqueça... adeos.

Elle attrahio-a a si, beijou lhe a face, e lançou-se na escada deixando-a toda chorosa nos braços de madama de Roquevire. Quasi immediatamente a porta fechou-se atras delle, e as duas primas ouviram-no retirar-se correndo.

— Sem duvida elle fugio para vir aqui, disse a viuva, o pai guardou-o a' chave todo o dia, a fim de que não podesse despedir-se de nós.

Madamesella de Gaubert assentou-se e olhou ao redor de si com espanto:

— Tudo isto parece-me um sonho, disse ella passando a mão pela fronte. Elle foi-se... e talvez não o tornarei mais a ver...

— Afugente essas idéas funestas! interrompeu madama de Roquevire com affectuosa vivacidade. Et-la em desespero como se seu amante estivesse morto e enterrado; mas considere que vossê o tornara' a ver, e que certamente ha de casar um dia com elle.

Foi depois preparar uma chavana de cha de herva cidreira, e dando-a a' pobre afflicta, disse-lhe:

— He preciso vencer essa dôr, do contrario quando elle voltar ha de acha-la feia. Tome isto, minha amiga, vossê esta' mui desfeita.

Ella bebeu docilmente, e começou depois a chorar e a enternecer-se lembrando-se do começo de seus amores.

— Foi o anno passado na vespera do Natal, na missa de meia noite, que elle me fallou pela primeira vez, dizia ella. Lembra-se, prima? Nós estavamos na grande nave da igreja de S. Salvador. Havia muito povo para ver o presepe, e não podiamos entrar na capella. Comquanto estivesse no fim da nave, e nós diante da grade do côro, elle conseguio aproximar-se, e saudou-nos. Eu estava tão perturbada que não teria correspondido a sua saudação, se vossê não me tivesse apertado o braço e feito a reverencia. Elle procurou-nos então um lugar, e entramos na capella do presepe. Todas as velas estavam acesas, e ás moças cantavam o *Gloria in excelcis* acompanhadas pelo orgão. Elle collocou-se atraz de mim para impedir que a multidão me incommodasse, e disse-me em vóz baixa: « Ah! senhora, eu teria dado de boa vontade metade de minha vida, pelo que agora experimento pelo prazer de ouvir em sua companhia uma musica tão linda. Minha alma esta' arrebatada... Creio estar a' porta do paraizo. » Não respondi, mas elle bem vio que compartilhava de seus sentimentos; pois olhou para mim com ar commovido, apertando a minha mão ao coração.

— O velho Barbejas estava a dous passos de nós, e nada vio, disse madama de Roquevire, porém ainda que tivesse visto ja era tarde: seu filho amava-a desde a primeira vez que a vira.

— Sim, talvez para nossa desgraça, respondeu madamesella de Gaubert voltando com obstinação aos pensamentos que a magoavam: depois enterneceu-se de novo cuidando nos discretos testemunhos pelos quaes Gaspar a tinha persuadido, e em todos os signaes que lhe déra de seu amor.

Como Sultão tinha se aproximado e encarava-a dando gritos queixosos, e ella passou lhe a mão pela cabeça dizendo-lhe:

— Sim, pobre animal, não o verás mais vir ao longe e parar diante da porta para afagar-te; não te levantarás mais olhando-me com ar alegre, como o fazias quando o ouvias passar a' noite por baixo da varanda.

Madama de Roquevire não sabia como a consolasse, e tirasse desse enternecimento doloroso; ella o conseguio fallando da viagem que Gaspar ia emprehender, e fazendo conjecturas sobre a época de sua volta. Então madamesella de Gaubert arrependeu-se amargamente de não ter lhe perguntado qual seria o termo provavel de sua ausencia, e de que maneira lhe daria noticias suas, pois na precipitação da despedida, elles não tinham promettido escrever um ao outro.

Assim passou-se o resto do serão. A' meia noite madama de Roquevire subio para sua alcova deixando a prima deitada, e depois de recommendar a Joaninha que a fizesse tomar logo ao amanhecer uma chavana de infusão de artemisia bem quente.

Gaspar tinha dito que partiria ao amanhecer, porém madamesella de Gaubert estava convencida de que elle não se iria sem passar ainda uma vez diante de sua casa.

Pelas quatro horas ella levantou-se e sahio de seu quarto escutando e retendo a respiração. Tendo um grão de areia rangido sob seus pés, ella tirou as chinelas e desceu a escada, apoiando-se com uma mão e estendendo a outra para diante, afim de se orientar; pois a escuridão era completa. Sultão farejou-a quando ella passou perto delle e tornou a deitar-se immediatamente.

Ganhou assim a pequena sala do pavimento terreo que dava para a rua, e abrindo a janella com precaução apoiou a cabeça nos varões de ferro, cuja curvatura fazia sacada para fora e esperou. Reinava em torno della o mais profundo silencio; fazia frio, e um raio de lua atravessava a rua como uma espada que reluz nas trevas. A tristeza inexprimivel dessa noite impressionou-a: parecia-lhe que toda a natureza associava-se a sua dôr e a seu pezar.

— Ah, disse ella, sua ausencia vai crear ao redor de mim um inverno eterno, uma noite continua.... Havia meia hora que ahi estava quando ouvio ao voltar da rua alguem que caminhava rapidamente: era Gaspar. Elle afrouxou os passos ao aproximar-se. Então ella chamou-o em voz baixa:

— Desci para dizer-lhe adeos ainda uma vez, disse estendendo-lhe os braços através das grades.

— Sabia que eu tinha de vir? disse elle profundamente commovido.

— Vossê me escreve? replicou ella precipitadamente.

— Sim, minha querida amiga, e muitas vezes.

— Ah! ainda uma palavra, esta cruel separação durará muito tempo, ou podemos esperar que tornemos a ver-nos ao cabo de poucos mezes?

Gaspar hesitou em responder. Ella continuou então dolorosamente:

— Vossê não sabe.... sua ausencia durará talvez um anno ou dous?

— Não! não! exclamou elle, he impossivel que estejamos separados tanto tempo. E acrescentou depois ao acaso:

— Voltarei dentro de seis mezes.

Ouvio-se um rumor de portas e janellas que se abriam com estrondo no principio da rua, do lado da casa dos Barbejas, e ao mesmo tempo soaram ao longe sobre a calçada os passos de um cavallo.

— Ah! tudo está acabado.... vossê vai partir, disse madamesella de Gaubert, lançando-se para traz e cobrindo o rosto com as mãos. Adeos! adeos!

Gaspar ficou em pé durante alguns momentos agarrado aos varões de ferro, como abysmado em sua dor, e depois retirou-se. A casa estava aberta, e o cavallo parado diante da porta. Mr. de Barbejas em trages de dormir, com uma gorra sobre a cabeça em lugar de cabelleira, dava as ordens para a partida. Fingio não notar que o filho entrava furtivamente, e sahindo-lhe ao encontro disse-lhe esfregando as mãos:

— O tempo está secco; eis um vento que promette bello sol durante todo o dia.

— Sim, respondeu Gaspar machinalmente.

— Creio que já lhe fiz todas as minhas recommendações, tornou Mr. de Barbejas, como se fosse uma viagem de oito dias á Ruina; apresente meu humilde respeito ao conde de Forbin, e não deixe de comprimenta-lo de minha parte pelas ultimas graças que recebeu do rei. As setecentas libras que estão em sua mala serão sufficientes para suas despezas em terra; depois que embarcar vossê não necessitará mais de dinheiro. Bem sabe as condições que imponho a sua volta; se comprehender seu dever e seu interesse, ha de voltar brevemente, e embora esteja com o pé no estribo, ainda pode deixar de partir.

Gaspar experimentava então uma angustia mortal, e mesmo algumas tentativas de revolta; mas o respeito filial prevaleceu a seu amor e a suas secretas violencias. Ainda que seu pai o fizese desesperar, comtudo elle não quiz so deixa-lo dizer-lhe palavras amargas, e inclinando-se com ar ao mesmo tempo resoluto e submisso, disse-lhe simplesmente:

— Nada mais tem a ordenar, meu pai?

— Nada, respondeu este, a não ser que de-me com frequencia noticias suas.

Abraçaram-se ceremoniosamente; depois Gaspar estendeu as mãos a Delphina e a Francisco, que choravam, e disse-lhes com ar commovido:

— Adeos, meus bons amigos, adeos!

Depois da partida, o velho Barbejas subio para sua alcova e tornou a deitar-se, reflectindo no acto de autoridade que acabava de praticar. Ainda que experimentasse alguma tristeza cuidando no isolamento em que ia viver, comtudo não se arrependia de ter obrado com tanta energia, e calculava em seu espirito quanto tempo poderia durar a resistencia de Gaspar. Estava convencido de que alguns mezes de ausencia deveriam gastar a inclinação mais tenaz, e sem fazer caso das saudades que ficariam talvez no coração do filho, esperava casa-lo no fim do anno. Em lugar de enternecer-se com a sua partida, elle começou a cuidar com satisfação no resultado provavel dessa separação momentanea. Mr. de Barbejas não era, para fallar a verdade, um pai desalmado; amava o filho, mas vivia em uma época e em um mundo em que as affeições naturaes não se manifestavam com expansão, em que as relações de familia não eram tão intimas nem tão ternas quanto são hoje. O orgulho de sangue e o pondunor exagerado ordenavam com soberania.

Os pais cuidavam com solicitude na fortuna dos filhos, porem amavam os sem fraqueza e procuravam sua ventura com autoridade. As moças que sahiam do convento para casar-se sabiam que não seriam consultadas, e nem tinham ao menos a idéa de protestar contra a escolha de seus pais. Da mesma sorte os rapazes casavam sem hesitar com donzellas ricas que apenas tinham entrevisto através das grades de um locutorio. Mr. de Barbejas obrara de uma maneira bem simples querendo casar assim á seu filho, e a esse respeito a opinião publica dava-lhe razão.

A partida de Gaspar fora tão precipitada que elle não tivera tempo de despedir-se de pessoa alguma; mas no dia seguinte o velho fidalgo foi visitar em nome do filho as principaes pessoas da cidade. Durante tres ou quatro dias foi encontrado por toda a parte em trage de ceremonia, e mais magestoso do que nunca contando a todos o motivo pelo qual tinha-se separado do filho, e tinha-o feito partir com o conde de Forbin, que lhe faria o favor de faze-lo viajar até que estivesse curado de sua inclinação para com madamesella de Gaubert. Fallou-se muito desse caso na cidade de Aix. Durante muitos dias madamesella de Gaubert attrahio a attenção da sociedade que os Barbejas frequentavam; todos perguntavam por ella: os rapazes iam á igreja para ve-la, e as mulheres procuravam encontra-la. A pobre moça estava muito absorta em sua dor para notar essa curiosidade; quizera encerrar-se em casa e esperar no mais profundo retiro a volta de Gaspar, porem madama de Roquevire julgou que ella não devia tomar essa attitude humilhada, e obrigou-a desde o dia seguinte a apparecer como de costume. Emfim sua reputação nada soffreu com isto, e as peiores linguas da cidade guardaram silencio á vista de um amor tão puro e de honestidade tão provada.

Mr. de Barbejas achou na ausencia do filho um motivo mui natural para dispensar-se de dar o seu grande jantar. Viveu mui retirado durante esse inverno, sempre sob o mesmo pretexto, mas na realidade porque não podia fazer grande figura com as cem libras que lhe restavam, as quaes era-lhe preciso poupar até o fim do anno. Ia todas as noites a' casa de seu grande amigo o bailio de Saumanes jogar o gamão e conversar durante uma ou duas horas sobre o casamento de seu filho com madamesella de La Gironciere.

Gaspar tinha-se embarcado em Toulon em um navio da esquadra que ia aos mares do norte fazer a guerra dos Inglezes. Dous mezes depois de sua partida, escreveu a madamesella de Gaubert uma carta cheia de juramentos e de queixumes. O conde de Forbin amava-o e tratava-o como seu filho, mas elle não tinha vocação para a marinha. O aspecto de suas montanhas agradava-lhe mais do que o do oceano, e elle preferiria cem vezes a cabana de um pastor dos Alpes ao navio de alto bordo em que navegava. Madamesella de Gaubert derramou muitas lagrimas ao ler esta carta, que não fallava de volta. O inverno passou assim.

Pouco depois da Paschoa Mr. de Barbejas voltou para a Ruina afim de passar ahi o verão. Desta vez viveu ahi em um perfeito contentamento, porque o queijo obteve um preço excepcional, e elle esperava com esse accrescimo de renda fazer magnificencias nas bodas de seu filho. No fim do estio poz-se a caminho para a cidade, e desde o dia seguinte ao de sua chegada escreveu a Gaspar que voltasse para casar com madamesella de La Gironciere depois da festa do Natal. Havia um anno que o joven Barbejas tinha partido, e só uma vez tinha escripto ao pai. Em sua resposta, datada de um dos portos da Mancha, elle declarou que com taes condições não queria voltar para a casa paterna. O velho fidalgo não insistio, e differio o casamento para o anno seguinte. Ao mesmo tempo que elle procurava tão pacientemente realisar seus designios, madamesella de Gaubert esperava com inabalavel confiança a volta de Gaspar.

Esta situação prolongou-se alem do tempo previsto. Como o joven Barbejas era naturalmente caprichoso e seu pai de um caracter inflexivel, elles persistiram cada um em sua opinião. Todos os annos renovavam-se as intimações de um e as recusas respeitosamente motivadas do outro. Infelizmente madamesella de Gaubert tinha um coração fiel, e sua constancia igualava o capricho dos Barbejas; nem a ausencia, nem as apparencias de esquecimento poderam cura-la de seu primeiro amor, e os mais bellos annos de sua vida passaram-se em melancolicas esperanças e estereis aspirações. Emfim esta especie de luta teve de repente uma dupla solução: madamesella de La Gironciere, que desde muito tempo era maior, cansou-se de esperar um marido perpetuamente adiado, e casou contra a vontade de seu tutor com um official do regimento de Armagnac que então estava de guarnição em Aix. Mr. de Barbejas ao receber tal noticia deixou-se possuir tanto da colera, que adoeceu e morreu dias depois desse casamento, que aniquilava seus projectos de tão longa data e suas vontades inabalaveis.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 234.

ILEGÍVEL

Idem 48.—João da Silva Moreira, sobrado com uma loja e um andar, arrendado por 400$000, importancia da decima . . . 36$000

Idem 50.—Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva, sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por 360$, importancia da decima. 32$400

Idem 52.—Tiburcio Valeriano Baptista, sobrado com duas lojas e um andar, arrendado por 408$000, importancia da decima. 36$720

Idem 54.—Maria Joaquina Macedo de Mello, sobrado com duas lojas, um andar e sotão arrendado por 400$, importancia da decima. 36$000

Idem 56.—Francisca Thomazia da Conceição Cunha, sobrado com uma loja, um andar e sotão, arrendado por 400$, importancia da decima 36$000

Idem 58.—Patrimonio d'orphãos, casa terrea . $

Idem 60.—José Rodrigues de Araujo Porto, sobrado com um loja, e dous andares, arrendado por 600$, importancia da decima 54$000

Idem 62.—José Joaquim Novaes, sobrado com tres andares em obras, e uma loja, arrendado por 300$, importancia da decima. 27$000

Idem 64.—Bernardo Antonio de Miranda, casa terrea, arrendada por 400$, importancia da decima. 36$000

Idem 1.—Alexandre José da Silva, casa terrea, avaliada por 200$, importancia da decima. 18$000

Idem 3. — Alexandre José da Silva, Marianna Adelaide de Lemos e Maria Leopoldina de Lemos, sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por 342$, importancia da decima 30$780

Idem 5.—Antonio Ferreira Pinto, sobrado com uma loja, um andar e sotão, arrendado por 400$, importancia da decima. 36$000

Idem 7. — João da Silva Moreira, sobrado com uma loja e um andar, arrendado por 350$, importancia da decima 31$500

Idem 9.—Antonio Domingues de Almeida Pessoa, sobrado com uma loja e um andar, arrendado por 320$, importancia da decima 28$800

Idem 11. — José de Barros Pimentel, sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por 950$, importancia da decima. 85$500

Idem 13. — Filhos de José Ramos de Oliveira, sobrado com duas lojas e dous andares, arrendado por 696$, importancia da decima. 62$640

Idem 15. — Ordem terceira de San Francisco, sobrado com uma loja, um andar e sotão, arrendado por 468$, importancia da decima. 42$120

Idem 17.—A mesma, casa terrea, arrendada por 192$, importancia da decima . . 17$280

Idem 19.—Irmandade do Santissimo Sacramento de Santo Antonio, casa terrea, arrendada por 240$, importancia da decima. 21$600

Idem 21. — João Pinto de Queiroz, casa terrea com sotão, avaliada por 240$, importancia da decima. 21$600

Idem 23.—Maria Florinda de Castro Carriço, casa terrea, arrendada por 240$, importancia da decima. 21$600

Idem 25.—Viuva e herdeiros de José Gonçalves Ferreira e Silva, casa terrea, arrendada por 200$, importancia da decima. 18$007

Idem 27.—Dr. José Joaquim de Souza, casa terrea, arrendada por 200$, importancia da decima 18$000

Idem 29.—Viuva e herdeiros de José Gonçalves Ferreira e Silva, casa terrea, arrendada por 200$, importancia da decima. 18$000

Idem 31.—Antonio da Silva Gusmão, casa terrea, arrendada por 144$, importancia da decima. 12$960

Idem 33.—Herdeiros de José Lopes de Albuquerque, casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima. 8$640

Idem 35.—José Antonio de Souza Queiroz, casa terrea, arrendada por 200$, importancia da decima. 18$000

Idem 37.—Lourenço José de Moraes Carvalho, sobrado com uma loja, um andar e sotão, arrendado por 468$, importancia da decima 42$120

Idem 39.—Ordem terceira de San Francisco, casa terrea, arrendada por 150$, importancia da decima 13$500

Idem 41.— A mesma, casa terrea, arrendada por 200$, importancia da decima. 18$000

Idem 43. — Herdeiros de Joaquim José de Farias, sobrado com uma loja, um andar e sotão, arrendado por 400$, importancia da decima 36$000

Idem 45. — Guilherme Augusto Rodrigues Sette, sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por 700$, importancia da decima. 63$000

Idem 47.—Dr. Ludgero Gonçalves da Silva, sobrado com duas lojas, dous andares e um quarto na rua da Praia n. 40 A, arrendado por 696$, importancia da decima .60$120

Idem 49. — João Moreira Marques, casa terrea, arrendada por 180$, importancia da decima 16$200

Idem 51.—Paulo Caetano de Albuquerque, casa terrea, arrendada por 192$, importancia da decima. 17$280

Idem 53.—Damião Gonçalves Rodrigues e Anacleto José de Mendonça, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima 10$800

Idem 55.—Thomaz de Aquino Fonseca, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima 10$800

Idem 57.—Herdeiros de Antonio Francisco Branco, sobrado com duas lojas e um andar, arrendado por 380$, importancia da decima. 34$200

Idem 59.— Manoel Figueiroa de Faria, sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por 624$, importancia da decima. 56$160

Idem 61. — Clara Maria do Espirito Santo, casa terrea, arrendada por 144$, importancia da decima. 12$960

Idem 23. — Francisco José Dias da Costa, casa terrea, arrendada por 240$, importancia da decima 21$600

Idem 56. — Manoel Joaquim da Silva Figueiredo, casa terrea, arrendada por 240$, importancia da decima 21$600

Idem 67.—Maria Antonia da Cruz Branco, casa terrea, arrendada por 240$, importancia da decima 21$600

Idem 69. — Manoel Gonçalves Ferreira e Silva, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima. 10$800

Idem 71.—Joaquim José da Costa Fajozes, sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por 456$, importancia da decima 41$040

Idem 73. — Manoel José de Bastos Mello, sobrado com uma loja e dous andares e um outro na rua da Praia n. 72, com uma loja e um andar, arrendado tudo por 741$, importancia da decima . 66$690

Idem 75. — Thomaz de Carvalho Soares Brandão, sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por 420$, importancia da decima 37$800

Idem 77.—Francisco Antonio de Oliveira, sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por 644$, importancia da decima. 57$960

Idem 79.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 300$, importancia da decima . 27$000

Idem 81. — Maria Annunciada Adelaide Alves da Silva, casa terrea, arrendada por 300$, importancia da decima. 27$000

Travessa do Carcereiro.

Idem 2.—Antonio Joaquim dos Santos, casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima 8$640

Idem 4. — João Casado Lima, casa terrea arrendada por 60$, importancia da decima 5$400

Idem 6.—Manoel Joaquim da Silva Brasileiro, casa terrea, arrendada por 72$, importancia da decima 6$480

Idem 8.—João Pedro da Rocha, casa terrea arrendada por 84$, importancia da decima 7$560

Idem 1.— Maria Joaquina do Patrocinio, casa terrea, arrendada por 60$, importancia da decima 5$400

Idem 3. — João da Silva Boa Vista, casa terrea, arrendada por 84$, importancia da decima. 7$560

Idem 5. — Alexandrina Teixeira Souto e outros, casa terrea, arrendada por 72$, importancia da decima 6$480

Idem 7. — João Matheus, casa terrea, arrendada por 72$, importancia da decima. 6$480

Idem 9.—Geraldo Pereira Dutra, casa terrea, arrendada por 72$, importancia da decima 6$480

Idem 11—Hospital de caridade, casa terrea. $

Idem 13.—O mesmo, casa terrea. $

Idem 15. — Irmandade do Santissimo Sacramento da Boa Vista, casa terrea, arrendada por 72$, importancia da decima. 6$480

Idem 17.—Hospital de caridade, casa terrea. $

Idem 19.—Maria Francisca de San Vicente Ferreira, casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima. 8$640

Idem 1 A.—Filhos de José Ramos de Oliveira, casa terrea, arrendada por 300$, importancia da decima 27$000

Idem 1.—Os mesmos, casa terrea, arrendada por 200$, importancia da decima. 18$000

Idem 3.—Os mesmos, casa terrea, arrendada por 200$, importancia da decima 18$000

Idem 5. — Os mesmos, casa terrea, arrendada por 200$, importancia da decima. 18$000

Idem 7.—Os mesmos, casa terrea, arrendada por 200$, importancia da decima. 18$000

Idem 9.—Os mesmos, casa terrea, arrendada por 200$, importancia da decicma. 18$000

Idem 11.—Os mesmos, casa terrea, arrendada por 200$, importancia da decima. 18$000

Idem 13.—Manoel Francisco da Silva Carriço, sobrado com uma loja e um andar, arrendado por 168$. importancia da decima. 15$120

Idem 2.—Ordem terceira de San Francisco, casa terrea, arrendada por 550$, importancia da decima 49$500

Idem 4.—A mesma, casa terrea, arrendada por 350$, importancia da decima. 31$500

Idem 6.—A mesma, casa terrea, arrendada por 350$, importancia da decima 31$500

Idem 8.—A mesma, casa terrea, arrendada por 350$, importancia da decima 31$500

Idem 10.—A mesma, casa terrea, arrendada por 350$, importancia da decima 31$500

Idem 12. — João da Silva Moreira, casa terrea, arrendada por 400$, importancia da decima. 36$000

Idem 14. — Dr. José Quintino de Castro Leão, casa terrea, arrendada por 400$, importancia da decima 36$000

Idem 16.—Thomaz de Aquino Fonseca, uma casa terrea, arrendada por 200$ rs., importancia da decima 18$000

Idem 5.—Os mesmos, uma casa terrea, arrendada por 300$, importancia da decima 27$000

Idem 20.—João de Barros Araujo, casa terrea, arrendada por 400$ rs., paga de decima. 36$000

Idem 22. — José Domingues Codeceira e Francisco José Vianna, casa terrea, arrendada por 400$, importancia da decima 36$000

Idem 24.—Viuva e herdeiros de José Gonçalves Ferreira e Silva, casa terrea, arrendada por 400$, importancia da decima 36$000

Idem 26.—Maria Joaquina do Patrocinio Dotra, uma casa terrea, arrendada por 300$ rs., importancia da decima 27$000

Idem 28.—Da mesma & Irmãs, casa terrea, arrendado por 400$ rs., importancia da decima. 36$000

Idem 30.—As mesmas, uma casa terrea, arrendada por 400$ rs., paga de decima. 36$000

Idem 32.—Ordem terceira de S. Francisco, casa terrea, arrendada por 400$ rs., importancia da decima 36$000

Idem 34.—A mesma, casa terrea, arrendada por 350$ rs., importancia da decima. 31$500

Idem 36. — Bernardino Antonio Ramos, uma casa terrea com sotão, avaliada por 400$ rs., importancia da decima 36$000

Idem 38.—Guilherme Augusto Rodrigues Sette, uma casa terrea, arrendada por 150$ rs., paga de decima 13$500

Idem 40.—O mesmo, uma casa terrea, arrendada por 200$ rs., paga de decima . 18$000

Idem 40 A.—Dr. Ludgero Gonçalves da Silva, casa terrea, unida a de numero 47 da rua do Rangel $

Idem 42.— Francisca Ignez de Jesus, casa terrea, arrendada por 200$ rs., paga de decima. 18$000

Idem 44.—Francisco José de Sampaio e outro, uma casa terrea, arrendada por 150$ rs., paga de decima 13$500

Idem 44 A.—João Moreira Marques, uma casa terrea, arrendada por 228$ rs., paga de decima. 20$520

Idem 46.—Paulo Caetano de Albuquerque, casa terrea, arrendada por 200$ rs., paga de decima. 18$000

Idem 48.—Thomaz de Aquino Fonseca, casa terrea, arrendada por 60$ rs., paga de decima. 5$400

Idem 50.—O mesmo, uma casa terrea, arrendado por 120$, importancia da decima 10$800

Idem 52. — Francisco Augusto da Costa Guimarães, uma casa terrea, arrendada por 150$ rs., paga de decima 13$500

Idem 54.—Francisca Maria de Jesus, uma casa terrea, arrendada por 120$ rs., importancia da decima 10$800

Idem 56.—Antonio José Maciel, casa terrea, arrendada por 96$ rs., paga de decima. 8$640

Idem 58. — Manoel Figueirôa de Faria, um sobrado de um andar e uma loja, arrendado por 240$ rs., paga de decima . 21$600

Idem 60.—Clara Maria do Espirito Santo, casa terrea, arrendada por 150$ rs., paga de decima. 13$500

Idem 62.—Francisco José Dias da Costa, casa terrea, arrendada por 96$ rs., paga de decima. 8$640

Idem 64.—O mesmo, sobrado com uma loja e um andar, avaliado por 300$ rs., importancia da decima 27$000

Idem 66.—Herdeiros de Maria Brigida de Castro, um sobrado de um andar e uma loja, arrendado por 192$ rs., importancia da decima. 17$280

Idem 88—Manoel Gonçalves Ferreira e Silva, uma casa terrea, arrendada por 144$ rs., importancia da decima 12$960

Idem 70.—Joaquim José da Costa Fajozes, casa terrea, arrendada por 350$ rs., paga de decima. 31$500

Idem 72.—Manoel José de Bastos e Mello, um sobrado de um andar e uma loja, unida a de n. 73 da rua do Rangel $

Idem 74.—Antonio Manoel Ramos, um sobrado de um andar e uma loja, arrendado por 400$ rs., paga de decima 36$000

Idem 76.—Annunciada Camilla Alves da Silva, uma casa terrea, arrendada por 200$ rs., importancia da decima 18$000

Idem 78.—Maria Carolina Alves da Silva, casa terrea, arrendada por 200$ rs., importancia da decima 18$000

Idem 80.—Manoel José de Mattos, uma casa terrea, arrendada por 240$ rs., importancia da decima 21/600

Idem 82.—Herculano Alves da Silva, casa terrea, arrendada por 200$ rs., importancia da decima 18$000

Idem 1.—Filhos de José Ramos de Oliveira, casa terrea, arrendada por 300$ rs., importancia da decima 27$000

Idem 3.—Os mesmos, casa terrea, arrendada por 200$ rs., importancia da decima 18$000

Idem 5.—Os mesmos, casa terrea, arrendada por 200$ rs., importancia da decima. 18$000

Idem 7.—Os mesmos, casa terrea, arrendada por 200$ rs., importancia da decima. 18$000

Idem 9.—Os mesmos, casa terrea, arrendada por 200$ rs., importancia da decima. 18$000

Idem 11.—Os mesmos, casa terrea, arrendada por 200$, importancia da decima . 18$000

Idem 13.—Os mesmos, casa terrea, arrendada por 200$ rs., importancia da decima 18$000

Idem 15.—Os mesmos, casa terrea, arrendada por 200$, importancia da decima . 18$000

Idem 17.—Os mesmos, casa terrea, arrendada por 200$, importancia da decima . 18$000

Idem 19.—Os mesmos, casa terrea, arrendada por 200$, importancia da decima . 18$000

Idem 21.—Os mesmos, casa terrea, arrendada por 300$, importancia da decima . 27$000

Idem 21 A.—Os mesmos, casa terrea, arrendada por 200$, importancia da decima 18$000

Idem 23.—Os mesmos, casa terrea, arrendada por 300$, importancia da decima . 27$000

Idem 25.—Os mesmos, casa terrea, arrendada por 200$, importancia da decima . 18$000

Idem 27.—Guilherme Augusto Rodrigues Sette, sobrado com 6 lojas e um andar, arrendado por 900$, importancia da decima 81$000

Idem 29.—João Thomaz Pereira, sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por 534$, importancia da decima . 48$060

Idem 31.—O mesmo, sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por 584$, importancia da decima. 52$560

Idem 33.—Constantino José Raposo, sobrado com uma loja, dous andares, sotão e um telheiro no fundo, avaliado por 500$, importancia da decima. 45$000

Idem 35.—Manoel José Pacheco de Mello sobrado com uma loja, dous andares, sotão e um telheiro no fundo, avaliado por 500$, importancia da decima 45$000

Idem 37.—Manoel Joaquim Ramos e Silva, sobrado com duas lojas e um andar, arrendado por 400$, importancia da decima 36$000

Idem 39—Manoel Gonçalves da Silva, sobrado com quatro lojas, dous andares e sotão, arrendado por 900$, importancia da decima 81$000

Idem 41.—José Hygino de Miranda, casa terrea arrendada por 150$, importancia da decima. 13$500

Idem 43.—Manoel da Cunha Guimarães Ferreira, sobrado com uma loja, dous andares e sotão, arrendado por 700$000, importancia da decima 63$000

Idem 45.—Ignacia Claudina de Miranda e Maria Claudina de Miranda, sobrado uma loja, dous andares e sotão, arrendado por 830$, importancia da decima. 74$700

Idem 47.—Viuva e herdeiros de João da Motta Botelho, sobrado com uma loja, 2 andares e sotão, avaliado por 340$, por estar ainda o segundo andar e sotão em obras, importancia da decima 30$600

Idem 49.—Manoel Luiz de Mello, sobrado com uma loja, dous andares e sotão, e mais um telheiro no fundo, arrendado por 800$, importancia da decima . 72$000

Idem 51.—Francisco José Raposo, seus filhos, sobrado com tres andares, uma loja e um telheiro no fundo, arrendado por 800$, importancia da decima 72$000

Idem 53.—Bernardo Antonio de Miranda, casa terrea com sotão, arrendada por 400$, importancia da decima 36$000

Idem 55.—José Hygino de Miranda, sobrado com uma loja e tres andares, arrendado por 650$, importancia da decima 58$500

Rua Nova da Praia.

Numero 2.—Filhos de José Ramos de Oliveira, sobrado com uma loja, um andar e sotão, arrendado por 700$, importancia da decima. 63$000

Idem 4.—Os mesmos, sobrado com uma loja um andar e sotão, arrendado por 500$, importancia da decima 45$000

Idem 6.—Os mesmos, casa terrea que serve de armazem, arrendado por 250$, importancia da decima. 22$500

Idem 8.—Os mesmos, casa terrea que serve de armazem, arrendada por 250$, importancia da decima 22$500

Idem 8 A.—Os mesmos, um corredor com portão de trapiche e o armazem do interior, arrendado por 850$, importancia da decima 76$500

Idem 10.—Filhos de José Ramos de Oliveira, casa terrea que serve de armazem, arrendada por 250$, importancia da decima 22$500

Idem 12.—Os mesmos, casa terrea que serve de armazem, arrendada por 250$, importancia da decima.. 22$500

Idem 14.—Os mesmos, casa terrea que serve de armazem, arrendada por 350$, importancia da decima. 31$500

Idem 16.—Os mesmos, casa terrea que serve de armazem, arrendada por 350$, importancia da decima. 31$500

Idem 18.—João José do Rego, sobrado com um andar dividido em dous, e a loja em quatorze quartos e tres sotãos, arrendado tudo por 600$, importancia da decima 54$000

Idem 20.—Constantino José Rapozo, casa terra arrendada por 120$, importancia da decima. 10$800

Idem 22.—Manoel José Pacheco de Mello, casa terrea em obras $

Idem 24.—Manoel Gonçalves da Silva, casa terrea arrendada por 400$, importancia da decima. 36$000

Idem 26.—José Hygino de Miranda, sobrado, uma loja e dous andares, arrendado por 656$, importancia da decima . 59$040

Idem 28.—Manoel da Cunha Guimarães Ferreira, casa terrea arrendada por 144$ importancia da decima 12$960

Idem 30.—José Hygino de Miranda, casa terrea em obras $

Idem 32.—José Hygino de Miranda, sobrado com uma loja, um andar e sotão, arrendado por 300$, importancia da decima. 27$000

Primeira travessa da rua da Praia.

Numero 1.—Guilherme Augusto Rodrigues Sette, casa terrea com sotão, arrendada por 216$, importancia da decima 19$440

Idem 3.—O mesmo, casa terrea com sotão arrenda por 200$, importancia da decima 18$000

Idem 5.—O mesmo, casa terrea com sotão, arrendada por 216$, importancia da decima 19$440

Idem 7.—O mesmo, casa terrea com sotão arrendada por 200$, importancia da decima. 18$000

Idem 9.—O mesmo, casa terrea com sotão arrendada por 216$, importancia da decima 19$440

Idem 11.—Os mesmos, casa terrea com sotão, arrendada por 200$, importancia da decima. 18$000

Segunda travessa da rua da Praia.

Numero 1.—Manoel Gonçalves da Silva, casa terrea arrendada por 200$, importancia da decima 18$000

Idem 3.—O mesmo, casa terrea arrendada por 200$, importancia da decima . . 18$000

Primeira secção do consulado provincial, 1 de outubro de 1857.—O lançador, *Francisco Carneiro Machado Rios Junior.*

DESPACHARAM-SE PELA POLICIA.

Dia 9

As escravas Maria e Lucinda, obtiveram prssaportes para o termo de Barreiros em companhia de seu senhor.

— 10 —

As escravas Domingas e Luiza, obtiveram passaportes para o Rio de Janeiro em companhia de seu senhor.

— 12 —

A escrava Romana, obteve passaporte para o Ceará em companhia de seu senhor.

Diario de Pernambuco.

Pelo vapor «S. Salvador», entrado hontem dos portos do sul, apenas recebemos jornaes de datas modernas de Sergipe e Alagoas, que alcançam as primeiras a 3 e as segundas a 11 do corrente.

Tendo sahido da Bahia poucas horas depois do «Victor Emmanuel,» nada adianta dessa provincia.

Em Sergipe continua a sentir-se a falta de trocos miudos e a extrema carestia dos generos alimenticios.

O cholera e a cholerina tinham visitado alguns pontos dessa provincia; em Campos durou a epidemia um mez e fez 37 victimas, depois do que desappareceu; em Simão Dias alguns casos de cholerina se deram, chegando os casos e succedendo por tal forma que se tornou forte epidemia, mas felizmente estava quasi extincta em 3 do corrente.

A secca lavra com intensidade o centro da provincia. Se não apparecerem chuvas suppõem os agricultores que o anno será terrivel para a agricultura, e por conseguinte para o commercio.

Foi installada no dia 12 do passado, com toda a solemnidade possivel a villa do Pilar, em Maceió, tomando posse a nova camara municipal.

No dia 27 teve lugar na casa do Lyceu a installação do — Gabinete de Leitura.—O acto foi muito concorrido e solemne.

Nada mais digno de menção encontramos.

Communicados.

Hoje que o Illm. Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella passa para as mãos do seu successor a administração desta provincia de que acha-se interinamente encarregado, julgo exprimir os votos de todos os Pernambucanos honestos, dirigindo a S. Exc. as mais sinceras felicitações pela maneira imparcial e digna com que em tão ardua tarefa se houve.

Bem que entre nós a imprensa opposicionista, desviando-se da senda que sempre deveria trilhar, haja ultimamente maltratado e até injuriado a todos quanto o governo imperial tem escolhido para dirigir os negocios publicos nesta provincia, o Illm. Sr. Dr Portella conseguio passar por esta difficil provação sem ser atacado, sem ser injuriado!

He que o seu merecimento a ninguem era desconhecido.

Official maior da secretaria da presidencia, secretario interino, deputado provincial, director geral da instrucção publica, vice-presidente emfim; em todos estes lugares o Illm. Sr. Dr. Portella tem mostrado ser um Pernambucano illustrado, honrado e justiceiro.

A tão raros predicados reune ainda S. Exc. uma benevolencia e uma affabilidade que encantam.

Feliz do Brasil, se contasse muitos filhos tão distinctos e de tão subido merito como o Illm. Sr. Dr. Portella.

Assim o pensa e proclama o seu patricio affeiçoado

B. L. F. C. e I.

Recife 13 de outubro de 1857.

RIO GRANDE DO NORTE.

AO PUBLICO.

Por mais phleumatico, impassivel e soffredor que seja o homem, lá vem occasiões, e recebe accusações tão insinuantes, affrontas tão perigosas, que não pode mais tolerar, e necessario julga responder para se não ter por merecida a injuria que se lhe faz; neste caso estou eu.

Ha tempos que a inveja não sai de que me aggrede nos periodicos, com dicterios, sarcasmos, phrases mordazes etc., etc, sempre calumniando-me, accusando-me sempre vagamente, sem mencionar factos; e eu constantemente lembrado de que o calumniado não deve dar-se pressa em deffender-se, porque após uma calumnia vem outra calumnia, constantemente lembrado da maxima--bons são os que soffrem-- conservei-me até agora silencioso; mesmo porque entendia que ditos de meninos de rua nunca desacreditariam alguem, e não poderiam tirar-me a reputação (peço licença para dizelo) a reputação de magistrado, fiel observador da lei e amigo da justiça como quem fôr; a minha boa reputação fundada em longos serviços, em prolongados sacrificios de meus commodos, de minha mesma reputação, de minha propria vida, em prol do desempenho dos meus deveres, de sustentação da ordem e moralidade publica e dos direitos do cidadão.

O publico se recordará de que fazendo-se-me só insignificantes censuras como magistrado, ainda se não publicou um só despacho, nem sentença por mim proferidos; quando parece não haver meio mais facil e mais legitimo de desconceituar a um juiz, de provar que he arbitrario e injusto, do que publicando-lhe as decisões; pois não he pelo conhecimento da obra que se conclue o obreiro?

Mas os meus detractores (que consta-me terem sido até agora dous) tudo me attribuem, tudo dizem em suas declamações, menos indicarem um facto que me desabone, menos publicarem minhas decisões!

Muito gritaram esses amigos sobre a correição do Assú; mas publicarem um despacho, uma sentença, um provimento, quem vio?

Agora sim, parece quererem fazelo: veio adiante um despacho do Dr. juiz municipal que revoguei. Mas he pena que o amigo não obtivesse um extracto do meu despacho, para publica-lo no seu papel de mentiras, e divertir os leitores! Sim.

Cabio hoje sob minhas vistas, por felicidade inesperada, o n. 27 da Liberdade do Dr. Brandão, e nelle sob o anonymo--Sino do campo grande--vem contra mim uma graça mais pesada, um verosimil conto da absolvição do Faustino do Assú; conto calumnioso que precisa de prompta resposta, sob pena de prejudicar-me excessivamente.

Mas, ainda desta vez, dando a entender o amigo que tive peita ou suborno para despronunciar o Faustino, e tendo cuidado de publicar o despacho de sustentação de pronuncia proferido pelo Dr. juiz municipal, esqueceu-se, he pena! de publicar o meu despacho de provimento do recurso do Faustino.

E não seria publicado um e outro despacho, que a vera Liberdade e o seu sino do campo grande se mostravam sinceros, imparciaes e justos? entendo que sim.

O sino do campo grande, que dizem chamar-se João Carlos Wanderley, cuida que me affronta manifestando pena dentro d'alma de não ter um extracto desse meu provimento para publica-lo! Não, meu caro Sino, engana-se, ja enviei copia delle a Exm. presidente desta provincia, e igualmente desse despacho do Dr. juiz municipal, como documentos comprobatorios de ter bem ou mal servido. Engana-se, vou satisfazer seus bons desejos; ahi tem fielmente escripto o meu provimento.

« Visto, lido e examinado este processo etc. Bem julgado não foi pelo juiz a quo, sustentando a pronuncia do delegado de policia, quando deduzio o crime de ameaças do depoimento das seis testemunhas do summario: porque consistindo essencialmente esse crime na promessa ou protestação de fazer mal a alguem--art. 207 do cod. crim.; e não podendo especificar-se mal algum que o recorrente promettesse ou protestasse fazer ao delegado João Alves, quando mostrando-se queixoso desse funccionario proferira rudemente, em sua ausencia as seguintes palavras vagas e expressivas da fatuidade « appareça o delegado, quero ve-lo, quero decidir-me com elle, quero precipitar-me! Maria Santissima, tazei com que encontre eu hoje o delegado João Alves! » disparando immediatamente um tiro sobre a terra e retirando-se da cidade pelo becco por onde entrára; logica e juridicamente o que poderia deduzir-se dessa bravata ou despeito do recorrente, era que commettera elle o crime de injuria especificado no § 5 do art. 236 combinado com o art. 238 e com referencia ao § 2 do art. 237 do citado cod. criminal; caso em que o recorrente só poderia ser processado pela forma especial, estabelecida nos arts 205 a 210 do cod. do processo, e não pela forma porque foi; e então deveria ser definitivamente sentenciado, com recurso de appellação, em razão de caber o maximo da pena na alçada das autoridades policiaes—art. 4 § 1 e art. 17 § 2 da lei de 3 de dezembro de 1841, e não pronunciado como foi por crime de ameaças. Melhormente não julgou o juiz a quo, pronunciando mais incurso o recorrente na disposição penal do art. 3 da lei de 26 de outubro de 1831, por uso de armas defesas, porque sendo dos que cabem na alçada das autoridades policiaes o crime especificado naquelle art. 3 pelo motivo de não exceder a seis mezes de prisão o maximo da pena com que he punido-- citados artigos da lei de 3 de dezembro, não podia por elle ser processado e pronunciado o recorrente, pela forma porque são processados os crimes, cujo julgamento pertence ao jury, como do processo se vê que foi. E portanto julgando procedente o recurso e dando provimento ao recorrente Faustino Correa Barbosa, julgo improcedente o procedimento official da justiça por falta de provas para a existencia do crime de ameaças e por irregularidade no processar o crime de armas defesas; que aliás commettera o recorrente quando não servissem ellas de instrumento com que commettesse o declarado crime de injuria, no qual todavia poderá ser julgado incurso, mediante o competente processo; e por isso o condemno nas custas. Entretanto seja-lhe passado alvará de soltura, se por al não está preso, e dê-se-lhe baixa na culpa.

« Villa do Mossoró 1 de junho de 1857.-- João Valentim Dantas Pinajé. »

Aqui tem o respeitavel publico o meu despacho de provimento do recurso de Faustino do Assú. que o Sino João Carlos Wanderley mostra pena que não fosse publicado; aqui está publicado esse despacho que o Sino denomina--sentença absolvitoria. He longo como diz o Sino, tive porem necessidade de dar a razão do meu procedimento, quando revogava uma pronuncia, parece que não escrevi phrases ociosas e nem doutrina falsa. Decida o publico entendido e não um Sino materia rude; e que apenas annuncia pensamento alheio, por meio do som que adquire dos diversos metaes de que he formado.

Badale porem o sino quanto quizer, solte velas aos dicterios que contrahio ja o habito de dizer; não tome todavia esse capote do anouymo, para dar a perceber, que fui peitado, ou mesmo subordinado para despronunciar o Faustino: ajustaremos contas.

Conjuro a quem quer que seja a (não me falte Deos) a provar isso? A provar que jamais profiri decisão por peita ou suborno.

E não he somente porque não tenho recebido peita, que julgo, e provarei ter bem servido. Va a quem me dirijo.

Ora! dar-se o nome de um grande homem a um sino, a essa materia sem intelligencia e sem vontade, para atroar os ares, illudir o mundo inteiro com porvoices e calumnias,

Nada, nada! descubra-se, charo amigo, discutamos com franqueza!

Não me ataque de sorpreza, appareça com o seu verdadadeiro nome (com tanto que eu veja homem) e especifique os factos; publique as decisões do juiz Pinajé: alias nada responderei; antes o terei por intrigante, calumniador, e o mais que he.

Avanie! Toque o sino: pubilque as minhas e suas fraudes eleitoraes.

Publique não se esqueça, o despacho de provimento de recurso que proferi a favor dos seus eleitores falsos de Santa Anna do Matos.

Publique, ainda he tempo, os meus despachos, sentenças e provimentos da correição deste seu Assu!

Não ommitta, eu lhe peço a sentença do Dr. Leocadio; a historia da apprehensão que fiz da escuna Sexta Feira, que tanta febre causou! Até que um Dr. chefe de policia causou-me o prejuizo de deixar perder-se esta escuna....

Apresente sem demora os despachos, pelos quaes pronunciei responsaveis os supplentes do juiz municipal João de Deos, e Miguel Archanjo, e o escrivão do Geral Menezes, empregados que diz o Sino João Carlos, processei por vingauça de não terem votado no meu sobrinho finado Lucio! Oh! amigo, passou o tempo em que essa vossa cantata prejudicou-me grandemente na comarca da Maioridade!

Sim, ia-me esquecendo: não esqueça ao Sino publicar tintim por tintim, soldo a libra todas as minhas decisões de juiz de direito dessa comarca da Maioridade desde 1842 até 1852. Essa historia he interessante, importa muito ouvi-la.

Aos factos conhecidos, amigo, as decisões do magistrado Pinaje, por cuja remoção tanto trabalhaes!

Clamai mais alto: clamai, necesses... dizei porem a verdade.

Ora! he a mania de certas personagens de minha provincia tomare não titulo de delatores dos seus patricios (uns regrados, mais honrados), apenás chegue novo presidente da provincia, novo chefe de policia etc.

E os presidentes, com preferencia, homens novos todos na administração; porque não foi despachado para esta provincia um só até hoje, que tivesse administrado outra provincia: os presidentes, inexperientes dos homens e desconhecidos das cousas da provincia, maxime do seu reconcivo, onde nunca foram, deslembrados de que no ameno bosque se esconde a venenosa serpe, e tão peçonhenta, que infecciona até agua benta! vão tomando por verdade quasi tudo quanto dos negocios da justiça lhes diz um mercador de miudezas; e dos negocios da igreja o que refere um pagão etc. etc.

E a immoralidade, que sob a brilhante capa da virtude soube conquistar a boa vontade do presidente, levanta o collo; o homem honesto assustado pela sua sorte; e lá vai a provincia em novas e tristes experiencias entre troncos e barrancos, ao menos por um semestre, por cada vez etc. etc. Desgosta-se tambem o presidente e reduz-se só ao mero expediente. A regra he essa; e disse são culpados os taes delatores, que inculcam-se exclusivamente os homens de bem da provincia!

Vamos indo, o mundo he de nos todos! todos tem sua vez de penas e de glorias: quem com ferro fere, com ferro será ferido, disse o sabio mestre! Ninguem as fez, que não as pagâsse!

Peço desculpa. O Pinajé.

Cidade do Assu 19 de setembro de 1857.

CARTA SEGUNDA.—AO «LIBERAL PERNAMBUCANO.»

Haud ignarus mali miseris succurrere disco. Virg.

Historia do «Maccabêo». — Como principiou a sua fama, e como começou elle a ser conhecido. — Quantos filhos teve o «Maccabêo».—Contra a ordem da natureza, o pai era mais moço que o filho primogenito, e este mais moço do que o terceiro. —Porque razão o segundo «Maccabêo» envergonhou-se do nome paterno, trocando-o por outro menos honroso, e depois ainda por outro peior que este.

Corria o anno de 1849—as ruas do bairro de Santo Antonio ainda se achavam tinctas do sangue pernambucano, que poucos dias antes jorrara por ellas. Nas esquinas das principaes avenidas da cidade, nos oitões dos edificios alvejavam milhares de buracos das balas que os Pernambucanos se arremeçaram uns contra os outros em um dia sempre lamentavel, sempre doloroso a memoria de todos, como o foi o 2 de fevereiro. Hoje essas cicatrizes, de alvas que eram, estão empretecendo e tomando a cor pardacenta e escura das paredes, onde estão gravadas. Tambem das centenas de victimas, que só naquelle dia cahiram para nunca mais se erguerem, apenas restam hoje as cinzas e o nome de algumas.

Quem foram os culpados daquelle drama de sangue? Todos, meus leitores, Porque se criminoso foi, e bem criminoso o partido liberal, por lançar mão das armas; tambem muita censura deve ter cabido ao governo em dividir, systematicamente a familia pernambucana em duas partes; em estimular uma contra a outra; em crear forças exclusivas; em preparar situações difficeis, desesperadas mesmo; sem reflectir que os partidos fortes e exclusivos são oppressores, sem attender qué he da natureza das forças unicas fazerem-se despoticas, e armarem a anarchia; e que a opposição, a quem não he dado fazer-se ouvir e advogar as suas idéas no seio do parlamento, se faz conspiradora. Por isso a unidade de uma camara he e será sempre a prova mais evidente da coacção e do falseamento das eleições. E por essas razões, leitores, sempre foi pensamento nosso, que o governo e o partido, que se apregoava de exclusivamente ordeiro, tambem concorreram para crear aquella situação perigosa, e que cedo ou tarde não poderia ter outra solução.

Corria, dizia-vos eu, o anno de 1849, e nesse mesmo tempo era convocada a assembléa provincial. Porem esta, filha em sua totalidade do partido decahido, e que fora vencido no dia 2 de fevereiro, não podia estabelecer intelligencia alguma entre si e o governo Foi preciso arreda-la, desbastar-lhe os membros, prender innocentes e culpados, afim de que o partido vencedor contasse uma maioria sua e assim se fez.

Entre os poucos, porem, que escaparam as perseguições justas e injustas, via-se no recinto da assemblea, com attenção e alguma admiração, um mancebo de 24 annos e um venerando ancião. Este, porque sua sabedoria, sua vida pura e sem macula na magistratura, seu reconhecido apego a monarchia seriam o protesto mais vivo contra qualquer perseguição; e aquelle porque era até então desconhecido, e nenhum receio inspirava, tanto mais quanto por meios violentos o governo refazia todos os dias a sua maioria.

Ah, meus leitores, em que situação difficil se não achou collocado aquelle mancebo! Nutrindo em seu coração sentimentos de ordem e de uma liberdade moderada, elle via com dor a ordem social perturbada, as ruas da cidade ainda gottejando sangue, a rebellião ainda com o collo erguido em differentes pontos da provincia. E se por um lado suas convicções o levavam a apoiar o governo, no justo empenho de restabelecer a ordem social compromettida, embora não adoptasse a sua politica exclusiva, reactora e egoista. Por outro lado elle via amigos cujas idéas partilhava, sem abraçar nem adoptar os meios empregados para servi-los, entulhando as prisões, o porão das embarcações, as fortalezas, a cadeia, os quarteis e até os hospitaes!

Nesta situação penosa para sua razão e o seu coração, elle forcejou por conciliar os commandos daquella com os generosos impulsos deste. E assim nesse passo difficil e arriscado, onde a menor palavra indiscreta contra o governo, empenhado em tranquillisar a provincia, fora com razão um testemunho de sentimentos anarchicos, e de falta aos deveres de cidadão, soube elle guardar as attenções e as obrigações que devia ao governo, sem deixar de soltar um brado generoso a favor dos vencidos, aos quaes se prendia pelas idéas e pela affeição. Se esse mancebo, meus leitores, procedeu bem ou mal, vós o direis. O certo he que o seu procedimento naquella crise mereceu os applausos dos vencidos, e cativou a attenção dos vencedores. Estes louvavam-lhe a nobreza d'alma, a sinceridade e a firmeza do seu caracter; e aquelles admiravam-lhe a fidelidade e o apego a's suas convicções. E na verdade era tão bello o papel de defensor, onde sobravam os accusadores!

Encerrada a assembléa provincial, volveu-se aquelle mancebo para a sua casa, com a consciencia tranquilla, e ufano por praticar uma bella acção, de que lhe davam testemunho muitas pessoas respeitaveis de varios pontos do imperio. Eis senão quando foi por elles interrompido em sua propria casa por um homem muito mais adiantado em annos, a quem ha pouco tempo conhecia, o qual, depois da troca de mutuos comprimentos, lhe fez a seguinte proposta: — vamos escrever um periodico politico? — Esta proposição, leitores, não deixou de causar admiração no espirito do mancebo, cuja historia estaes lendo, porque esta proposição partia de um homem em cujo escriptorio elle lera dias antes em um quadro envidraçado escripto com lettras garrafaes as seguintes palavras: — aqui não se trata de politica.—

Entretanto, a resposta dada pelo mancebo foi esta —Sim, escrevamos, mas eu exijo condições.—Que condições, replicou elle? O mancebo por sua vez lhe respondeu — Eu só concorrerei para um jornal que tenha por fim enxugar lagrimas e não provocar novas; que tenha por fim extinguir os odios e não entrete-los e sobr'excita-los; que tenha por fim suavisar a sorte dos presos politicos e não aggrava-la; para um jornal, emfim, que se occupe das idéas e não das pessoas, e que não entenda com a vida privada do cidadão, que nada tem que ver com as discussões politicas e sociaes da imprensa.

Oh! quanto e'timo estarmos de accordo, disse a astuta e sagaz raposa.

Assim se separou aquelle homem, e mal sabia então o mancebo, que bem depressa os graves e severos deveres de uma paternidade politica iam pesar sobre seus debeis hombros!

Convocada uma pequena reunião, que não passou de 8 ou 9 pessoas para tratar do titulo e do apparecimento do futuro jornal, varias denominações foram lembradas e entre outras a de « Estrella do Norte. Esta denominação, leitores, foi combatida pelo mancebo, á quem conhecereis d'ora a vante por 1.º Maccabeo, porque ella poderia prestar-se a idéas separatistas, a divisão e rivalidade entre o sul e o norte.

Então apresentou elle o titulo de «Maccabeo», não só porque queria imprimir na folha uma direcção religiosa, e analoga ao fim a que se propunha, como porque o estado da provincia naquelle tempo offerecia algum simile com a situação em que se acharam os Israelitas quando destruidos por Antiocho.

A lembrança foi aceita e applaudida; e foi assim que aquelle mancebo gerou o segundo Maccabeo, que, pouco tempo depois, envergonhando-se em trazer o modesto, mas honroso nome de seu pai, e desejando estender *raizes*, se apellidou — Argos. — Felizmente o bom senso do partido liberal do imperio furou-lhe os olhos, que elle procurava estender ao sul e ao norte, e para salvar os unicos que lhe restavam, vio-se forçado a escolher a cabeça e depois apresentar-se transformado em liberal pernambucano.

Em outra carta, meus leitores, e no decurso desta muito veridica da historia terei de occupar-me por incidente do 3.º «Maccabeo.»

Entretanto, pelo que já tendes ouvido e pelo que ouvireis ainda, conhecereis que he sobremodo curiosa a narração de todos os meios e modos porque o 2.º «Maccabeo» quiz supplantar o primeiro, e depois todos os presos politicos, que jaziam gemendo nas prisões.

Em sua mente vaporosa e com aquelle coração cheio de ambição e fatuidade que todos lhe conhecemos, elle imaginou, que havia então uma especie de «sede vacante», de cujo baculo e mitra facilmente se apoderaria, estando todos os conegos, como estavam, presos, e o bispo ausente.

O 1.º «Maccabeo», foi quem conheceu-lhe a ambição, e destruio completamente os loucos planos de um homem, que na politica era, e ainda he zero, e que nunca passará disso.

Até logo.

Dr J. A. de Figueiredo.

Correspondencias.

Sou pequeno, mas sou valente,
Quem falla assim não he gago!!!

(Do reverendo vigario de Patos no domingo 14 de setembro de 1856.)

No « Diario de Pernambuco » n. 56 do corrente anno, appareceu publicada uma carta do Sr. vigario Manoel Cordeiro da Cruz, dirigida ao Sr. tenente coronel Ildefonso, por occasião das eleições de 7 de setembro de 1856, mandada publicar pelo curioso, acção que eu não poderia jamais offender a mais delicada susceptibilidade, mas que foi offender muito de perto ao insolente, tolo e mal entendido orgulho do Sr. vigario, tanto mais quanto attribuio a mim aquella publicação; e podendo derramar todo o furor de sua bilis sobre o curioso, desprezou todas as regras de honestidade e ultrapassou as de que sóe usar o homem bem educado (de que aliás se gaba) e teve a generosidade de citar o meu nome, para ter o prazer satanico de calumniar-me, dando expansão por esta forma ao odio que me consagra, e ao mesmo tempo parte do seu genio pequenino, malefico e vingativo; eu, porém, aceitando a paternidade daquella publicação, vou provar que o Sr. vigario Manoel Cordeiro da Cruz he um grande calumniador e falsario, por dizer em seu libello famoso intitulado —correspondencia—(publicado no « Diario de Pernambuco » n. 4) que eu na copia—havia augmentado lettras substituindo umas por outras, desnaturando a narração, deslocando paragraphos, pospondo, antepondo-os, adulterando, falsificando a pontuação etc. etc.

Foi sem duvida a belleza deste palavriado, que seduzio o Sr. vigario a adiantar-se tanto; ao mesmo tempo favorecido pelo seu genio bellicoso (de que tanto alardeia, ainda mesmo no pulpito) entendeu que receou-se da sorte daquelles que tem sido victima de sua valentia, não ousava contesta-lo, mas cioso de minha reputação peço permissão ao Sr. vigario para provar o que hei avançado—isto he, que S. Rvm. he um grande calumniador, e isto ainda mesmo que soffra o que soffreram Marinho, o professor Serpa, certo de que em semelhantes conjuncturas farei como aquelles, desatarei; porque reconheço a minha fraqueza, que não he capaz de lutar contra a valentia do parocho de Patos, que he pequeno no tamanho, mas valente, segundo as suas proprias expressões.

Demais me ia adiantando; he preciso voltar um pouco para acompanhar a correspondencia do Sr. vigario.

Não foi para analysar a orthographia e pontuação da carta do Sr. vigario, que mandei-a publicar, foi somente para que o publico conhecesse o vasio espaço que occupa a cabeça de S. Rvm., e o treslocamento de suas idéas; no entretanto que se inculca por toda parte como homem de juizo são e esclarecido; portanto devolvo-lhe intacto o termo chulo —sabença—como digno de voltar para a origem perfida donde veio; aceito porém o desafio do Sr. vigario, e com esta será publicada a carta de S. Rvm. em proprio original, reconhecida por um escrivão amigo do Sr. vigario, e que he meu adversario, e ficará desta sorte conhecido como aleivoso e proprio, que como tal, quiz qualificar ao—curioso; —e peço aos Srs. redactores queiram ter a bondade de declarar se o original de que fallo está conforme com a copia que foi publicada no « Diario de Pernambuco» n. 76 deste anno. Em continuação accrescenta o Sr. vigario que—o curioso em sua nota não declara o nome do nosso amigo, que vem com as iniciaes J. D., por deferencia a pessoa a quem se refere. Que cynismo!! Quer impingir tanta susceptibilidade sendo o nosso amigo o proprio pai do curioso!!—Sem entender este pedaço d'ouro que talvez custasse ao Sr. vigario o auxilio de alguem, vou devolver-lhe o termo cynismo que a sua boa educação, quiz emprestar-me como digno de voltar para a origem—sãa—, donde veio; igual destino dou ao termo aleivosia, tambem por S. Rvm. empregado a meu respeito, associando-lhe mais como dignos companheiros os termos chulos—D. Quin e D. Vulcano, termos de que abundam a cabeça e o diccionario do Sr. vigario.

Tinha ha dias um trabalho já concluido, respondendo aos insultos do Sr. vigario, trabalho bastante para esmagar o seu louco orgulho, porque ia por patente a pagina negra de sua reverendissima vida, porém uma mão poderosa que não foi occulta ao Sr. vigario, desviou o golpe de sobre a cabeça de S. Rvm. e veio occultar por mais tempo, que debaixo da capa d'um pastor, está occulto um—voraz—lobo, que traga todas aquellas de suas ovelhas que na phrase do fabulista turvam a agua que corre de lado do—lobo—, vindo assim a verificar-se a fabula do lobo e o cordeiro, nomes estes que pertencem ao Sr. vigario, sendo o ultimo por cognome e o primeiro por innato e congenito á sua personalidade.

A carta do proprio punho do Sr. vigario, que rogo aos Srs. redactores queiram dar publicidade, exuberantemente prova que não adulterei uma só virgula na sua publicação, como tambem que S. Rvm. he o que hei avançado—um grande calumniador e tresloucado; mas sempre perguntarei ao Sr. vigario porque não designou em seu libello famoso, qual foi a palavra alterada, que lettras foram pospostas etc. etc.?

Eu concluo aqui, Srs. redactores, porque estou certo de que a simples publicação da carta do Sr. vigario em proprio original, he bastante para dar uma idéa triste do parocho de Patos o—Sr. Manoel Cordeiro da Cruz,—e advirto a S. Rvm. que aquella mão poderosa de que acima fallei, não continuará a preserva-lo, se continuar na carreira de seus desatinos, porque então lerei ao publico a pagina —brilhante—em que está inscripta uma boa parte da vida do parocho de Patos.

Creio ter satisfeito ao Sr. vigario, proclamando-o de valente, titulo que mais ambiciona e que com toda a justiça lhe he devido; e o não tenho satisfeito a mais tempo por ter estado fora da provincia quando fui mimoseado, porém, Srs. redactores, que está em contraposição com a expressão do Evangelho—O padre he o sol da terra e a luz do mundo.—

M. Dantas Correia de G.

Villa de Patos 7 de setembro de 1857.

Illm. Sr. delegado. — Tendo feito eu um officio ao governo da provincia, o conservava aberto para pedir licença, e mostrar á V. S. para lê-lo.

Como V. S. não passou em minha casa (por incommodo de sua saude) não pude cumprir com este dever.

Devo dizer-lhe, que não lhe fiz carga no meu officio; porem entendi que devia participar ao presidente da provincia o occorrido em minha matriz, afim de que o governo conheça que não sou um parocho tão dezeloso; o publico não me tenha por cobarde e pusillanime.

Consinta que lhe diga, que o que levo dito e continuo e expender, he confiado na nossa amisade e harmonia, que de certo modo quiz V. S. dilacerar.

Meu amigo, se V. S. se apresentasse na matriz armado, os Srs. Dantas, tambem os seus, e pessoas decentes, prudentes; eu não tinha que me queixar; por que minha igreja seria respeitada, os nossos santos seriam reverenciados, os nossos altares não seriam profanados; porem, meu Ildefonso, consinta que lhe falle com brandura; tendo V. S. tanta gente boa e honesta, pouca desta qualidade mandou para o templo de Deos!!!

Envion-me esbirros, espoletas libertos, escravos, e quanto bicho careta appareceu, e encontrei dentro e fora, motivando a gente ruim á desobediencia e desrespeito, quando eu lhes mandava retirar as armas de dentro da matriz, descobrir a cabeça, deixar entrar «alguem» algum devoto para ouvir missa, entrar o meu sachristão etc. etc.

Permitta-me que expresse os sentimentos de que me acho possuido e ainda mais me devo dar por aggravado, quando me lembro que V. S. teve a lembrança de mandar passar mandado de busca de armas na matriz, sem que o seu parocho fosse ouvido; pondo desta sorte em duvida o meu procedimento, supponto que seria capaz de conservar na matriz armas offensivas á uns para defender a outros!

Se V. S. e os cidadãos se apresentassem defendendo os seus direitos, creia, não merecia minha reprovação; semear ao redor e em frente da matriz insultantes, que de dia e de noite dirigiram ataques, insultos, motejos, injurias, e que no correr da noite antecedente levaram o alarma aos seio das familias, perturbando a ordem publica, he para admirar!

V. S. tem respeito e força moral, deixou praticar os que já tem reprovado nos seus adversarios, perdendo muito o bom conceito que sempre fiz de sua pessoa. Sinto bastante, lhe digo, que se o seu plano foi bem ponderado, a policia que houve foi relaxada.

Hoje soube mais, que o nosso amigo José Dantas, hontem dera ordem (á noite), que havendo qualquer rumor, rasgassem os guabirús!!!

Que miseria, o meu amigo com quem tanto me dou, o cidadão conhecido ha tantos annos pela sua mansidão, dar semelhante sentença, sendo pai de familia! São desgostos que se fixam na minha alma. Sempre rebato as idéas de morte nas minhas praticas e se fosse legislador apresentaria um projecto para acabar com a pena ultima.

Peço-lhe perdão, se no que lhe tenho dito, lhe offendi; esta não he a minha intenção. O meu coração que he franco, me obriga, confiado na nossa amizade, dizer o que elle sente, a impressão que me causaram os dous quiris e dous vulcanos. Lembro mais dizer-lhe que a minha fazina ou cerca de varas ficou bem naufragada; se mandar fazer em remonte muito lhe agradecerei. Estou zombando. Disponha de quem continua a ser, se V. S. quizer, seu amigo e capellão servo, o padre Manoel Cordeiro da Cruz.

Patos 10 de setembro de 1856.

Estava reconhecida.

Srs. redactores.—Por aqui passa-se soffrivelmente quanto a' salubridade, porém, assombrados com os extraordinarios preços a que tem chegado os generos de primeira necessidade; carne fresca de 5$, feijão tem dado a 2$560 a cuia, milho à 640 rs. e farinha a 500 rs. e mais, e tudo com raridade. Esperando-se maior preço na farinha que o supra-falta (milho) breve se acabará, e pouco tem havido, se o inverno não principiar cedo, para supprir a falta do anno passado, que a maior parte dos plantadores perderam a safra com a grande secca

Os Srs. de engenho engolfados no alto preço que tem dado o assucar.

A pobreza a ganhar 1$ e mais na estrada de ferro; dest'arte esquecida a agricultura! Aonde irá isto parar?

Temos muito que agradecer ao digno juiz de direito desta comarca, os seus immemoraveis serviços que ha prestado, que parece serem nascidos de um coração benevolo que deseja paz e interesse publico e pessoal dos seus comarcanos. Deos o conserve comnosco pelo Bonito, que melhoremos de sorte.

Seus feitos callaram nos corações dos Bonitenses, e, quando menos esperar, terá de receber os sinceros votos de gratidão.

No dia 14 do proximo passado setembro, abrio-se correição geral em todo municipio do Bonito, e continuam seus trabalhos, vai dando o que fazer a certas gentes que não esperavam serem corrigidas Esse serviço he devido ao Sr. Dr. Correia Lima, pois bem supponho, não houve quem se lembrasse, e entretanto gemiamos com inventarios monstruosos..... e certos juizes de paz que arbitrariamente faziam o que lhe pareciam, e quem os privava se tudo cabia em suas alçadas?

Nos serviria muito um delegado que tivesse as intenções do Sr. Correia Lima, que vamos bem mal de policia.

Lembramos para delegado o major Vicente Ferreira Padilha Columby. Achando bom que o Sr. Pedroza peça sua demissão, para não submetter-se aos desfructes que tem dado.

A anarchia no segundo districto (Verde) desta villa, vai em progressos com a miseranda policia daquelle subdelegado sem supplente, e juiz de paz unico juramentado. A cada instante da'-se seus casos consideraveis.

Por ora estamos livres de um monstruoso juiz que por miseria da justiça do Bonito, seus actos foram subordinados a suas iniquidades.

Mil graças sejam dadas a quem nos tirou dessa carga, e que por ca' não torne, muito e muito desejamos.

Boa saude deseja seu attento leitor.

Um Bonitense.

Bonito 3 de outubro de 1857.

Publicações a pedido.

Chegando-nos as mãos o seguinte documento, que não só honra sobremaneira ao Sr. tenente coronel Victorino Carneiro Monteiro, natural desta provincia, como a qualquer Pernambucano, não podemos resistir ao desejo de dar-lhe publicidade, e por isso rogamos aos Srs. redactores se dignem conceder-lhe um lugar nas paginas do seu mui estimavel jornal.

Antonio Victor de Sampaio Menna Barreto, condecorado com a medalha de prata pela campanha do Estado Oriental do Uruguay, capitão do quarto regimento de cavallaria ligeira, servindo de fiscal por sua antiguidade, por S. M. o Imperador, etc.

Certifico, que o Sr. major commandante interino tem no regimento os assentamentos seguintes:

Maior Victorino José Carneiro Monteiro, nasceu em 1817, natural da provincia de Pernambuco: sendo capitão da guarda nacional da provincia de Pernambuco, expedicionou para a de S. Pedro do Sul, em 17 de novembro de 1837, de cuja data se lhe conta a antiguidade de praça, em cumprimento a provisão do conselho supremo militar de 26 de setembro de 1842: alferes por decreto de 20 de agosto de 1838: tenente por decreto de 2 de dezembro de 1839: capitão por decreto de 27 de maio de 1842, contando a antiguidade de 18 de julho de 1841: major graduado por decreto de 27 de agosto de 1849: e effectivo por decreto de 19 de junho de 1852.

Observações.

Fez a guerra de Panellas e Jacuipe nos limites das provincias das Alagôas e Pernambuco, em 1832, na qual foi ferido gravemente de bala em um encontro com os rebeldes.

Recolheu-se a capital de Pernambuco, sendo despensado de continuar na guerra, em 1833; e da mesma provincia expedicionou para a de S. Pedro do Sul em 17 de novembro de 1837, encorporado a um contingente de linha que fez parte do quinto batalhão de caçadores, em sua organisação.

Servio de ajudante de campo do commando da segunda brigada, desde junho até novembro de 1839. Assistio aos ataques de Taquary, em 3 de maio de 1840; ao do Passo de S. Borja, em 13 de junho de 1841; e ao de Banhado de Inhatium, junto a villa de S. Gabriel, em 22 do mesmo mez e anno, no qual foi contuso de bala.

Pela ordem do dia do exercito numero 38 de 27 de outubro de 1842, passou a servir de major da segunda brigada; e neste exercicio prestou distinctos serviços no sitio do Vacaycuá, posto no nono batalhão de caçadores, pelas forças rebeldes; tendo concorrido em abril no sitio de 10 dias posto pelos rebeldes a segunda brigada no Rincão de Trilha, junto a villa de S. Gabriel.

Foi elogiado na ordem do dia do exercito numero 60 de 24 de junho de 1843, pela maneira porque desempenhou seus deveres desde 5 a 10 do dito mez, no sitio que soffreu o sexto batalhão de caçadores, junto a villa de Alegrete, pelas forças totaes dos referidos rebeldes.

Foi exonerado do exercicio de major da brigada pela ordem do dia numero 113 de 19 de março de 1844.

Pela extincção do quinto batalhão de caçadores, pela ordem do dia numero 114 de 24 do mesmo mez, passou para o sexto batalhão de caçadores, afim de commandar uma companhia pelo energico comportamento que mostrou no acto vertiginoso do referido quinto batalhão em 21 do citado mez; e em cumprimento pois, encorporou-se ao dito sexto batalhão, onde era contado effectivo.

Foi effectivo em campanha contra os rebeldes, desde a sua primeira praça em 1837 a conclusão da luta no 1º de março de 1845.

Por decreto de 30 de julho, publicado na ordem do dia do exercito numero 237 de 19 de agosto do mesmo anno, teve passagem para o segundo regimento de cavallaria ligeira, e a ella se apresentou em 6 de novembro do referido anno.

Por carta imperial de 29 de janeiro de 1846, foi considerado com o habito da Ordem da Rosa. Teve dous mezes de licença na forma da lei publicada na ordem do dia numero 31 de 29 de junho, da qual se apresentou em 15 de outubro.

Em 27 de novembro do mesmo anno, foi encarregado de uma commissão pelo Illm. general commandante das armas da provincia de S. Pedro do Sul, como communicou o ajudante general, em officio da mesma data: recolheu-se ao regimento e assumio o commando delle, em 20 de janeiro de 1847; passou a servir de fiscal em 5 de fevereiro: a commandar em 26 de março: e voltou ao exercicio de fiscal em 3 de junho. Teve licença do Illm. Sr. general commandante das armas; desde 12 de agosto até 8 de outubro do dito anno, em que recolheu-se ao regimento, e assumio o commando delle.

Por despacho do commandante da terceira brigada, de 17 de janeiro de 1848, teve licença para tratar de sua saude na villa d'Alegrete.

Pela ordem do dia numero 48 de 1º de março, foram-lhe concedidos 3 mezes de licença de favor para medicar-se em sua casa: e pela ordem do dia numero 23 de 26 de junho, foi-lhe concedido continuar com licença no tratamento de sua saude na dita villa, visto a participação do commando da quarta brigada, de não poder reunir-se ao regimento naquella estação, que era invernosa, apresentou-se prompto em 23 de janeiro de 1849.

Pela ordem do dia numero 121 de 28 de agosto, foi mandado servir de fiscal do terceiro regimento de cavallaria ligeira.

Por occasião da invasão do barão de Jacuhy, ao Estado Oriental do Uruguay, prestou serviços extraordinarios, fazendo parte das forças que operaram na Fronteira de Quarahy, alarmadas pelas turbulencias nellas occorridas, desde 24 de novembro do dito anno, até 28 de junho de 1850, em que foi mandado considerar em deligencia na terceira brigada por officio do commandante da quarta, referido a outro do ajudante general.

Pela ordem do dia numero 51 de 28 de outubro, foi mandado recolher ao regimento, e elogiado pela dedicação e actividade com que se houve no exercicio de fiscal do terceiro regimento.

Por officio do commando da quinta brigada de 13 de novembro, foi communicado não poder reunir-se ao regimento por se achar doente de ictericia que degenerou em gastro-hepatite.

Por concessão do Illm. Sr. general commandante das armas, em officio do commando da dita brigada, de 20 de novembro do mesmo anno, teve licença para tratar de sua saude, na villa de Alegrete.

Recolheu-se ao regimento em 23 de abril de 1851, e entrou no exercicio de fiscal; passou a commandar em 5 de junho: e voltou a aquelle exercicio em 24 de julho.

Fez a campanha do Estado Oriental do Uruguay desde o seu começo em 4 de setembro, até 3 de dezembro do mesmo anno, em que adoeceu na cidade da Colonia do Sacramento, donde voltou para a provincia do Rio Grande do Sul por concessão do Exm. Sr. general Marquez de Caxias commandante em chefe do exercito, a tratar de sua saude em sua casa, na villa de Alegrete.

Pelo decreto numero 932 de 14 de março de 1852, foi condecorado com a medalha de ouro pela dita campanha do Uruguay.

Pelo decreto que o promoveu a effectividade do posto de major teve passagem para este regimento (4º de cavallaria ligeira) e a elle se apresentou em 27 de maio de 1853, e assumio o commando interino no 1º de junho do mesmo anno, e o dito exercicio tem sido effectivo até a presente data.

Em 25 de março de 1854 expedicionou com o regimento da fronteira de Bagé, na provincia de S. Pedro do Sul, para esta republica do Uruguay onde se acha, fazendo parte da divisão imperial auxiliadora.

Nada mais consta de seus assentamentos, porques me reporto, e para acompanhar a supplica que oraffez subir a' augusta presença de S. M. o imperador, mandei passar a presente certidão que vai por mim assignada e sellada com o sinete do regimento. Quartel junto ao Buceo, e a cidade de Montevidéo, 20 de agosto de 1854.

Eu Manoel Antonio da Cruz Brilhante, tenente servindo de secretario a escrevi.

Estava o sello das armas imperiaes.—Antonio Victor de Sampaio Menna Barreto.

Conforme.—Manoel Antonio da Cruz Brilhante, tenente servindo de secretario.

Pedro morando no Cabo, tendo alli sua familia e mais bens, ainda que esteja ausente, pode ser demandado em outro foro não tendo Pedro se obrigado a isso?

Resposta.

Entendo que não, porque ninguem pode ser demandado senão no foro do seu domicilio. P. e S. nota 39, e lei que cita; d'ahi resulta, que tendo Pedro domicilio no Cabo, porque alli tem sua familia, embora esteja ausente, e mesmo em lugar não sabido, conserva com tudo o seu domicilio por ter alli sua familia; e naquelle lugar he sonde deve ser demandado; por isso que a presumpção he que Pedro aonde está não he com animo de morar. Esta doutrina nos parece clara no citado P. e S. nota 40, e outros muitos jurisconsultos, que todos são concordes Este he o meu parecer, que submetto a sensura.

Cabo 3 de outubro de 1857.

José Paulo do Rego Barreto.

Subscrevo a resposta acima com a declaração de que se o réo for achado no foro, em que fez o contrato, ahi pode ser demandado.

Recife 6 de outubro de 1857.

J. B. G. Alcoforado.

Concordo. Recife 7 de outubro de 1857.

Moraes Silva.

RECTIFICAÇÃO

Na noticia, que demos em outro numero, das diligencias feitas pelo Sr. Dr. chefe de policia para descobrir os autores do crime de moeda falsa, dissemos, que constava ter sido expendida uma ordem de prisão contra o Sr. Francisco José de Souza Pinta-Femea, como indiciado no mesmo crime, o que verificamos depois não ser exacto.

O Sr. Pinta-Femea não está envolvido no crime até o presente, o não ha razão para suspeitar-se delle; pelo que escrevemos esta rectificação; visto termos sido illudido neste ponto, pela pessoa, que nos ministrou as informações.

Do «Pedro II» do Ceará.

Litteratura.

A confederação dos Tamoyos, poema epico, pelo commendador Domingos José Gonçalves de Magalhães.

Venho cumprir um dever sagrado.

O dever da gratidão para com o habil professor cuja eloquencia dramatica me inspirou o gosto pelo

ILEGÍVEL

estudo da philosophia da historia, sustento a custo a penna entre meus enfraquecidos dedos, que, votados desde éras remotas ás sciencias exactas e á chronica politica, acha-se de presente impotente para espargir flores em assumpto tão espinhoso, como he o de analysar a obra de um genio.

Um poeta brasileiro, um Leonardo de Vinci, que póde reunir á sua imaginação os talentos de artista, orador, administrador, sabio, diplomata, pintor das paixões, sentimentos da gloria immortal, o commendador D. J. G. de Magalhães, emfim, publicou um poema epico sob o titulo de Confederação dos Tamboyos.

Oh ! mil vezes feliz a alma sublime.
Que abrazada no fogo da poesia,
Tudo que a toca de harmonia envolve
Como a flôr embalsama o ar que a beija !

Oh ! certo, quando Deos mandou que ó homem
Fallasse, e elle fallou cheio de assombro,
Foi n'um hymno de amor que a alma em seus labios.
Espontaneos expresou seu pensamento. (1)

He necessario ter-se gosto, ser-se justo, fino e delicado, para que se possa analysar a obra que dá aos poetas a maior immortalidade, gravando em caracteres de poesia, mais duraveis do que os de bronze, as façanhas dos vencedores, e os acontecimentos que mudam a marcha da humanidade. He necessario ter-se discernimento para que se possa bem avaliar estes versos de Horacio :

Que vouliez-vous qu'il fit contre trois? Qu'il mourut.

e para que se sinta verdadeiro e involuntario desprazer com a leitura do seguinte de Voltaire :

On qu'un beau désespoir «alors» le secourut.

De outra sorte não se fará uma analyse litteraria, mas sim uma complacencia de espirito, que deshonra tanto o poeta como o chimico do pensamento.

Terá o Sr. Magalhães sido feliz na escolha do assumpto ? Terá, como Homero, Virgilio, Tasso, Ariosto, Milton e Camões, cantado um desses factos que mudam a face da sociedade, a civilisação da humanidade ? A critica ja disse que este poema deveria ser escripto na linguagem dos Tamoyos. E porque ? Parece-me que nelle ha alguma analogia com o assumpto de que se servio Camões. Vasco da Gama, o heroe dos Luziadas, descobrindo um novo caminho para as Indias Orientaes, transformou as condições do commercio do mundo. Mem de Sa, consolidando a conquista dos Portuguezes sobre os Tamoyos, deu origem a fundação da cidade do Rio de Janeiro, cujo maravilhoso porto, mais vasto que o de Constantinopla, mais bello que o de Napoles, e mais seguro do que nenhum outro, attrahe os navegantes de todas as nações.

O sol que desce,
Occulto aos olhos teus por tanto fumo,
Ha de ver amanhã a cruz alçada
Nas praias do Janeiro, e della em torno,
A voz de Mem de Sá victoriosa
Erguer-se uma cidade, a quem destina
Grande futuro o céo... (2)

Eis o assumpto do poema.

Aimbira, o mais valente e audaz das tribus cobertas pelo nome de Tamoyos, reunio-as por meio de uma confederação contra os Portuguezes.— Os Tamoyos, descendentes dos Tupis, dotados de inspiração poetica, não são ferozes como os Aimorés. Polidos pelo canto, cujo encantador e divino dom elles attribuem ao uso da agua de um rio, o Carioca, os Tamoyos conservam a idéa de divindade, são mais humanos, mais sociaveis e mais instruidos que nenhuma outra tribu. O poeta faz uma pintura pittoresca e sublime da natureza incomparavel do Brasil, antes de descrever os usos e costumes desta patriotica povoação, vencida pela civilisação europea e pelo christianismo. Suas alegres florestas, a immensidade de seu rio gigante, o Amazonas, que parece querer engolir o oceano, todas as harmonias, emfim, sentidas pela alma de um poeta, se acham caracterisadas de um modo notavel. Apezar disso porem, um predilecto das musas, um collega do poeta Magalhães, suppoz que o caracter principal do poema era a descripção, e que o fim que teve em vista foi idéalisar estes costumes primitivos no fundo desta natureza sempre mais bella, que nem o pincel o mais fino, nem a poesia a melhor inspirada, pode attingir.

Aimbira, cuja destreza pode matar um passaro voando, heroico no combate, inspirado pela eloquencia patriotica, forte, apaixonado, e seduzido pelos attractivos e pela virtude de Iguassú, Aimbira he o selvagem heroe do poema. O amor da patria, o amor que lhe inspira Iguassú, e a piedade filial por Pindobuçú disputam entre si seu coração.

Com o intento de confederar os Tamoyos, Aimbira vai procurar Pindobuçú, e o encontra enterrando um filho, morto pelos Portuguezes, por defender sua irmã Iguassú. Aimbira jura tomar vingança da morte do amigo.

Entre as vicissitudes da guerra que emprehende Aimbira torna-se notavel no ataque da fortaleza de Villegagnon, em o qual ficou prisioneiro. Algum tempo depois elle foge do navio de Mem de Sá.

Os dialogos entre Aimbira e Iguassú começam no fim do terceiro canto. O coração de Iguassú he excellente. Quanto Aimbira, desvairado pela séde da vingança, jura nada poupar dos inimigos, nem campos, nem crianças, Iguassú implora sua piedade por estes versos :

Não mates, não, Aimbira, os innocentes
Filhinhos desses homens, que banhados
São ao nascer em agua mysteriosa;
Tu mesmo me contaste, que elles dizem
Que quem matar tão debeis creaturas
Abrasado será lá n'outra vida.

Fazendo estas duas interessantes personagens do poema atravessar todas as vicissitudes da guerra e os resultados da victoria ganha pelas armas do progresso material, contra o estandarte do christianismo, o poeta obrigou o interesse do leitor pela tendencia humana, a sympathisar mais com as dores individuaes do que com as catastrophes collectivas. A unidade de um poema se encontra no facto que muda as condições, ou do commercio ou da industria, ou da preponderancia de uma nação. Mas sera' bem difficil á maior parte dos leitores chegar ao fim de um poema epico, se não possuir o sentimento inflammado pela vicissitude. He o que seduz o pensamento na sexta Eneida de Virgilio.

As tribus confederadas marcham através das florestas virgens. O fogo durante as noites, serve-lhes para afugentar os animaes ferozes. O crepitar dessas luzernas he por demais poetico comparado com as serpentes. Payé aconselha aos Tamoyos que desistam da empreza. Aimbira oppõe-se ao conselho do velho Payé em termos energicos. Seu eloquente discurso termina por uma interpellação tal, que os Tamoyos repondem :

« Queremos guerra ;
Guerra, e só guerra....»

Tangapema tenta aterrorisar os Tamoyos com sortilegios e feitiçarias. Aimbira conjura estes máos augurios, e ameaça Payé que desapparece sem se saber o como.

Jagoanharo, enviado por Aimbira, chega a S. Vicente. Os Indios chamados á igreja para os catholicos religiosos, convidam Jagoanharo, que ahi encontra seu tio Tibiriça ; este mostra ao sobrinho a nova cidade e convida-o a jantar ao uso portuguez. De balde, Tibiriça se esforça por convencer Jagoanharo das vantagens da escravidão. Jagoanharo tudo repelle ; e ambos fatigados do debate, entregam-se nos braços de morpheu. S. Sebastião apparece em sonho á Jagoanharo, S. Sebastião que elle tinha visto na igreja. Durante o sonho elle sente-se levado ao cume do Corcovado. O santo lhe faz ver o futuro da cidade de Janeiro, seu magnifico porto coberto de innumeros navios, a chegada da familia real, a elevação do Brasil á categoria de reino, a volta de D. João VI, a proclamação da independencia e a fundação do imperio, a abdicação de D. Pedro I, e o amor do povo para com D. Pedro II. A Providencia concedera a victoria aos Portuguezes que defendem a causa da propaganda christãa. Jagoanharo desperta quando vai para abraçar a cruz ; seu tio condu-lo a igreja. Em caminho encontra Iguassú presa. De balde pretende livra-la das mãos dos Portuguezes ; exasperado foge gritando :

Aimbira.

Entretanto que os Tamoyas aguardam Jagoanharo, Aimbira procura os ossos de seu pai ; pretende matar Braz Cubas ; mas, movido pelas supplicas de sua filha, volta para o campo sem se vingar. Os soffrimentos de Iguassú compungem. Anchieta esforça-se por liberta-la, Anchieta o Santo Jesuita :

O illustrado varão, que não movido
De affecto vil, mas só de amor guiado,
Mil perigos e a morte assoberbando,
Todo se sacrifica a bem dos homens (3)

Um primeiro combate se deu junto a S. Vicente : Braz Cubas he morto por Aimbira. Tibiriça luta com seu sobrinho Jagoanharo, mata-o, porem baptisa-o antes de perder o ultimo alento. Anchieta entrega Iguassú a Aimbira, os Tamoyos retiram-se : assigna-se a paz.

Esta paz he de pouca duração. Estacio de Sa chega ao Rio de Janeiro, faz construir a fortaleza da Praia-Vermelha. Aimbira ataca novamente os Portuguezes. A guerra dilata-se. Estacio de Sá envia Anchieta a Bahia afim de pedir soccorro a seu tio Mem de Sa'. Este aporta ao Rio de Janeiro, levando comsigo o bispo D. Pedro Leistão. Os Portuguezes attacam aos Indios dia de S. Sebastião. Estacio de Sa' he mortalmente ferido ; Iguassú he apanhada, e expira junto a seu amante, que tomando seu cadaver, lança-o ao mar.

Eis um rapido esboço deste poema que encerra tantas bellezas de incontestavel valor. Assim como no de Voltaire, os contrastes entre as partes fortes e as fracas, são muito sensiveis; elles são essenciaes a' belleza da arte poetica, a mais difficil de todas as bellas-artes. Descoberta pela sciencia de nossos dias, por uma combinação engenhosa dos principios de optica, mostra a saliencia dos corpos e pacos em suas imagens. O que o stéréoscopo faz por meio da photographia, o poeta produz pelos contrastes com uma arte mais maravilhosa ainda do que a daquelle.

A critica mordaz pretendeu urdir um véo nebuloso, com uma intenção systematica, para envolver as bellezas deste poema. Quem deixara' de conhecer os tramas da inveja que se occultam sob o envolltorio da critica?

Successus hominum, carpitque, ecarpitur una,
Suppliciumque suum est..... (4)

A natureza dotou o poeta que emprehende o genero sublime da poesia epica, com uma intelligencia profunda, que concebem ideias grandiosas e exprimem-as com enthusiasmo philosophico ; ella deu-lhes uma imaginação encantadora, embellezada pela geometria descriptiva das metaporas, das comparações, dos espectaculos bellos ou horriveis do universo ; uma alma sensivel e apaixonada, um coração patriotico ; e se, com a precisão das ideias, a propriedade da expressão, e a pureza de linguagem, o estylo he elegante, enebriante e conveniente, elle pode crear um primor de arte da poesia. Havera' o poeta preenchido todas estas condições da poesia epica? Eu quizera ser um juiz mais competente para poder responder affirmativamente.

Poder-se-ha ter uma ideia dos conhecimentos philosophicos de nosso poeta pelo seguinte pedaço.

Como immovel na casca entorpecida
Clausurada a Chysalida recobra
Outra vida em silencio, e desenvolve
Essas ligeiras azas com que um dia
Esvoaçava nos ares perfumados,
Onde em quanto reptil não se eleva'ra ;
Assim a alma, no somno concentrada,
Nesse mysterio que chamamos sonho,
Preludiando a vista do futuro
A posthuma visão prelade as vezes !
Faculdade divina, inexplicavel
A quem só da materia as leis conhece (5)

A quantidade das comparações, metaphoras, pinturas, localidades, sentimentos, e caracteres he de tal sorte prodigiosa, que cita-las seria dar uma nova edição do poema. Poetas de diversas nações tem-o apreciado e feito a complecta justiça ao nosso compatriota. Os mais illustrados dos litteratos de Confederação Argentina analysando-a julgou-a muito boa. O poeta italiano Mr. Ricardo Cerani, occupa-se de sua traducção.

O Brasil pode vangloriar-se. O autor dos «Suspiros Poeticos,» das tragedias. « O poeta e a Inquisição, O Olgiato » etc., estimado por seus celebres trabalhos historicos, acaba de addicionar um novo poema, em linguagem a mais bella possivel em obras deste genero, que «sera' lido.» (6)

Paris, 15 de agosto 1857.—P. de A. Lisboa.

(*Revue espagnole, portugaise etc.*)

(1) Do poema canto X.
(2) Idem.
(3) Idem.
(4) Ovidio.
(5) Canto VI do poema.
(6) O autor do «Urugeay» predise «um feliz exito a seu poema ; » elle disse : « sera' lido. »

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 1/2 d. a 60 d.
« Paris, 346 rs. por fr.
« Lisboa, 92 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.
Acção do banco 50 por cento de dividendo por conta do vendedor.
« « companhia de Beberibe 60$000 por acção
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —61 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio
Disconto de lettras, de 8 a 9 por cento.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.

Ouro.—Onças hespanholas.	29$500 a 30$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« « 6$400 novas	16$000
« « 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.	2$000
Pesos columnarios.	2$000
mexicanos.	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 12.	253:345$082
Idem do dia 13.	43:992$871
	297:337$953

Descarregam hoje 14 de outubro.
Barca ingleza—Hermione—mercadorias.
Barca ingleza—Linda—louça e carvão.
Escuna ingleza—Era—tachas de ferro.
Brigue portuguez—Laia II—diversos generos.
Brigue americano—Fairy—farinha e bolachinha.
Barca americana—Julia Cobb—trilhos de ferro.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	289
» » com generos	491
Total	780
Volumes sahidos com fazendas	206
« » com generos	120
Total	326

IMPORTAÇAO'.

Vapor «S. Salvador,» vindo dos portos do sul, consignado a agencia, manifestou o seguinte :
6 amarrados ; a João Fernandes Parente Vianna.
1 caixão a Charles Leclere & C.
1 caixa ; a Manoel Francisco Moreira Maia.
4 volumes ; a João Pinto Regis de Souza.
2 ditos ; a Joaquim de Oliveira Maia.
1 caixa ; a Joaquim Ferreira Marques Guimarães.
1 volume ; a Novaes & C.
1 caixa ; a ordem.
1 volume ; a Miguel José Alves.
1 caixote ; a Antonio Pereira de Oliveira Ramos.
1 volume ; a Saunders Brothers & C.
1 dito ; a Joaquim de Souza Reis.
1 dito ; a Antonio Rodrigues Pinheiro & C.
1 dito ; a Acestino P. de Souza.
2 latas ; a Domingos José Ferreira Maia.
1 volume ; a Antonio dos Santos Vieira.
1 dito ; a Augusto de Castro.
1 dito ; a A. A. do Rego Rangel.
1 caixote ; a J. C. Justiniano Rodrigues.
2 barricas ; a Symphronio O. de Brito.
1 caixote ; a Lima, Junior & C.
1 empapellado ; ao Dr. Antonio P. de C. de Albuquerque.
1 encapado ; a Siqueira & Pereira.
1 agulhão, tambor e cruzeta ; a Antonio Luiz dos Santos Rolim.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 12.	31:948$087
Idem do dia 13.	1:574$429
	33:522$516

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 12.	835$828
Idem do dia 13.	3$299
	839$127

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 12 DE OUTUBRO DE 1857.

Lisboa—Brigue portuguez «Activo», Manoel José do Nascimento Silva, 50 saccos gomma.
Rio da Prata—Escuna hollandeza «Não Foi Vencida», Aranaga & Bryan, 350 barricas assucar branco.
Loanda — Brigue portuguez «Portadora, Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, 4 pipas cachaça.
Falmouth—Escuna hollandeza «Catharina», N. O. Bieber & C., 8 duzias de toros de jacarandá.
Liverpool—Barca ingleza «Eleonor Dodson», James Ryder & C., 600 saccos assucar mascavado.

EXPORTAÇAO'.

Para a pesca da baleia, barca americana «Charles Eduard», conduzio o seguinte : — 12 cascos com 2,500 galões de azeite de peixe.

Baltimore, hiate americano «Rosamond», de 150 toneladas, conduzio o seguinte : — 700 saccos com 3,500 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 12.	12:017$896
Idem do dia 13.	1:067$497
	13:085$393

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 12.	18:859$342
Idem do dia 13.	816$106
	19:675$448

Movimento do porto

Navios entrados no dia 13.

Parahiba—24 horas, hiate nacional «Camões», de 28 toneladas, mestre Antonio Francisco da Costa, equipagem 4, carga toros de mangue ; ao mesmo mestre.

Richimond—48 dias, brigue americano «Fairy», de 165 toneladas, capitão Samuel, equipagem 8, carga 1.840 barricas com farinha de trigo ; a Rostron Rooker & C. Pertence a Philadelphia.

Rio de Janeiro—16 dias e 19 horas, vapor nacional «S. Salvador», commandante o 1.º tenente Antonio M. de Pontes Ribeiro.

New-York — 46 dias, patacho americano «Fanny Whittier», de 227 toneladas, capitão L. Gage, equipagem 9, carga madeira e mais generos ; a ordem. Arribou com avarias. Pertence a Boston.

Pará pelo Assu'—50 dias, do ultimo porto 7, escuna nacional «Sultana», de 174 toneladas, capitão José Antonio de Azevedo, equipagem 10, carga sal ; a Isaac, Curio & C. Pertence a Bahia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Vapor nacional «Parana», commandante F. F. Borges.

Para os portos do sul— Brigue inglez «Fairy», com a mesma carga que trouxe, suspendeu do lameirão.

São João de Terra Nova—Barca ingleza «Stella» capitão James Boyol, carga em lastro.

Acaracú—Hiate nacional «Sobral», capitão Antonio Francisco Loureiro, carga varios generos, passageiros : Candido N. Pamplona, sua senhora e uma e uma filha, José Ferreira da Silva Porto, sua senhora 2 filhos, 1 cunhada e 1 escrava, Antonio da Silva Fialho, Manoel de N. Alves da Fonseca e 1 criado, Domingos José de Saboia e Silva, José Carlos F. de Saboia, Luiz R. Samico 2.º D. Antonia Candida Padilha e a preta forra Isabel, e 1 pardinha livre menor de nome Lodovina, Antonio Lopes Leal, Manoel Antonio da Rocha Junior, Joaquim José da Rocha.

Mar Pacifico— Barca americana «Charles Eduardo, capitão W. H. Salla, carga a mesma que trouxe.

Baltimore—Hiate americano «Rosamond, capitão A. W. Reynolds, carga assucar.

Harbor Grace— Brigue Inglez «Kelpie», capitão R. Bulley, carga em lastro.

Liverpool — Barca ingleza «Naophante», capitão I. S. Orr, carga assucar e algodão.

Maceió e portos intermedios—Vapor nacional Persinunga, commandante o 2.º tenente Joaquim Alves Moreira, carga varios generos, levando a seu bordo alguns passageiros.

Gayaquil— Barca americana «Galega, com a mesma carga que trouxe, suspendeu do lameirão.

Declarações

--- As malas que tem de conduzir o vapor S. Salvador para as provincias do norte, fecham-se hoje 14, do meio dia em ponto, e os jornaes deverão estar na administração as 9 horas do dia.

Correio geral.

Relação das cartas seguras vindas do norte, e sul pelos vapores Paraná e S. Salvdaor, para os senhores abaixo declarados :
Adolpho Serrano Pires Camargo.
Antonio Coelho de Sá Albuquerque (2).
Antonio Carlos Francisco da Silva.
Antonio José de Castro Lima.
Braga & Antunes.
Francisco Joaquim Pereira Lobo.
Izidora Senhorinha Lopes.
Joaquim Garcia dos Santos.
Lourenço Correia de Sá.
Luiz Gomes Ferreira.
Manoel Rodrigues Villares.
Novaes & C.
Thomaz de Faria.
Thomaz José Villanova.

Arsenal de marinha.

Tendo esta repartição de contratar o fornecimento de tijolo e cal, estes objectos da melhor qualidade, para as obras a seu cargo, inclusive as do melhoramento do porto, e contratar tambem, para este ultimo fim, traves e taboado, sendo de madeiras de qualidade, manda o Illm Sr. inspector fazer publico, terem lugar taes contratos, mediante propostas em carta fechada, no dia 17 corrente mez, pelas 11 horas de manhãa, Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 13 de outubro de 1857.— O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

--- Pela delegacia de policia do termo de Goianna se faz publico, que se acha em deposito um cavallo castanho, grande, velho, rabão, e tem o pé esquerdo branco : quem se julgar com direito ao mesmo, compareça na mesma delegacia que lhe será entregue. Cidade de Goianna 9 de outubro de 1857.—O juiz municipal e delegado de policia,
Caetano Estelita Cavalcanti Pessoa.

--- O Illm Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a conservação permanente da estrada do Páo d'Alho vai novamente a praça no dia 29 do corrente, pela quantia de 6:900$ reis, por dez mezes.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de outubro de 1857.—O secretario, A. F. da Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a obra do 9.º lanço da estrada do norte, vai novamente a praça no dia 29 do corrente, pela quantia de 9:236$426.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario,

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de outubro de 1857.--O secretario, A. F. d'Annunciação.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar os objectos seguintes :

Para o presidio de Fernando.

Tapioca do Maranhão, arrobas 2 ; araruta, arrobas 2 ; Cera em velas de meia libra, arrobas 4 ; madapolão, peças 6 : baetilha, peça 1 ; papel almaço, resmas 8 ; pautado, resmas 8, pennas de ganso 400 ; ditas de aço, caixas 4 ; lapis, duzias 4 ; barbante, libras 16 ; tinta de escrever, garrafas 24 ; missal 1 ; frontaes de damasco 2, sendo um branco, e outro verde, com 11 palmos de comprimento, e 5 de altura ; panno preto com cruz 1 ; ritual romano 1 ; bretanha de linho, peças 6 ; damasco branco, covados 2 ; cassa para babados, peças 6 ; oleo de linhaça, barril 1 ; agua-raz, arroba 1 ; anil, onças 8 ; ròxo-terra, arrobas 4 ; colla, arrobas 4 ; espanadores de pennas 3 ; ferro da Suecia, quintaes 4 ; chumbo em barra, arrobas 8 ; estanho, arrobas 2 , arame de latão sortido, arrobas 2 ; arrame de ferro sortido, arrobas 2 ; arco de ferro para barris, arrobas 8 , páos de jangada para balça 24 ; limas 22 duzias, sendo chatas de 16, 12, 8, 6, 4, meia canna de 8, 6, 4, e triangular de 12, 6, 5, e de cada uma 2 duzias ; 600 alqueires de farinha de mandioca, medida velha.

Botica do mesmo presidio.

2 onças de iodureto de mercurio ; 2 ditas de protoiodureto de dito ; 4 ditas de creosoto ; 2 ditas de santonina ; 6 ditas de nitrocto de prata fundido ; 6 ditas de dito de prata crystallisado ; 4 ditas de clorureto de ouro ; 4 ditas de oxydo de ouro ; 4 ditas de valerianato de quinino ; 4 libras de oleo de theribentina, não espirito; 4 libras de ammoniaco, liquido, não espirito ; 1 libra de rezina de batata ; 1 libra de dita de jalapa ; 8 ditas de collodio ; 2 ditas de balsamo de tolu' ; 2 ditas de balsamo de meca ; 4 ditas de almeirão ; 8 ditas de cipó de chumbo ; 1/2 libra de flôr de zinco ; 2 ditas de pés de brogonha ; 4 ditas de assucar candi ; 1 dita de sandalo rubro ; 1 dita de gomma laca ; 2 funis de vidro ; 2 copos de graduar de 6 onças ; 6 facas elasticas sortidas ; 36 frascos de opodeldoc ; 24 garrafas de elixir anti-phleumatico (Dr. Guillié) ; 24 garrafas de xarope do Bosque (verdadeiro) ; 8 vidros de clorophormio ; 16 onças de aconito em tintura ; 36 garrafas d'agua de Sdelits ; 1 arroba de manã ; 2 massos de encerado de Le Pudriel n. 2 e 3 ; 8 varas de encerado inglez ; 24 garrafas de espirito de vinho ; 1000 rolhas de cortiças sortidas.

Diversos corpos.

Cornetas de toque 8.

Quem quizer fazer dito fornecimento apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 15 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 10 de outubro de 1857.— Bento José Lamenha Lins, coronel presidente — Bernardo Pereira do Carmo, vogal e secretario.

--- Pela contadoria da camara municipal do Recife se faz publico, que o prazo marcado para pagamento do imposto de carros de passeio e aluguel, carroças e mais vehiculos de conducção, principia do 1.º ao ultimo de outubro proximo futuro improrogavel, e todos que deixarem de pagar no referido prazo, ficam sujeitos a multa de 50 0/0 do valor do imposto. Contadoria municipal do Recife 29 de setembro de 1857. — O contador, Joaquim Tavares Rodovalho.

--- O Sr collector das rendas provinciaes do municipio de Goianna faz saber que em o dia de hoje lhe foi entregue pelo delegado deste termo o escravo crioulo de nome Luiz, natural da comarca do Limoeiro, de idade de 25 annos, estatura alta, rosto redondo, cabellos carapinhos, olhos pretos, nariz chato, bocca grande, barba pouca, picada de bexiga, preso nessa cidade á ordem do mesmo delegado, no dia 3 de janeiro do corrente anno, sendo avaliado na quantia de 1:200$; pelo que chama-se a todas as pessoas que tiverem direito ao referido escravo, para que dentro de 60 dias, contados da publicação deste, apresentem na collectoria da dita cidade sua justificação de dominio, a qual será produzida perante o juizo municipal desse termo, e findo o prazo mencionado será arrematado em hasta publica, á porta do mesmo Sr. collector, precedendo-se annuncio do dia e hora em que houver de ter lugar dita arremetação, publicando-se este edital pela imprensa, e onde mais convier. Collectoria provincial do municipio de Goianna 30 de julho de 1857.--O escrivão da collectoria, Luiz de Albuquerque Lins dos Guimarães Peixoto.

THEATRO DE SANTA ISABEL

EMPREZA—GERMANO.

HOJE

QUARTA-FEIRA 14 DE OUTUBRO DE 1857.

Tendo de assumir o governo desta provincia, o Exm. Sr. Dr. Benvenuto Augusto de Magalhães Taques, a empreza deste theatro julga cumprir um sagrado dever, offerecendo ao publico, em signal de regosijo, o seguinte espectaculo, que tera' começo logo que SS. Excs. se dignem comparecer na tribuna.

Uma escolhida symphonia servira' de introducção a representação do excellente drama em 5 actos, do Sr. Mendes Leal Junior :

PEDRO.

Terminara' o espectaculo com a linda comedia em 1 acto, ornada de musica :

MARIQUINHAS, A LEITEIRA.

Esta recita he a nona dos senhores assignantes, o que assim se faz para não priva-los de assistir ao presente espectaculo, attendendo ao justo motivo por que he elle dado.

Os bilhetes acham-se á venda no escriptorio do theatro.

Gabinete Optico

ATERRO DA BOA-VISTA N. 4.

O director deste salão, participa a seus illustres protectores, que offerece-lhes para esta semana uma boa e agradavel exposição de vistas todas novas.

Vistas que serão patenteadas até o dia 17 do do corrente.

Guerra do Oriente.
1.ª O exercito combinado na Crimea.
2.ª A sanguinolenta batalha do Alma.
3.ª A sanguinolenta batalha de Inkerman.
4.ª Assalto de Malacoff e incendio de Sebastopol.
5.ª O grande bombardeamento de Palermo.
6.ª A esquadra anglo-franceza em frente de Ratisbona.
7.ª Vista do palacio da industria e seus arredores em Paris.
8.ª Lemecen no lago de Tumna na Suissa.
9.ª Baltimore, porto commerciante os Estados-Unidos.
10.ª Vista de Barcelona em Hespanha.
11.ª Vista de Bilbão em Hespanha.
12.ª Porto de Calais na França.
13.ª A cidade de Trieste austriaca.
14.ª Interior da igreja da Magdalena em França.
15.ª Tabellas das principaes personagens illustres de coragem do mundo.
16.ª Cahida d'agua do rio Clute, principitado entre a França e a Allemanha.
17.ª Vista panorama de Constantinopla.
18.ª Napoleão I, botando oculo em frente da Cathedral de Milão em Italia.

O salão estara aberto das 7 até as 11 da noite. Entrada 500 reis.

Avisos Maritimos.

Rio de Janeiro.

Segue com brevidade o brigue escuna nacional «Carolina», de primeira marcha, tem parte da carga prompta : para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão na praça.

Para o Rio de Janeiro

sahe impreterivelmente no dia 15 do corrente, o brigue «Sagitario» : para o resto da carga e passageiros, para o que offerece excellentes commodos, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Vigario n. 17, primeiro andar, ou com o capitão, a bordo.

Leilões.

Leilão DA FABRICA DE SABA'O.

Sexta-feira 6 de novembro

A requerimento dos administradores da massa fallida de D. Candida Maria da Silva Lima, viuva de Delfino Gonçalves Pereira Lima, de ordem e em presença do Exm. Sr juiz especial do commercio, fará leilão o agente Borja, dos objectos seguintes :

Um sobrado com 60 palmos de frente e 256 de fundo, mais 2 casas terreas com 35 palmos de frente cada uma, e 85 de fundo, em que se acha estabelecida a fabrica de sabão, sita na rua Imperial desta cidade, até com terreno baixa-mar no fundo das mesmas casas, com cambos, caes, guindaste de ferro, duas grandes caldeiras de manipulação, com mexedores de ferro movidas por vapor, caldeira e machina de vapor de força de seis cavallos, duas serras, sendo uma vertical, e outra circular, bombas de ferro, tudo movido por vapor, 8 grandes depositos de madeira ou resfriadores de sabão, comportando cada uma mais de mil caixas, alem de uma mensidades de utensilios, proprios do estabelecimento.

Oito escravos de differentes idades ja acostumados ao serviço da fabrica.

Um laboratorio chimico para a analyse, contendo peças de vidro e metal mui importantes, uma porção de frascos com accidos etc.

Carteiras, almarios, prensa de copiar, relogio e mais objectos do escriptorio.

Uma terreno com 100 palmos de frente e fundo até baixa-mar, annexo a fabrica.

33 cascos com azeite de palma, e uma porção de dito em deposito em um tanque de ferro : as 10 horas em ponto do supradito dia, na mesma fabrica, terá lugar o leilão.

--- O agente Borja fará leilão dos moveis etc., pertencentes a uma familia estrangeira que brevemente se retira para a Europa, consistindo n'uma excellente mobilia de jacaranda, candelabros e lanternas de vidro, vasos, figuras de porcellana, e mais adornos para sala, uma optima secretaria de mogno, dous soberbos guarda-roupa e guarda-vestidos, uma rica cama franceza com cortinados, toilette, lavatorios, marquezas de dormir, commodas, uma soffrivel mobilia para sala inferior, mesa elastica de jantar, guarda-louça, aparadores, louça e vidros de differentes qualidades para serviço de mesa, utensis diversos, e outros muitos artigos de casa etc. etc. : quarta-feira 14 do corrente, as 10 horas da manhãa, na rua das Cruzes n. 28.

LEILAO' DE SABAO'.

O agente Borja, por autorisação do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, a requerimento dos administradores da massa fallida de D. Candida Maria da Silva Lima, viuva de Delfino Gonçalves Pereira Lima, fara leilão de 500 caixas com sabão amarello, pertencente a dita massa : quinta-feira 15 do corrente, ao meio dia em ponto, no armazem da rua do Collegio n. 15.

Leilaõ.

O agente Borja fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de uma grande quantidade de objectos de marfim (primor d'arte) nunca vistos em Pernambuco, como sejam adereços e meios adoreços para senhora, pulseiras, brincos e alfinetes (avulsas), caixinhas de guardar joias, enfeites de salla, quinquilharias, diversas imagens de um a dous palmos, e muitos outros objectos raros e de gosto etc., os quaes serão vendidos sem reserva alguma ; assim como de uma porção de obras de ouro e prata de varias qualidades, relogios para algibeira, de ouro e prata, patente inglez, suisso e horisontal, ditos de parede e de cima de mesa etc., que tambem serão vendidos sem recusa de maior preço offerecido ; quinta-feira 15 do corrente, as 10 horas da manhãa, no armazem do agente annunciante, rua do Collegio n. 15.

--- O agente Borja, em seu armazem na rua do Collegio n. 15, fará leilão, de uma immensidade de objectos, consistindo em obras de marcineiria novas e usadas, de differentes qualidades, varios pianos de meso, vidros, enfeites de porcellana, e mais adornos de sala, e outros muitos artigos etc, que fora desnecessario mencionar, os quaes serão vendidos definitivamente sem limite algum, bem como uma porção de saccos com arroz pilado, superior : sexta-feira 16 do corrente, as 11 horas da manhãa.

Avisos Diversos.

O ALMANAK.

Estando a confeccionar-se o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, roga-se a todos os senhores que costumam ser nelle mencionados, queiram mandar seus nomes, mudança de domicilio, ou outra qualquer lembrança, que sirva para que seja o mesmo almanak completo : da mesma sorte roga-se aos senhores de engenho e rendeiros, queiram mandar as alterações que se tiverem dado a respeito de suas propriedades.

--- Aluga-se uma sala com 2 quartos, recentemente pintada e muito clara, propria para escriptorio de advogado, na rua da Cadeia por cima da loja do Sr. Felix alfaiate : a tratar com Maciel no escriptorio do Sr. J. J. de Miranda.

Na padaria de Ponciano & Salgado, precisa-se de um caixeiro para balcão, ainda sendo do mato, que dê fiador a conducta.

Rua nova n. 60.

Precisa-se de uma criada para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia.

--- Offerece-se para cozinheira, ou para dirigir uma casa, uma mulher estrangeira : na rua do Pilar n. 98.

--- Aluga-se pelo tempo da festa uma casa com muitos commodos e muitissimo fresco, á margem do Capibaribe, propriedade de Chacon : a tratar na mesma, ou na rua da Cadeia, taberna do Villar, defronte dos omnibus.

--- Vende-se uma mulata de 16 annos, recolhida, muito bonita e robusta, propria para casa de familia por ter boa conducta, o que se afiança : na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

--- Vende-se um cavallo bom andador : quem o pretender, dirija-se a rua Direita, no becco da Penha, taberna de Antonio Pinto Magalhães.

AOS SENHORES CAPITA'ES E CONSIGNATARIOS DE NAVIOS.

Os arrematantes dos chafarizes, avisam, que no chafariz no Passeio Publico, se faz aguada para os navios, para cujo fim acabam de collocar no dito chafariz, um cano ; de maneira tal, que offerece grande commodidade, no enchimento das peças etc

--- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar para duas possoas ; na rua do Crespo n. 6.

--- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, e fazer todo o mais serviço de casa ; na rua do Caldeireiro, taberna n. 60.

Aos amantes dos charutos.

Na loja do canto na rua da Cadeia do Recife n. 64, ha para vender diversas qualidades de charutos chegados ultimamente da Bahia, como sejam : aprasiveis, russos, castanhos escuros, e claros, regalia, academicos, e mais alguns, que por extensidade deixo de mencionar, pelo baratissimo preço de 2$000 a caixa.

--- Domingo 11 do corrente, na Capunga, no banheiro do Sr. Deburgue, ficou por esquecimento um correntão com uma cassoleta, por isso pede-se a quem o achou e queira restitui-lo, que dirija-se a rua da Gloria n. 27, que sera bem recompensado.

UM VOTO DE GRATIDAÕ.

O abaixo assignado todo devotado a seus caridosos amigos, que o acompanharam nos transportes da dor extrema, porque tem passado, com o antecipado desapparecimento de sua querida, sempre lembrada e nunca assaz carpida esposa, Rita Fausta da Cunha Gouvêa, vem a' imprensa, trazendo o coração cheio de justa gratidão, manifestar-lhes o reconhecimento dos ponderosos favores recebidos, ja naquella dolorosa aventura, que trocou-lhe poucos dias de alegria em uma eternidade de angustias, convertendo-lhe a purpura em luto e o thalamo em eça, e ja conduzindo a mansão dos mortos o mais amado objecto de sua vida.

E, sem poder esquecer a piedade das Exmas. Sras., que nos ultimos e difficeis momentos da existencia, estiveram assistindo a sua perdida prima e companheira, lhes dirige tambem seus votos de viva e eterna gratidão, com mil louvores pela santidade dos actos que então exercitaram.

Penhorado, pois, diz a todos,—são vindos de um coração penalisado, aceitai-os que são sinceros.

José Tavares da Cunha Mello.
Goianna 9 de outubro de 1857.

—Heraclio Peregrino Maciel Monteiro, vendo no «Liberal» de hontem o annuncio de alguns parentes e herdeiros de sua avó D. Maria Joaquina Martins, apressa-se em responder-lhes, que o venerando tribunal da relação não deixara' de reformar a sentença do ex-juiz de orphãos que decretou a interdicção da mesma senhora, a despeito do parecer dos mui distinctos medicos, Dr. Sarmento e Dr. Dornellas, que procedendo em diversos dias a um minucioso exame, acharam sempre as suas faculdades intellectuaes em perfeito estado, sendo que he inteiramente falso pretender alguem fazer dividas simuladas. Quanto a' segunda parte do mesmo annuncio, o respondente provoca a esses parentes, a que proponham quanto antes a sua acção. Sua avó tendo feito doação a uns, não estava inhibida de fazer tambem a outros, sendo todos seus filhos e netos, acrescendo que a doação feita ao respondente foi insinuada, tendo precedido a citação de todos os herdeiros, que nada reclamaram, assentindo assim na mesma doação.

Agencia de passaporte e folha corrida.

Claudino do Rego Lima, despachante pela repartição da policia, tira passaporte para dentro e fóra do imperio, e folha corrida por commodo preço e presteza : na rua da Praia, primeiro andar n. 43

--- Desencaminhou-se do poder do Sr. Luiz José Marques uma licença que alcançou José Ferreira da Costa Novaes do Exm. Sr. presidente da provincia José Bento da Cunha Figueiredo, de 600 pranchões de amarello, para cortar nas matas de João Duarte Ferreira, situadas em Una e Agua Preta, com o dito aviso de 6 de fevereiro de 1855, e portaria de 5 de julho do mesmo anno do governo imperial, declara-se, pois, ao publico, que ninguem faça negocio com a dita licença, e quem achou e a quizer entregar, a poderá levar ao mesmo Luiz José Marques, na rua do Rangel, segundo andar n. 47, que será recompensado, embora com ella ninguem possa tirar madeira, ou fazer negocio algum por se haver já dado todas as providencias a respeito. Recife 30 de setembro de 1857. -- Procurador bastante do Sr. Novaes, Manoel Felix de Oliveira e Silva.

--- Precisa-se de um moleque de 12 a 14 annos : na rua Nova n. 52.

--- Precisa-se de um caixeiro que entenda de taberna e dê fiador a sua conducta : em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 47.

--- A festa de N. S. do Rosario do bairro de Santo Antonio fica transferida para o dia 25 do corrente por motivos do armador estar occupado com a festa de Santa Thereza. Tambem adverte-se ao respeitavel publico, que a eleição dos irmãos brancos, publicada na festa de 1856, fica sem effeito e não se faz cobrança, e os senhores eleitos não paguem a quem for cobrar Recife 13 de outubro de 1857.--Antonio de Oliveira Guimarães, juiz perpetuo.

— Na rua estreita do Rosario n. 25, primeiro andar, vende-se uma escrava de 30 annos, bonita figura, engommadeira e cozinheira, e lava de sabão, e he de muito boa conducta.

No deposito das bichas,

rua estreita do Rosario n. 11, recebeu-se de França uma remessa dos mais finos balainhos nunca vindos a este mercado, tanto para mimos como para meninas levarem ao estudo, assim como marmelada de tijolo e peras em condeças de 5 libras, e outros muitos objectos.

--- Vende-se na rua Direita n. 64, uma negra moça, perfeita cozinheira, e entende de massa e forno.

--- Vendem-se traves de 24 palmos de comprimento : no becco das Barreiras, na olaria n. 8

— Fugio no dia 9 de outubro uma escrava de nome Angela, com os signaes seguintes : tem um dedo da mão esquerda, junto ao pollegar, cortado de engenho, cor acaboclhada escura, sahio com um taboleiro e balainho, no dia em que fugio, foi a casa do senhor buscar um resto de roupas velhas ; esta escrava foi comprada no dia 2 do corrente a um Portuguez que tem taberna na rua do Rosario em frente da rua do Aragão : roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que a pegarem, levem a esta typographia, que será recompensado.

--- Vende-se um escravo moço, de bonita figura, e muito bom canoeiro : para ver e tratar, nos Coelhos na obra do hospital Pedro II.

--- Vende-se no areal do forte, confronte a fortaleza das Cinco Pontas, fechadura de ferrolho, dita de bahu, ferro de embutir de todos os tamanhos, tranquetas para janellas e caixilhos, dobradiça de canto, barelete para carapina.

--- Vende-se um escravo peça e sem defeito : na rua do Queimado n. 3.

--- No trapiche do Pelourinho vendem-se saccos com farinha e milho, vindos do Mamanguape.

--- Vendem-se duas molequinhas com idade de 6 annos, pouco mais ou menos, por preço commodo : na rua do Queimado n. 37.

--- Vende-se um escravo proprio para engenho, sadio e sem vicios : quem o pretender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 49, que achará com quem tratar.

Luvas da Escocia.

Na rua da Cadeia do Recife n. 49, defronte do armazem do Sr. Henrique Gibson, vendem-se as melhores luvas inglezas de fio da Escocia, brancas e de cores, por preço commodo

— Vende-se a melhor loja de fazendas do Passeio Publico n. 9, com fazendas ou sem ellas.

— Desde o dia 4 do corrente mez de outubro se acha fugido um escravo de nome Manoel Calafate (por saber tal officio), mulato, que representa ter a idade de 26 a 28 annos, he marinheiro da barca brasileira Thereza, e tendo alcatrão bastante entranhado nas mãos, póde por isso ser mais facilmente conhecido, estatura baixa, descarnado do rosto, e com uma pequena cicatriz na face direita, pouca barba, e essa só na ponta do queixo ; levou camisa, calça e jaqueta branca e chapéo preto, quando se acha em terra tem por costume embriagar-se : quem o prender, leve-o a rua da Cadeia do Recife n. 12, escriptorio do Baltar & Oliveira, que gratificarão generosamente

— Ha alguns dias que ausentou-se da casa od abaixo assignado um seu escravo de nome Paulino, cabra do nariz chato, beiços grossos e falla serrada, tem 16 annos de idade, porem pelo seu bom desenvolvimento phisico está da altura de um homem regular ; tem sido encontrado muitas vezes na Torre, Manguinho, Poço, Monteiro, e aqui na cidade á vadiar : levou calça e camisa branca, e chapéo de palha : recommenda-se pois a sua captura, e sera sufficientemente recompensado, quem o trouxer no aterro da Boa-Vista n 20, primeiro andar. Gervasio Cicero de Albuquerque Mello

A' GOIANNA.

Grande festa de Nossa Senhora.

Se houverem passageiros em numero sufficiente, fretar-se-ha o vapor Camaragibe : os senhores que pretenderem dar este agradavel passeio, queiram inscrever-se na rua da Cadeia do Recife n 4.

--- Precisa-se de uma ama de leite, forra ou escrava : a tratar na esquina do fim da rua do Pires, defronte do hospital regimental.

--- Na audiencia do Dr. juiz de orphãos, do dia 24 do corrente mez outubro, tem de ser arrematado o sobrado da rua da Guia n 42, pertencente aos herdeiros dos finados Silvestre Antonio de Laages e D. Joanna Maria da Conceição, por ser a ultima praça, sendo o valor dado a dito predio 7:000$ rs

--- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, sendo de portas para dentro, preferindo-se ja idosa, só o que precisa he saber bem engommar : quem estiver no caso de precisar, dirija-se a rua do Queimado n. 53, loja de miudezas

--- Quer-se alugar, ou arrendar um sitio na ilha de Itamaracá : quem quizer faze-lo, falle na rua da Mangueira (Boa-Vista), casa n. 20.

--- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, para uma casa de pouca familia, em Santo Amaro, em casa de D. Maria Antonia da Cruz, defronte dos dous pés de arvores.

Os ar Destibeaux, aterro da Boa Vista n. 52.

Partecipa ao respeitavel publico e particularmente a seus freguezes que acabam de chegar de Paris para seu estabelecimento o Sr. Blanchin optimo official de sapateiro, e madama Blanchin perita engommadeira de roupa fina, como sejam : mangas, manguitos, babados, bestas, capotinhos de senhoras, rendas, bicos, roquete de padre, etc, offerecem seus prestimos por se acharem com todos os apparelhos precisos para suas artes,

Na rua larga do Rosario

n. 14, junto a botica do Sr. Pinto,

vendem-se os melhores calçados de todas as qualidades, sendo todos taxiados, e afiança-se que as obras rivalisam com as francezas e tornam-se de mais duração, sendo borzeguins de duraque preto e de cores, ditos de pellica preto e de cores, sapatões de bezerro e de couro de lustre, botins de bezerro e de couro de lustre com canos de marroquim, e outras muitas qualidades de calçados que o freguez vendo não deixara' de comprar, e a vista do preço commodo e das boas qualidades torna a voltar.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que estão expostos a venda, todos os dias, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, das 9 horas da manhãa as 9 da noite, bilhetes, meios e quartos, da segunda parte da primeira loteria de San-Miguel de Barreiros, cujas rodas andam no dia 17 do corrente mez. Thesouraria das loterias, 10 de outubro de 1857.—O escrivão, Antonio Jacintho Cesar.

--- Precisa-se de um pequeno que tenha pratica de miudezas ou para praticar : na rua do Queimado n. 43

--- O abaixo assignado, morador na rua da Praia, primeiro andar, casa n. 43, compra para encommendas casas terreas nas freguezias de Santo Antonio, Recife, S. José e Boa-Vista.--Claudino do Rego Lima.

Loteria DA Provincia.

Os abaixo assignados tem expostos a venda os seus bilhetes e meios da loteria de S. Miguel de Barreiros, os quaes não soffrem o desconto dos 8 0/0, e acham-se a venda no aterro da Boa-Vista loja n. 56, e sendo de 100$ para cima a dinheiro, pelos seguintes preços :

Bilhete	5$500	recebe	5:000$
Meios	2$750	»	2:500$

Silva Guimarães & C.

Aos religiosos.

O abaixo assignado mudou-se da rua Velha para a rua de Apollo n 29, continu'a em sua profissão de fazer capas, batinas, samarras e capas viatorias ao uso da Bahia.

Alexandrino Cesar de Mello.

—O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que pessoa alguma não contrate negocio algum de compra com o capitão José Carlos Accioli, do engenho Linda Flor, em Gamella de Barra Grande, na provincia de Alagoas, ou com outros quaesquer bens pertencentes ao mesmo Accioli, visto o mesmo achar-se em estado de não poder mais dispôr de seus bens, o que o abaixo assignado, como herdeiro do mesmo capitão Accioli e mais herdeiros, protestam desde já de procurarem seus direitos, e para que ninguem se chame a ignorancia, fazem publico pela imprensa. Engenho Linda Flor 5 de outubro de 1857.--Francisco da Rocha Hollanda Cavalcanti.

LOTERIA DA provincia.

Salustiano de Aquino Ferreira vende os seus muito felizes bilhetes e meios, pelos preços abaixo mencionados, sendo da quantia de 100$ reis para cima dinheiro a vista, na praça da Independencia n. 4, e 37 a 39, e na rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da Madre de Deos :

Bilhetes	5$500	recebe	5:000$
Meios	2$750	»	1:500$

Por Salustiano de Aquino Ferreira, José Fortunato dos Santos Porto.

Grande sortimento de fazendas de todas as qualidades.

Cortes de vestido de seda de cores o mais superior e moderno que ha no mercado.	$
Peças de bretanha de linho fina com 6 varas	3$500
Cortes de vestido de lãa matizada de novos padrões com 15 covados.	4$500
Ditos de calça de casemira preta e de cores.	4$000
Ditos de collete de gorgurão de seda de varios padrões.	3$000
Chapéos de massa francezes formas novas.	7$500
Ditos de sol de seda.	7$500
Lenços de cambraia bordados, finos, para mão.	1$280
Ditos de dito de linho lisos para mão.	400
Luvas de seda de todas as qualidades, para homens, senhoras e meninas.	$
Palitós de panno preto e de cores.	20$000
Ditos de argentina de cores escuras.	7$000
Ditos de fustão de cores assetinadas.	6$000
Ditos de brim pardo fino.	5$000
Palitós de alpaca preta.	4$000
Ditos de alpaca e gaugas de cores.	4$500
Ditos de brim de quadrinhos.	3$000
Gondolas de alpaca preta e de côres.	5$000
Romeiras de retroz com laço de seda para senhora.	9$600
Chales de merinó bordado em 2 pontas.	12$000
Ditos de dito bordados em 1 ponta.	9$000
Ditos de dito com listra de seda	6$500
Ditos de dito lisos	5$500
Ditos de dito com franjas de lãa	5$000
Ditos de lãa adamascados, pretos e de côres.	3$000
Ditos de chaly bordados	10$000
Panno fino preto e de côres, para todos os preços.	
Grosdenaples preto e de cores, covado	2$000
Seda preta lavrada superior	2$300
Pupelina de seda de cores matisadas, covado.	950
Chaly de cores, com quadros de seda, covado.	850
Dito de côres lisos covado.	640
Lãa de quadros pequenos e grandes, covado	600
Lãa e seda de novos padrões, covado.	800
Mauritana de seda matizada com cinco palmos de largura, covado.	1$600
Ursulina de seda com quadros, ramagens e listras matisadas, covado.	1$000
Sedas de quadrinhos, covado.	950
Duqueza de seda com quadros e ramagens.	750
Mussulina branca e de côres, covado.	320
Chitas francezas finas de novos padrões, covado.	280
Frondolina de seda de lindos gostos, covados	900

Em frente do becco da Congregação, passando loja de ferragens, a segunda de fazendas n. 40.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real, decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos ; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores ; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphiliticos o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantas em consequencia do emprego da copahibe, da cubeba ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffec- mercurio e ao iodoreto de potassio.--Lisboa.

--Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu á Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. -- Porto, Joaquim Araujo ; Bahia, Lima & Irmãos ; Pernambuco, Soum ; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos ; e Moreira, loja de drogas ; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite , Rio Grande, Francisco de Paula Couto &

Consultorio CENTRAL HOMEOPATHICO.

RUA DE SANTO AMARO,
(Mundo Novo n. 6)

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias uteis, desde as 8 horas da manhãa as 3 da tarde. Os convites para vizitas deverão ser dirigidos por escripto. Os pobres são medicados gratuitamente.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho : no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

MUTILADO
ILEGÍVEL

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.
50 RUA NOVA 50.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos:

PREÇOS FIXOS.

Botica de tubos grandes.	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturas de meia onça.	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.
LOJA DE OURIVES
Rua do Cabugá n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancellins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

Loteria da provincia.

O abaixo assignado vende bilhetes garantidos pelos preços abaixo notados, em quantias de 100$000 para cima, a dinheiro a vista, em seu escriptorio, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

Bilhetes	5$500	recebe	5:000$000
Meios	2$750	«	2:500$000
Quartos	1$250	«	1:250$000

P. J. Layme.

Casa de saude

O Dr. Ignacio Firmo Xavier estabeleceu em seu sitio da Passagem da Magdalena, que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, excellentes acommodações para receber todas as pessoas enfermas que se quizerem utilisar de seus serviços medicos, os quaes serão prestados com o maior esmero.

O mesmo Dr., para o fim supraindicado e para exercer qualquer outro acto de sua profissão dentro ou fóra desta cidade podera' ser procurado a qualquer hora do dia e da noite, no referido sitio, a excepção dos dias uteis, das 9 horas da manhãa a's 4 da tarde, que sera' encontrado no primeiro andar do sobrado n. 9, do pateo do Carmo.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo
RECIFE.

DEPOZITO DE RAPE PRINCEZA DE MARYLAND.

He chegado pelo vapor Iguarassu este novo rapé, fabricado no Ceará, pelo Dr. Marcos José Theophilo, a sua boa qualidade e excellente aroma, agradará os amantes da boa pitada, e vende-se por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 29, primeiro andar.

--- He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 70, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

-- Na rua do Trapiche n. 17, escriptorio pre-cisa-se deum preto para criado.

MUDANÇA DO ESTABELECIMENTO DE PIANOS DE J. VIGNES.

J. Vignes mudou seu estabelecimento de pianos da rua larga do Rosario para a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 23, junto da Relação.

--- Precisa-se de uma mulher de meia idade, de boa conducta e sem filhos, para tomar conta de uma menina de 2 annos, e fazer algumas costuras; a tratar no campo do Hospicio junto ao quartel, casa do desembargador Mendes da Cunha.

--- Precisa-se de um preto possante para se alugar: na rua Direita n. 26. Paga-se bem.

AVISO AOS SENHORE VIAJANTES.

A taberna grande de S. Lourenço da Mata acha-se de novo sortida, e offerece muitas vantagens aos senhores viajantes que alli queiram descansar por ter muitas comidas para isso, e querendo fazer algum petisco, manda-se com muita promptidão e limpeza a qualquer hora do dia, e ao lado da mesma casa tem uma grande cocheira com toda a segurança para se guardarem os cavallos, e manda-se tratar delles, tudo por preço muito commodo para se acreditar este novo estabelecimento.

--- Precisa-se de um bom cozinheiro, e da-se preferencia a captivo: a tratar na rua do Trapiche n. 19

Ensino particular.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de lingua franceza no Gymnasio desta provincia, propõe-se abrir do dia 15 do corrente mez em diante um novo curso de rhetorica e poetica e outro de philosophia, para todos aquelles estudantes que se quizerem applicar a estes preparatorios durante as ferias. Póde ser procurado todos os dias uteis das 3 horas da tarde em diante, na casa de sua residencia, na rua Nova, sobrado n. 23, segundo andar, onde se acha aberta a matricula para ambos os cursos.

--- Precisa-se alugar um preto captivo: rua dona Trapiche n 12, armazem.

Quem tiver cinco ou seis escravos possantes que queira alugar para serviço de armazem de assucar: dirija-se a rua do Trapiche n. 5, a fallar com Gonçalo José Affonso.

— Precisa-se de um bom feitor para o sitio que foi do finado Delphino, na Passagem da Magdalena: a tratar no mesmo sitio, ou na rua Nova, sobrado n 27.

João da Silva Ramos, medido pela universidade de Coimbra, tem em a casa de sua habitação na rua Nova, bons commodos para para receber alguns doentes. As condições serão apresentadas na occasião do ajuste.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.

A Revista Contemporanea.
Ao publico.

Conservar a memoria das acções do seculo em que vivemos, he um tributo de homenagem pago aos nossos concidadãos, e um serviço feito aos vindouros, lançando-lhes os fundamentos para a historia que tem de se escrever depois de nós.

Quando estiver ja amortecido este tumultuar de paixões que hoje nos agitam, então se procurão com curiosidade e interesse as grandes causas dos variados successos porque temos atravessado. Será nessa quadra o tempo proprio de apreciar condignamente o nosso trabalho; porque essas causas ficam lançadas nestas biographias com imparcialidade, sem as disvirtuar por nenhuma consideração de interesse politico.

Este serviço feito ao futuro prende-se desde ja com o que prestamos ao presente. Salvando do esquecimento honradas memorias, resgatamo-las do capricho das paixões politicas em que muitas vezes andam baralhadas e confundidas, restabelecendo-as no seu verdadeiro ponto de luz.

He portanto o retrato moral e o retrato physico que a—Revista Contemporanéa—se encarrega de debuxar.

Nem tão isoladas e soltas são estas biographias, como o pareceráõ a primeira vista. A vida da sociedade contemporanéa trava-se em todos os seus lances, por tal arte, com os factos particulares de cada membro dessa sociedade, que a aggregação destas individualidades, he que forma o todo que se intitula historia da epoca. Assim as phrases de uma acção, tão diversas quantos os individuos que nella figuram, e narradas fielmente na vida discriptiva de cada um desses individuos, concertando-se formam o todo da acção em que existe a verdade historica do facto, e patenteam a ignota causa, ou origem, quasi sempre ignorada por se não ter attendido as suas diversas co-relações.

Sob estas considerações a—Revista Contemporanea—he o livro do homem de Estado, do historiador, do poeta, e do artista, que todos, pelos seus relevantes merecimentos hão de ter aqui seu condigno lugar.

He tambem um album dos mais curiosos e esplendidos da imprensa nacional e estrangeira; uma galeria das nossas personagens mais celebres, e uma recordação de sympathia e amizade pelas illustrações aqui mencionadas.

Agora duas palavras em quanto a parte litteraria e artistica da—Revista Contemporanea.

Causas especiaes interromperam, vai n'um anno, a sua publicação. Removidas essas causas, a—Revista Contemporanéa—passou a ser propriedade do seu escriptor, e dos artistas desenhistas e lythographo, que entram gratuitamente nesta empreza com o seu trabalho, tendo unicamente de satisfazerem as despezas da impressão typographica e papel.

Esta associação de trabalho gratuito da' em resultado a estabilidade e regularidade; e os novos editores da—Revista Contemporanea—asseguram que os seus numeros serão publicados impreterivelmente de 15 em 15 dias.

Cada numero desta serie, consta, como na passada, de um folio de 8 paginas impressas, contendo duas biographias, e dous retratos, esmeradamente lythographados.

Para a semilhança e exactidão dos retratos com o original, o socio desenhador lança o esboço por uma copia do daguerretypo ou photographia. e depois aperfeiçoa o trabalho nas sessões que tem com as pessoas representadas.

De se não ter seguido este methodo na primeira serie, talvez pelo dispendio que seria para a antiga empreza (o que para a actual he gratuito, pelo motivo do socio desenhador, só ter em vista neste caso o seu bom nome artistico) resultou que alguns daquelles retratos não sahissem com a devida semilhança e perfeição.

Este defeito vai agora corrigir-se tambem nos retratos anteriores; porque tendo-se esgotado varios numeros da primeira serie, proceder-se-ha a segunda edição pelo methodo agora adoptado; para o que desde ja os editores pedem aos cavalleiros a quem as ditas biographias respeitam-se prestem a annuir a este incommodo.

Esta reproducção daquellas biographias e retratos sera' feita convenientemente, de modo que em cada assignatura corrente de trimestre se não repita mais do que um numero dos antigos.

Em quanto a parte litteraria tomam-se os apontamentos com a maior minuciosidade e boa fe, independentemente de opiniões politicas, porque a—Revista Contemporanea—não as tem, e os seus editores estão convencidos de que todos, apezar de caminharem em politica por estradas differentes, só levam em mira o bem da patria.

O preço de cada numero da—Revista Contemporanea—he de 300 reis, pagos em Lisboa no acto da entrega.

Tambem se recebem assignaturas:

Por 12 mezes	24	numeros	7$200	reis
« 6 «	12	»	3$600	»
« 3 «	6	«	1$800	»

Os preços para as provincias são os mesmos de Lisboa; mas não se remette senão a quem pagar, pelo menos seis mezes adiantados.

Recebem-se assignaturas em Lisboa, na rua Augusta numero 8, e no escriptorio da empreza da—Revista Contemporanéa,—rua dos Poyaes numero 92 A 3º andar, aonde toda a correspondencia deve ser dirigida.

Observação importante.

Tendo alguns senhores pago adiantadamente as suas assignaturas a anterior empreza, tomamos a nosso cargo satisfazer-lh'as integralmente, segundo a relação que daquella nos passou. Por este motivo podem os mesmos cavalleiros contar com a exacta entrega dos respectivos numeros.

Os editores.

Subscreve-se em Pernambuco na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Attenção

No aterro da Boa-Vista n. 65, precisa-se de officiaes de funileiro, e dá-se mais ordenado que em outra parte; tambem se dá obras de meio feitio, augmentando-se o preço antigo.

Mobilias de aluguel.

Alugam-se mobilias completas ou qualquer traste separado, tambem se alugam cadeiras em grande quantidade para bailes e officios: na rua Nova, armazem de mobilias do Pinto, defronte da rua de Santo Amaro. Tambem se compram e trocam-se trastes usados de toda a qualidade.

--- Aluga-se uma escrava que cozinha, lava e engomma com perfeição: a tratar na rua da Gloria n. 86.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Em cumprimento do artigo 36 dos estatutos' são convidados os senhores membros do conselho deliberativo a se reunirem em sesssão ordinaria, no dia 15 do corrente, as 6 1/2 horas da tarde, na sala das sessões do mesmo Gabinete. Secretaria do conselho deliberativo do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 12 de outubro de 1857.---M. J. Rodrigues Pereira, secretario.

--- Precisa-se de uma ama para lavar e engommar, e que seja perita em qualquer um destes serviços: na rua Nova, sobrado n. 23, segundo andar.

— Precisa-se de um preto bom cozinheiro para casa de pouca familia: a tratar no largo do Corpo Santo n. 13.

— Precisa-se de um bom forneiro e de um bom amassador: na padaria da rua larga do Rosario n. 18, junto ao quartel de policia.

--- O pharmaceutico Antonio Francisco das Neves, com carta conferida pela Faculdade de Medicina da Bahia, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico desta cidade e fóra della, que acaba de estabelecer-se com botica na praça da Boa-Vista, esquina para a rua do Aragão n. 32, aonde se encontrará sempre o melhor provimento de medicamentos, e drogas as mais perfeitas; assim como muito disposto a exercer com o maior zelo, cuidado e interesse, tudo quanto for tendente a sua arte, para cujo fim pede ao mesmo respeitavel publico lhe conceda a sua confiança.

Loteria DA provincia.

Segunda parte da primeira loteria do GYMNASIO.

Nos bilhetes rubricados pelo abaixo assignado foram vendidas as seguintes sortes:

Nms.	1997	1:500$	1 quarto.
	2143	500$	2 quartos.
	885	200$	bilhete.
	756	200$	2 quartos.
	2421	100$	1 meio.
	2551	100$	1 meio.
	860	50$	bilhete.
	970	50$	1 meio.
	2167	50$	2 quartos.
	2876	20$	1 meio.
	1339	20$	1 meio.
	2234	20$	1 meio.
	3406	20$	1 meio.
	2509	20$	1 meio.
	2127	20$	2 quartos.
	2751	20$	2 quartos.
	1441	20$	1 meio.
	264	20$	2 quartos.

A garantia dos 8 por cento do imposto geral he paga no escriptorio da rua do Collegio n. 21.

J. P. Layme.

--- Aluga-se o sitio da Torre, que fica entre o do Sr. Gibson e o do Sr. inspector da alfandega, com casa nova e bastantemente commoda, e uma boa planta de capim: quem o pretender, dirija-se a rua estreita do Rosario n 26.

Loteria DA Provincia.

Segunda parte da primeira loteria do Gymnasio Pernambucano.

Nos bilhetes rubricados pelo abaixo assignado foram vendidos os seguintes premios:

1 quarto	Numero	2143	500$
1 dito	»	756	200$
1 meio	»	1189	20$
1 dito	»	1369	20$
1 dito	»	1488	20$

Estes premios são pagos immediatamente na rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina de Madre de Deos.

Por Salustiano de Aquino Ferreira,
José Fortunato dos Santos Porto.

Companhia de BEBERIBE.

O novo chafariz da rua da Concordia esta' aberto, e exposto ao publico (como qualquer dos outros) desde o primeiro de corrente. Escriptorio d Companhia do Beberibe 8 de outubro de 1857.—Guilherme Sette, secretario.

--- No dia 14 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, em praça pelo mesmo presidida, se hão de arrematar os bens seguintes, por execuções da fazenda nacional contra seus devedores: uma boa casa terrea n. 5, sita em frente da igreja dos Remedios, freguezia dos Afogados, com bastantes commodos, terreno para plantações de um e outro lado dos oitões, e fundo até a camboa, por 1:400$, penhorada a Francisco de Assis Campos Cosdem; uma dita n. 29, sita na rua dos Pescadores, freguezia de S. José, com 20 palmos de frente, 66 de fundo, cozinha fóra, quintal murado, cacimba, e portão para a maré, por 1:600$, penhorada a José Martinho Carvalho de Albuquerque; uma rica mobilia de madeira jacarandá ao gosto moderno, composta de 12 cadeiras, 1 sofa, 1 par de consolos com pedras, tudo por 532$, penhorada a D. Anna Peres Campello Jacomo; uma carroça para servir com boi, em bom estado; 1 marqueza, 8 cadeiras e 1 mesa com abas, tudo bastante usado e por 73$, penhorado a Bernardo de Barros Barreto: quem pretender, compareça no lugar e hora do costume. Recife 10 de outubro de 1857.--O solicitador do juizo.

Joaquim Theodoro Alves.

-- Aluga-se uma casa terrea com sotão, no sitio do Cordeiro, á margem do rio Capibaribe, commodos para grande familia, cozinha fóra, quarto para criado, cocheira para carro e estribaria para 8 cavallos; uma dita mais pequena tambem á margem do rio, com commodos para familia, e estribaria para 4 cavallos: os pretendentes dirijam-se ao pateo do Carmo n. 17.

— Precisa-se de uma boa engommadeira para casa de um estrangeiro com pouca familia: quem quizer, dirija-se a Santo Amaro, em direcção da fundição do Sr. Starr, sobrado do Sr. Manoel Custodio, em que mora o Sr. Rostron.

— Aluga-se ou compra-se uma preta que seja de meia idade, e que sirva para a rua: quem tiver annuncie.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua do Encantamento n. 13, taberna.

— Precisa-se de 4:000$ a juros de um por cento ao mez, dando-se por hypotheca um sitio: quem quizer dar, annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar: no pateo de S. José n. 60, em casa de Antonio sigarreiro, não se repara ao preço, e he casa de pouca familia.

Aluga-se

a casa terrea da rua Imperial n. 76: na rua do Queimado n. 46. primeiro andar.

COMPRAS

-- Compra-se uma barcaça de 20 a 25 caixas, que seja nova e bem construida: na rua da Cruz do Recife n. 64.

--- Compra-se o Panorama: quem tiver, annuncie ou dirija-se a livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

--- Compra-se a historia ecclesiastica do bispado de Pernambuco, pelo Dr. Mariz: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

--- Compra-se uma casa de 1:000$000 até 1:600$, sendo na freguezia de S. José ou Santo Antonio: na travessa do Sirigado n. 1, se dirá quem compra.

--- Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e dá-se dinheiro a juros, em grandes e pequenas quantias, sobre penhores.

— Manoel Duarte Rodrigues, morador na rua do Trapiche, esquina da dos Tanoeiros n. 26, precisa comprar as seguintes madeiras de 30 a 32 palmos de comprido:

9 traves reforçadas, e de qualidade.
50 travetas.
300 caibros.

Ripas e alguns frechaes etc.

VENDAS

Devoto christão.

Sahio á luz a terceira edicão do livrinho religioso Devoto Christão, mais correcto e augmentado, vende-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, a 800 rs.

Na loja das seis portas
Em frente do Livramento

Córtes de vestido de lãa com barra a 1$000, lenços de retroz a 500 rs., ditos de seda a 240, cassas com bonitas ramagens para cortinados a 2$500 a peça, tudo com defeito.

— Vende-se uma mulata de 18 a 20 annos de idade, a qual cozinha o diario de uma casa, engomma, faz renda e cose bem: na rua Nova n 53, botica.

Vende-se

salsa de superior qualidade, chegada hontem do Para', no vapor «Parana'»: na rua de Apollo, armazem n. 4.

(*Bom gosto.*)
O Preguiça da rua do Queimado, esquina do becco do Peixe-Frito n. 2,

acaba de receber pelo ultimo vapor da Europa, ricos cortes de vestidos para senhora de um gosto inteiramente novo, de cores escuras e elegantemente listrados de seda assetinada; esta fazenda denomina-se—Graciana ou Carijó—, e he a mais propria para a presente estação; custa cada corte a modica quantia de 12$000.

--- Vende se um bom terreno entre as duas pontes da Passagem da Magdalena: com 74 palmos de frente e 170 de fundo, quem pretender, dirija-se ao largo da Assembléa n. 14.

--- Vende-se um bonito moleque de 15 annos: na rua Nova n. 33.

--- Vende-se, de uma senhora que se retira, uma escrava recolhida e da melhor conducta, engomma, cose, faz labyrintho, borda e marca, tudo com aceio e perfeição: na rua das Aguas-Verdes n. 46, se dirá quem vende.

Escravos peças.

Vendem-se 2 lindos mulatos optimos para pagens, de 14 a 16 annos, 2 moleques bonitos, de 14 a 16 annos, 1 cabrinha com algumas habilidades e de bonita figura, de 16 annos, 1 mulatinha de 10 annos, optima para se fazer uma dadiva: vende-se tudo muito em conta: na rua Direita n. 66.

--- Compra-se um cavallo possante e manso, acostumado á carroça: na cocheira n. 10 do pateo do Paraizo.

--- Vende-se uma preta crioula, com idade de 26 annos, com uma cria mulatinho de 7 mezes, muito lindo, a preta tem varias habilidades; na rua Imperial n. 37.

--- Vende-se uma mulata de 14 annos de idade, costureira perfeita, e tambem engomma, além de já estar acostumada a todo serviço de uma casa de familia: na rua da Mangueira n, 7.

Attenção!

Na rua da Cruz n. 17, confeitaria de A. A. Porto, acha-se um grande sortimento dos melhores doces de todas as qualidades de fructas do paiz e estrangeiras, tanto seccos como em calda, e xaropes de todas as qualidades, excellentes charutos da Bahia, apromptam-se encommendas de doces ou fructas bem acondicionados, e sendo em tempo prevenidos serão melhor servidos os senhores compradores. Neste estabelecimento afiança-se as qualidades de tudo quanto nelle se comprar, igualmente uma porção de bom vinho de caju' e por barato preço.

--- Vende-se um carro de 4 rodas de trabalhar na alfandega, puchado a boi, e está novo: para ver e tratar, na rua do Cano, cocheira do Sr. Guedes.

He barato que admira
Junto a botica do Sr. Pinto,
Rua larga do Rosario n. 14
Fabrica e loja de calçado.

Chegaram pelo ultimo navio de França os melhores e mais acreditados aviamentos de um dos melhores fabricantes que ha, como sejam, cortes de borzeguins de camurça de todas as cores e de duraque, os mais finos e bem acabados, o verdadeiro couro de lustre, marroquins de todas as cores, bezerro de superior qualidade, borracha de seda preta e de todas as cores, dita de algodão tambem de todas cores, e juntamente de lãa, sola franceza e da terra, emfim neste estabelecimento se encontrará tudo o que he concernente a arte, tudo da melhor qualidade, que he possivel; encontrará por preços muito commodos, o que só se poderá avaliar a vista da fazenda.

— Vendem-se os seguintes escravos, um bonito moleque de 16 annos, um dito de 13, uma negra crioula de 24 annos, e uma negrinha de 14, com principio de habilidades; na rua da Aurora n. 36.

Córtes de olindiza
DIZA A 12$000.

Na rua do Queimado n. 21 e 21 A, vendem-se córtes de olindiza, padrões escuros, com listras de seda, assetinados de cores, fazenda esta da ultima moda de Paris.

--- Vende-se uma preta que sabe lavar e engommar perfeitamente, sem vicio: na rua do Encantamento n. 11.

—Na rua NOVA, armazem de mobilias de Antonio Domingos Pinto, ha um completo sortimento de mobilias de toda a qualidade, tanto da terra como francezas, de jacarandá e de mogno, e continu'a a receber por todos os navios, tanto de França como de Hamburgo toda a qualidade de trastes do melhor gosto, fabricados por encommenda, com recommendação de não empregar o pinho no seu fabrico.

--- Vendem-se duas excellentes escravas com habilidades, tendo uma 13 para 14 annos de idade, e a outra de 20 a 22, e o motivo da venda se dirá ao comprador: no aterro da Boa-Vista n. 37. primeiro andar.

Vendem-se nas lojas de Porto & C. na praça da União n. 35, 37 e 39, e na de Antonio Francisco Pereira n. 4, capellas de immortales, vindas de Paris para tumulos, catacumbas, e sepulturas, no cemiterio publico a 2 de novembro. (Finados), circulando as mesmas capellas as inscripções seguintes feitas da mesma flor — a meu pai, a minha mãi, a meu esposo, a minha esposa, a meu filho, á minha filha, e a amizades.

Aviso ás caseadeiras.

Vende-se retroz para casear: na rua Nova n. 52, loja de alfaiate,

--- Vende-se uma escrava moça, porque deseja ir para o mato, d'onde he natural; tambem se compra uma que cozinhe e engomme: na Praia de Santa Rita, casa ao pé do moinho de vento.

--- Vende-se feijão mulatinho muito novo e bom, dito fradinho para sopa, milho tambem novo, em saccos e a retalho: na rua Direita, taberna n. 4.

SAL DO ASSU'.

A bordo do novo Olinda, ou com Tasso Irmãos.

A 280 a libra.

HE BARATISSIMO.

Restam algumas massas finas para sopa, de diversas qualidades, como já se tem annunciado; quem comprar caixa terá algum abatimento; as caixas são de uma arroba e outras de 16 libras: vendem-se sómente na rua do Collegio n. 5.

— Vende-se um arreio de eavallo para carroça em muito bom estado: na rua do Queimado loja de ferragens n. 13.

RUA DO CRESPO N. 10
Bom e barato

Na loja de José Gonçalves Malveira, vendem-se córtes de seda com babados a 50$, visitas de grosdenaple preto bordados a velludo a 30$, seda de quadros a 1$200 e 1$280, organdis a 1$ a vara, cassas francezas a 700 e 500 rs. a vara, chales de merinó bordados a 8$, chitas francezas a 400, 360 e 320 o covado, chapeos de seda de cores para menina e senhora, bramante de linho bem largo a 600 rs. a vara, bretanha de linho parda a 280 rs. o covado, assim como outras muitas fazendas de bom gosto, que com a vista dos freguezes se mostrará.

Barato que admira

Na loja do Lavra, na rua do Queimado, esquina do becco da Congregação n. 41, vendem-se chapéos de mola, fazenda boa a 5$300 reis, ditos de massa muito finos 7$500, ditos de feltro 6$, ditos de sol de seda 7$, chales de merinó bordados em 2 pontas 11$, ditos bordados em 1 ponta 9$, ditos bordados a velludo fazenda fina 14$500, lenço de seda finos 1$500, ditos de cambraia 400 reis, ditos de seda 1$, cortes de collete de velludo 6$, chita franceza por 240, 220. 200 o covado, riscadinho inglez a 160 e francez a 200 rs. o covado, cortes de cambraia de quadros 2$400, ditos de cambraia de seda 4$500, ditos de riscado francez 2$500, e outras muitas fazendas, dão-se as amostras com penhores.

--- Vende-se um moleque crioulo, de idade de 12 annos, bonita figura, proprio para pagem: na rua da Cadeia do Recife n. 29, primeiro andar.

Bichas de Hamburgo.

Em frente a matriz da Boa-Vista, alugam-se bichas, e applicam-se ventosas, seccas e sarjadas, amolam-se ferramentas de cortes, e botam-se ouvidos em espingardas.

Velas de espermacete.

Receberam-se agora novas velas de stearina, que se vende a retalho em caixas de 25 libras, por preço commodo: na rua da Cruz n. 49.

Ao canto
QUE ESTA' TORRANDO.

Na loja da rua da Cadeia do Recife n. 54, ha para vender um grande e esplendido sortimento de fazendas baratissimas que fazem admirar, o bom gosto, barateza e boa qualidade, as fazendas são as seguintes: córtes de brim para calça a 2$300 e 2$400, chapeos de sol de baleia 2$, ditos de ferro a 1$800, ditos de junco a 1$350, setim preto macáo muito fino a 2$900, 3$ e 3$500, e muito bom 4$ o covado, chales de chita a 1$, casemira preta fina a 1$400, 1$600, 1$800, 2$. 2$200 e 2$600, e muito fina 3$, casemiras pretas e de cores de duas larguras, proprias para os rapazes de bom gosto, e como se usa em Paris, calça, collete e palitó, o covado a 2$400, sargelim a 170, 180 e 200 rs. o covado, mussulina de cores a 300, 320 e 340 rs., e muito fina a 360, córtes de collete de velludo do ultimo gosto, riquissimos padrões, de 6$500 até 12$, meias cruas para homem a 160, 200 e 240, e finas a 300 rs. cada par, chitas para a pobreza, o covado a 140, e peça a 5$500, não desbotam, he escura, propria para escravos, com pintas de mofo, mantas de seda da moda a 5$, 5$500, 6$ e 7$, e muito finas a 9$, lãas muito finas Sebastopol, o covado 1$400, 1$500 e 1$600, gravatas de lãa a 800, 880, 1$, 1$100, 1$200 e 1$400, muito finas 2$, ditas de mola a 1$, mantas de laço a 3$, mussulina branca fina a 300, 320 e 340 rs. o covado, chales de merinó bordados de lãa a 8$, ditos bordados de seda a 10$, ditos bordados de seda e franja de retroz a 10$500, ditos de lãa lisos a 4$800, ditos estampados a 5$800, 6$, 7 e 8$, ditos bordados de velludo a 14$, panno fino preto a 2$400, 2$600, 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$500, e muito fino a 7$200, madapolão em peças a 2$600, 2$800, 3$, 3$200, 3$500 e 4$, e dahi até 5$500, seda intitulada melindre de senhá a 1$ o covado, chales pretos de alpaca a 3$600, alpaca de quadros a 560 o covado, seda branca levrada a 1$400 o covado alpaca de cores lisas a 600 rs. o covado, ditas pretas, lenços brancos ordinarios, a duzia a 1$300, ditos finos fixes a 1$700, 1$900, 2$, 2$400 e 2$800, córtes de casemira de algodão a 2$200, córtes de seda de passar a' festa a 15$, alpaca preta, o covado 480, 560, 600, 700 e 800 rs., e a 900 rs. muito fina, chapeos de mola a 5$400, chaly de quadros a 900 e 950 o covado, riscados monstros proprios para escravos a 220 o covado, tapetes de velludo para cima de mesa de fidalgos a 30$, meias de seda preta a 2$400 e 2$500, casetão da Suissa a 800, 900 e 950 rs. o covado, alpaca de seda a 800 rs o covado. chales de seda touquim lisos e bordados, que por serem tantos os preços não se menciona, tiras de cambria a 1$200 a peça, mantas de velludo para cima de sella a 6$400, pulceiras a 3$560, 4 e 5$ riquissimas sabidas de baile a 25$, italia preta, o covado 1$, dita de cores a 950 e 1$, tapetes a 8$ e 12$, luvas de seda bordadas a 2$500, visitas para senhora a 12$, ditas para menina a 8$, chapeos para menino enfeitados a 4$000. Na mesma loja se dão as amostras, e se manda fazenda com o caixeiro.

Novo estabelecimento de fazendas finas
DE TODAS AS QUALIDADES

e dos melhores gostos que he possivel encontrar-se.

Na rua do Queimado loja nova de quatro portas n. 37, junto ao becco da Congregação, se encontrara' continuadamente um completo e riquissimo sortimento de fazendas de todas as qualidades, inglezas, francezas, allemãas e suissas, todas de gostos os mais modernos possiveis, tanto para a praça como para o mato.

Este estabelecimento só por gosto se pode vizitar e ver a forma, porque esta' bem montado para vender por atacado e a retalho, asseverando o proprietario vender muito mais barato do que em outra qualquer parte; portanto, convida-se a todas as pessoas, tanto da praça como do mato, que quando tenham de comprar fazendas de bons gostos e de boas qualidades, venham neste extenso estabelecimento, que realmente conhecerão que não he possivel vender-se mais barato e encontrar-se tantas fazendas boas e de tão boas qualidades.

— Vendem-se na rua da Cadeia do Recife n. 7, loja de Antonio Lopes Pereira de Mello & C., saccos com excellente gomma chegada ultimamente do Ceará, por preço commodo: atratar na maesma.es Na mm loja ácima vendem-se botijas com muito boa tinta in-

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No antigo e bem conhecido deposito da rua de Apollo, armazem n. 2 B, ha muito superior potassa da Russia e cal de Lisboa em pedra, chegado no ultimo navio, e vende-se por preço commodo.

Na rua do Trapiche n. 16, escriptorio de Novaes & C.,

vende-se superior vinho do Porto engarrafado em caixas de 1 e 2 duzias de garrafas, bem como em barris de quarto e oitavo, a preço commodo.

SAPATOS DO ARACATY,

dos melhores que tem vindo a este mercado, para homens e meninos, de palla e de orelhas: em casa de Caminha & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

Ao barato.
O PREGUIÇA ESTA QUEIMANDO.
O Preguiça da rua do

Queimado, continua a queimar na sua loja n. 2, esquina do becco do Peixe Frito, um lindo e variado sortimento de fazendas de bom gosto, por baratissimos preços, pois que sem ambição se contenta com um modico lucro, e não lhe sendo possivel notar em um pequeno annuncio tudo quanto tem de bom para servir aos seus freguezes, menciona apenas olindinas, fazenda de seda e algodão, propria para vestido de senhora, de gostos inteiramente novos a 900 rs. o covado, córtes de targelinas para vestido de senhora, fazenda muito fina e do melhor gosto inglez, com listras de seda e campo escuro a 12$ cada um, organdys de cordão com desenhos mui delicados, pelo baratissimo preço de 440 rs. a vara, cambraia estampada do melhor gosto possivel a 480 a vara, cassas francezas de lindos gostos a 600 rs. a vara, chitas francezas escuras, matizadas com lindos e novos padrões a 260 o covado, ditas claras, padrões largos e miudos a 280 e 300 rs. o covado, ricos córtes de setim bordados para colletes a 4$ cada um, lãazinhas escuras de mui ricos e variados padrões proprias para vestido de senhora e roupões de meninas a 500 rs. o covado, riscados monstros de cores alegres e mui elegantes gostos a 220 o covado, ditos francezes de quadros de lindos padrões a 240, mussulina branca a 320 o covado, dita muito fina 400 rs., dita estampada de lindos padrões a 320 e 400 rs. o covado, chitas finas de cores claras e escuras, tintas fixas a 160, 180, 200 e 240 rs. o covado, peças de cambraias lisas tapadas, muito finas e com 10 varas a 6$600, ditas de dita mais cheia a 4$600, dita transparente com 8 varas, muito finas a 5$400 a peça, peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$ cada uma, gravatas de setim pretas e de cor, gostos modernos a 1$280 cada uma, córtes de brim de puro linho a 2$300, 2$400 e 2$500, casemiras de lindos padrões a 5$500 e 6$ o córte, ditos de algodão de lindos gostos a 1$, 1$440 e 1$600 cada um, lenços para mão a 120, ditos com bico muito finos a 360, chales de gaze, ditos de merinó lisos e bordados, obra primorosa, gangas mescladas proprias para calças e palitós a 560 o covado, casineta preta fina a 1$100 o covado, lenços de seda de lindos padrões a 2$ cada um, cobertores de algodão para escravos a 700 rs. cada um, de todas estas fazendas e de muitas outras que se não mencionam, mas que se venderão por baratissimos preços, e se darão amostras com penhor.

Feijão novo.

Vende-se na rua de Apollo n. 5, por preço razoavel, em saccos de alqueire e meio.

POTASSA DA RUSSIA E CAL VIRGEM.

No deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha muito superior potassa da Russia, dita da fabrica do Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra, tudo chegado ha poucos dias, e a vender-se por menos preço do que em outra qualquer parte,

--- Vende-se espirito de vinho: na restilação do moinho de vento da praia de Santa Rita.

Gomma do Aracaty.

Em porções e a retalho: vende-se na rua da Cadeia n. 57, escriptorio de Parente Vianna.

SECRETARIAS.

As melhores que até hoje tem apparecido a este mercado: vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n 62, primeiro andar.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

— Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C.a, rua do Torres n. 38.

relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

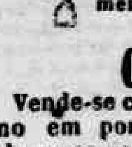
Agencia
da fundição Low-Moor rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se echam a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

— Vende-se na rua da Madre de Deos n. 12, armazem de Noyaes & C., barris de ferro, ou cubos hydraulicos; para depositas de fezes, a preço commodo.



Sellins e relegios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero . 48.

CEMENTO.

Vende-se cemento, tanto em barricas como em porção e a retalho, por commodo preço para acabar, e muito bom: no armazem de materiaes, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

CAMAS DE FERRO

Excellentes camas de ferro para solteiros vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

--- Vendem-se saccos grandes comi milho, feijão mulatinho e farinha: na taberna granode ao lad da igreja da Soledade.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.a, rua

--- Vendem-se missaes romanos: na rua do Encantamento n. 11.

Attenção.

Na grande fabrica de tamancos da rua Direita, esquina que vira para S. Pedro n. 16, ha um completo sortimento de tamancos a retalho e em grandes porções, por preços muito em conta: os senhores commerciantes do mato devem-se prevenir, pois o inverno está proximo.

Facto secco.

Vendem-se algumas arrobas de facto secco, assim como boa carne e excellentes queijos do sertão, saccos com feijão mulatinho e de corda, e bom milho, tudo por preço commodo: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

Feijão mulatinho.

Vendem-se saccos com feijão mulatinho e de corda, assim como saccos de milho e muito bons queijos do sertão: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

— Vendem-se 14 acções da Companhia de Pernambuco e Parahiba: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36.

Obras de labyrintho.

Lenços, toalhas, bicos, rendas, etc., etc, e delicado trabalho, feitos no Aracaty: vendem-se no primeiro andar n. 60 da rua da Cadeia do Recife.

— Vende-se uma morada de casa terrea com sotão e quintal, na rua da Alegria n. 1: a fallar no largo do Pelourinho ns. 5 e 7.

Escravos á venda.

Em casa de Caminha & Filhos, na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 60.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.
A dinheiro

Peças de algodão liso, largo, encorpado a 2$, 2$240, 2$500 e 2$800 a peça, dito de sicupira a 2$, 2$240, 2$500, 2$800 e 3$ a peça, dito de sacco a 120 e 150 a jarda, dito trançado largo a 100, 120, 140 e 180 rs. a jarda: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

XAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO'

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peitos, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

Escravos fugidos.

100$000 de gratificação.

Desappareceu da villa do Cabo, no dia 9 do corrente mez de outubro, a escrava Antonia, da Costa, com 30 annos de idade, pouco mais ou menos, alta, cheia do corpo, tendo uma cicatriz abaixo do queixo, uma mancha côr de café, pequena e redonda, em uma das maçãas do rosto, e com falta de um dente na frente e parte superior da bocca: quem a apprehender, poderá conduzi-la ao bairro da Boa-Vista, rua da União, casa da Sra. D. Anna Lins Caldas, ou na mesma villa do Cabo, casa do promotor publico, que receberá a gratificação ácima; e protesta-se proceder criminalmente contra qualquer individuo que a tiver em seu poder.

--- Desappareceu no dia 2 do corrente a preta de nome Januaria, idade de 23 annos, com os signaes seguintes: altura regular, secca do corpo, falta de um dente na frente, usa andar de panno fino ou de chales; esta preta foi do Sr. Monteiro, na cidade de Olinda: quem a pegar, leve-a a rua da Aurora n. 28, que será recompensado.

— No dia 5 de julho do corrente anno fugio do engenho Cursahi na comarca de Pão d'Alho, o escravo Antonio, Caçange, de idade de 36 annos, pouco mais ou menos, de altura e grossura regulares, cangueiro no andar, tem todos os dentes da bocca, conversa pouco, pernas finas, he casado, e talvez tenha algumas marcas de relho nas nadegas por já ter sido castigado levemente; esse escravo foi dos herdeiros do finado Caetano Gonçalves da Cunha; consta que esteve em Santo Antão, em casa do Sr. João Francisco, assim como consta que em Pajeu' existe um escravo com os mesmos signaes: a pessoa que o conduzir ao referido engenho, ou ao Recife, na rua da Guia n. 64, ou delle der noticia certa, será recompensado com toda generosidade; e quem o tiver em seu poder, fique certo de sua punição com todo o rigor das leis.

50$000 de gratificação.

No dia 27 do corrente fugio da casa do abaixo assignado o escravo crioulo de nome Pedro, o qual tem os signaes seguintes: estatura regular, bastante preto, já tem bastantes cabellos brancos, tanto na cabeça como na barba, levou calça de brim de quadros e camisa de madapolão, mas talvez tenha mudado de roupa porque levou mais alem da do corpo, falla bastante descansado e por entre os dentes; julga-se que tera ido para Garanhuns por ser natural desse lugar, e de lá ter vindo para ser vendido nesta praça: roga-se, portanto, as autoridades e capitães de campo, que a apprehensão do dito escravo, e manda-lo levar nesta cidade a seu senhor, na rua Imperial n. 173, ou em Garanhuns ao Illm. Sr. Manoel José Mendes Bastos, que se gratificara com a quantia ácima. Recife 29 de setembro de 1857.

Joaquim Luiz dos Santos Villaverde.

--- Fugio no dia 4 de outubro do corrente anno, o escravo mulato de nome Jorge, baixo, secco do corpo, pouca barba, potroso, tem do lado esquerdo do rosto uma cicatriz, hombros sungados, olhos pequenos e vivos, pernas e braços arqueados quando anda; este escravo foi do Sr. Manoel Thomaz, excarceireiro, levou vestido camisa de algodãozinho de listras, calça de ganga azul, e dous chapeos, sendo um de pello e outro de feltro, ambos usados, e tabaqueiro: roga-se pois a todas autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam, e conduzam-no a rua da Concordia, armazem de materiaes n. 26, que será generosamente recompensado. Este escravo ja foi apprehendido o anno proximo passado no engenho Jacaré, cidade de Goianna.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA 1857

MUTILADO

ILEGÍVEL